



IMPIC

Instituto dos Mercados Públicos
do Imobiliário e da Construção

EMPRESAS DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO **ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA**

- Exercício de 2015 -

Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P.

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia

FICHA TÉCNICA

Título: Empresas do Sector da Construção – Análise Económico-Financeira – Exercício de 2015

Autoria:

Octávio Borges
Pedro Ministro (Coord.)

Edição:

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia

Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P

Av. Júlio Dinis, 11 - 1069-010 Lisboa

Telefone: 21 794 67 00 | Fax: 21 794 67 90 | Página da Internet: <http://www.impic.pt> | Correio Eletrónico: geral@impic.pt

Abril 2017

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
1. ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO	8
2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2015	11
2.1. INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS/REQUISITOS LEGAIS.....	13
2.1.1. LIQUIDEZ GERAL.....	13
2.1.2. AUTONOMIA FINANCEIRA	19
2.2. OUTROS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS	25
2.2.1. COBERTURA DO ATIVO NÃO CORRENTE.....	25
2.2.2. SOLVABILIDADE.....	29
2.2.3. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO.....	33
2.2.4. RENTABILIDADE DO CAPITAL PRÓPRIO.....	38
2.2.5. RENTABILIDADE DO ATIVO	42
2.2.6. ENDIVIDAMENTO	46
2.2.7. ESTRUTURA DO ENDIVIDAMENTO	50
2.2.8. ROTAÇÃO DO ATIVO	54
2.2.9. MARGEM EBITDA	58
2.2.10. MARGEM EBIT	62
2.2.11. RENTABILIDADE DAS VENDAS	66
2.2.12. GASTOS COM O PESSOAL	70
2.2.13. VOLUME DE NEGÓCIOS	74
2.3. COMPARAÇÃO ENTRE ALVARÁS DE OBRAS PÚBLICAS E OBRAS PARTICULARES.....	78
2.3.1. COMPARAÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS.....	78
3. AS 20 MAIORES EMPRESAS COM ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO	80
3.1. EM TERMOS DE VOLUME DE NEGÓCIOS.....	80
3.2. COMPARAÇÃO COM AS 50 MAIORES EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NA EUROPA.....	84
3.3. EM TERMOS DE DESPESAS COM O PESSOAL	87
4. COMPARAÇÃO COM A ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO EUROPEU.....	89
SÍNTESE	95

Quadros

Quadro 1 – Caracterização das empresas por dimensão	8
Quadro 2 – Estrutura do tecido empresarial português.....	8
Quadro 3 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará	9
Quadro 4 – N° de empresas com Classificação de Atividade Económica (CAE) da Construção.....	9
Quadro 5 – N° de empresas com alvarás de construção de obras públicas e de obras particulares	11
Quadro 6 – Amostra das empresas objeto de análise	12
Quadro 7 – Liquidez Geral por Classes.....	13
Quadro 8 – Liquidez Reduzida por Classes.....	13
Quadro 9 – Empresas com Liquidez Geral <100%, por Classes.....	14
Quadro 10 – Taxa de incumprimento do requisito Liquidez Geral <100%, por Classes, em 2015	14
Quadro 11 – Liquidez Geral por Regiões (NUT II).....	15
Quadro 12 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras públicas	16
Quadro 13 – Liquidez Reduzida por Classes de alvará de obras públicas	17
Quadro 14 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras particulares.....	17
Quadro 15 – Liquidez Reduzida por Classes de alvará de obras particulares	18
Quadro 16 – Autonomia Financeira por Classes.....	19
Quadro 17 – Número de empresas com Autonomia Financeira inferior a 5%, por Classes.....	19
Quadro 18 – Taxa de incumprimento do requisito Autonomia Financeira, por Classes, em 2015	20
Quadro 19 – Número de empresas com Capital Próprio negativo, por Classes	21
Quadro 21 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras públicas	22
Quadro 23 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes.....	25
Quadro 24 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Regiões.....	26
Quadro 25 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas.....	27
Quadro 26 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras particulares.....	28
Quadro 27 – Solvabilidade, por Classes	29
Quadro 28 – Solvabilidade, por Regiões	30
Quadro 29 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras públicas	31
Quadro 30 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras particulares	32
Quadro 31 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes.....	33
Quadro 32 – Número de empresas com resultado líquido negativo, por Classes.....	33
Quadro 34 – Resultado Líquido do Exercício, por Regiões	35
Quadro 35 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes de alvará de obras públicas	36
Quadro 36 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes de alvará de obras particulares	37
Quadro 37 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes	38
Quadro 38 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Regiões	39
Quadro 39 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras públicas	40
Quadro 40 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras particulares	41
Quadro 41 – Rentabilidade do Ativo, por Classes	42
Quadro 42 – Rentabilidade do Ativo, por Regiões.....	43
Quadro 43 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas	44
Quadro 44 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares	45
Quadro 45 – Endividamento, por Classes	46
Quadro 46 – Endividamento, por Regiões	47
Quadro 47 – Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas	48
Quadro 48 – Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares	49
Quadro 49 – Estrutura de Endividamento, por Classes.....	50
Quadro 50 – Estrutura de Endividamento, por Regiões	51
Quadro 51 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas	52
Quadro 52 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares.....	53
Quadro 53 – Rotação do Ativo, por Classes	54
Quadro 54 – Rotação do Ativo, por Regiões.....	55
Quadro 55 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas	56
Quadro 56 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares	57
Quadro 57 – Margem EBITDA, por Classes.....	58
Quadro 58 – Margem EBITDA, por Regiões.....	59
Quadro 59 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas	60
Quadro 60 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas	61
Quadro 61 – Margem EBIT, por Classes.....	62
Quadro 62 – Margem EBIT, por Regiões	63
Quadro 63 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras públicas.....	64
Quadro 64 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras particulares	65
Quadro 65 – Rentabilidade das Vendas, por Classes	66
Quadro 66 – Rentabilidade das Vendas, por Regiões	67
Quadro 67 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras públicas.....	68
Quadro 68 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras particulares	69
Quadro 69 – Gastos com o Pessoal, por Classes.....	70
Quadro 70 – Gastos com o Pessoal, por Regiões.....	71
Quadro 71 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas	72
Quadro 72 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará obras particulares	73
Quadro 73 – Volume de Negócios, por Classes.....	74
Quadro 75 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas	76
Quadro 76 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas	77

Quadro 77 – Indicadores financeiros, por tipo de Alvará	78
Quadro 78 – Indicadores económicos, por tipo de Alvará	79
Quadro 79 – As 20 maiores empresas com atividade no setor da construção em termos de Volume de Negócios em 2015.....	80
Quadro 80 – Indicadores Financeiros das 20 empresas com maior <i>Volume de Negócios</i>	82
Quadro 81 – Indicadores Económicos das 20 empresas com maior Volume de Negócios.....	83
Quadro 82 – Lista das 50 empresas de construção na Europa com maior <i>Volume de Negócios</i>	84
Quadro 83 – Proveitos operacionais das maiores empresas de construção da Europa, por país.....	85
Quadro 84 – Evolução das posições relativas das maiores empresas de construção da Europa em Proveitos Operacionais, por país ..	86
Quadro 85 – As 20 maiores empresas de construção em termos de Gastos com o Pessoal	87
Quadro 86 – Representatividade da amostra do sector da construção por países europeus.....	89

Gráficos

Gráfico 1 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará.....	10
Gráfico 2 – Liquidez Geral por Classes	15
Gráfico 3 – Liquidez Geral por Regiões (NUT II).....	16
Gráfico 4 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras públicas	17
Gráfico 5 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras particulares	18
Gráfico 6 – Autonomia Financeira por Classes	20
Gráfico 7 – Autonomia Financeira por Regiões (NUT II).....	22
Gráfico 8 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras públicas	23
Gráfico 9 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras particulares	24
Gráfico 10 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes.....	25
Gráfico 11 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Regiões.....	26
Gráfico 12 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas.....	27
Gráfico 13 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas.....	28
Gráfico 14 – Solvabilidade, por Classes	29
Gráfico 15 – Solvabilidade, por Regiões	30
Gráfico 16 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras públicas	31
Gráfico 17 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras particulares	32
Gráfico 18 – Resultado Líquido, por Classes	34
Gráfico 19 – Resultado Líquido, por Regiões	35
Gráfico 20 – Resultado Líquido, por Classes de obras públicas	36
Gráfico 21 – Resultado Líquido, por Classes de obras particulares	37
Gráfico 22 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes	38
Gráfico 23 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Regiões.....	39
Gráfico 24 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras públicas.....	40
Gráfico 25 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras particulares.....	41
Gráfico 26 – Rentabilidade do Ativo, por Classes.....	42
Gráfico 27 – Rentabilidade do Ativo, por Regiões	43
Gráfico 28 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas.....	44
Gráfico 29 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares.....	45
Gráfico 30 – Endividamento, por Classes.....	46
Gráfico 31 – Endividamento, por Regiões.....	47
Gráfico 32 – Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas.....	48
Gráfico 33 – Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares.....	49
Gráfico 34 – Estrutura de Endividamento, por Classes	50
Gráfico 35 – Estrutura de Endividamento, por Regiões.....	51
Gráfico 36 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas	52
Gráfico 37 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares	53
Gráfico 38 – Rotação do Ativo, por Classes.....	54
Gráfico 39 – Rotação do Ativo, por Regiões	55
Gráfico 40 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas.....	56
Gráfico 41 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares	57
Gráfico 42 – Margem EBITDA, por Classes	58
Gráfico 43 – Margem EBITDA, por Regiões.....	59
Gráfico 44 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas.....	60
Gráfico 45 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas.....	61
Gráfico 46 – Margem EBIT, por Classes.....	62
Gráfico 47 – Margem EBIT, por Classes.....	63
Gráfico 48 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras públicas	64
Gráfico 49 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras particulares.....	65
Gráfico 50 – Rentabilidade das Vendas, por Classes	66
Gráfico 51 – Rentabilidade das Vendas, por Regiões.....	67
Gráfico 52 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras públicas	68
Gráfico 53 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras particulares.....	69
Gráfico 54 – Gastos com o Pessoal, por Classes	70
Gráfico 55 – Gastos com o Pessoal, por Regiões.....	71
Gráfico 56 – Gastos com o Pessoal, por Classes	72
Gráfico 57 – Gastos com o Pessoal, por Classes	73
Gráfico 58 – Volume de Negócios, por Classes	74
Gráfico 59 – Volume de Negócios, por Regiões	75

Gráfico 60 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas.....	76
Gráfico 61 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras particulares.....	77
Gráfico 62 – Peso das 20 maiores empresas do Sector em termos de <i>Volume de Negócios</i>	81
Gráfico 63 – Peso das 20 maiores empresas do Sector com <i>Gastos com o Pessoal</i>	88
Gráfico 64 – Endividamento das empresas do sector da construção, por país.....	90
Gráfico 65 – Solvabilidade das empresas do sector da construção, por país.....	90
Gráfico 66 – Rendibilidade do capital próprio das empresas do sector da construção, por país.....	91
Gráfico 67 – Rotação do Ativo das empresas do sector da construção, por país.....	91
Gráfico 68 – Margem EBITDA das empresas do sector da construção, por país.....	92
Gráfico 69 – Margem EBIT das empresas do sector da construção, por país.....	92
Gráfico 70 – Margem EBT das empresas do sector da construção, por país.....	94
Gráfico 71 – Rentabilidade das vendas das empresas do sector da construção, por país.....	94

INTRODUÇÃO

Na continuidade dos estudos reportados aos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, o presente relatório atualiza os dados económico-financeiros das empresas (sociedades e empresários em nome individual com contabilidade organizada) detentoras de alvará de construção, relativamente ao exercício de 2015, nele se destacando os seguintes aspetos:

- Análise da situação económico-financeira das empresas, através dos seguintes indicadores:
 - *Liquidez Geral;*
 - *Autonomia Financeira;*
 - *Cobertura do Ativo Não Corrente;*
 - *Solvabilidade;*
 - *Resultado Líquido do Exercício;*
 - *Rentabilidade do Capital Próprio;*
 - *Rentabilidade do Ativo;*
 - *Endividamento;*
 - *Estrutura de Endividamento;*
 - *Rotação do Ativo;*
 - *Margem EBIT;*
 - *Margem EBITDA;*
 - *Rentabilidade das Vendas;*
 - *Gastos com o Pessoal;*
 - *Volume de Negócios.*

- Para cada um destes indicadores, uma breve análise tendo em consideração a classe máxima do alvará e os valores dos quartis calculados;

- Análise do tecido empresarial do sector da construção segundo a dimensão das empresas – Grande, Média, Pequena ou Micro Empresa;

- Comparação entre as empresas com Alvará de Obras Públicas e de Obras Particulares;

- Destaque das 20 maiores empresas do sector da construção, tendo em consideração o indicador Volume de Negócios, comparando-as com todo o sector, tanto a nível de Volume de Negócios, como com os Gastos com o Pessoal, como ainda a nível dos indicadores económico-financeiros atrás referidos;

- Comparação dos indicadores do sector da construção em Portugal com outros países europeus.

1. ESTRUTURA DO TECIDO EMPRESARIAL DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

De acordo com o artigo n.º 2 do Anexo do Decreto-Lei n.º 372/2007, de 6 de novembro, a dimensão das empresas é caracterizada da seguinte forma:

Quadro 1 – Caracterização das empresas por dimensão

Dimensão	N.º Efetivos	Volume de Negócios
Grande	≥ 250	> 50 M€
Média	< 250	≤ 50M€
Pequena	< 50	≤ 10M€
Micro	< 10	≤ 2M€

Segundo dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística (INE), a estrutura do tecido empresarial português, do universo das empresas não financeiras, segue a distribuição representada no quadro seguinte.

Quadro 2 – Estrutura do tecido empresarial português

Dimensão	2014		2015 *	
	Nº de empresas	%	Nº de empresas	%
Grandes Empresas	973	0,09	1.009	0,09
Médias Empresas	5.642	0,50	1.131.852	99,91
Pequenas Empresas	35.615	3,16		
Micro Empresas	1.086.028	96,26		
Total	1.128.258	100,00	1.132.861	100,00

Fonte: INE

* - Dados Provisórios

Conforme se pode verificar, em 2014, a grande maioria das empresas foram micro empresas que representaram cerca de 96,26%, sendo o conjunto de micro, pequenas e médias empresas representativo de 99,91% das empresas portuguesas. Em 2015 a distribuição manteve-se inalterada, havendo a salientar um acréscimo de 4.603 empresas, segundo dados provisórios.

Para efeito de análise da estrutura do tecido empresarial do sector da construção e tendo em conta o número de efetivos e o volume de negócios, foram analisadas 14.002 empresas, correspondendo a 75% das empresas detentoras de alvará de construção em 2015 (18.646), obtendo-se a seguinte estrutura do respetivo tecido empresarial:

Quadro 3 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará¹

Classes	Micro Empresas	Pequenas Empresas	Médias Empresas	Grandes Empresas	Total
1	6.335	1.652	107	12	8.106
2	1.490	831	49	2	2.372
3	712	730	63	4	1.509
4	312	552	81	5	950
5	104	461	107	16	688
6	13	87	73	5	178
7	0	24	69	9	102
8	0	1	24	5	30
9	0	5	26	36	67
Total	8.966	4.343	599	94	14.002
% 2015	64,0%	31,0%	4,3%	0,7%	100%
% 2014	64,9%	30,1%	4,3%	0,7%	100%

Fonte: IMPIC

Conclui-se então que, em 2015, 95% das 14.002 empresas analisadas são micro empresas (64,0%) ou pequenas empresas (31,0%). As médias e as grandes empresas possuem uma pequena representação de 4,3% e 0,7%, respetivamente.

Relativamente a 2014, a estrutura não se alterou muito, apesar de se ter verificado uma ligeira subida na representatividade das pequenas empresas (+0.9 p.p.), em contrapartida da redução do peso das micro empresas.

Em relação a 2014, verifica-se que, em número, o peso das pequenas, médias e grandes empresas, detentoras de alvará de construção, é maior do que o das empresas de igual dimensão da estrutura do tecido empresarial português, em especial o caso das pequenas empresas que apresentam 30,1% contra 3,16%.

Por outro lado, contata-se o menor peso das micro empresas detentoras de alvará de construção que apresentam um peso de 64,9% contra 96,26%. Para 2015, embora os dados sejam provisórios não se antevê alterações significativas.

Quadro 4 – Nº de empresas com Classificação de Atividade Económica (CAE) da Construção.

Período de referência	Nº de Empresas por Atividade económica (Classe - CAE Rev. 3)
2015	76.444*

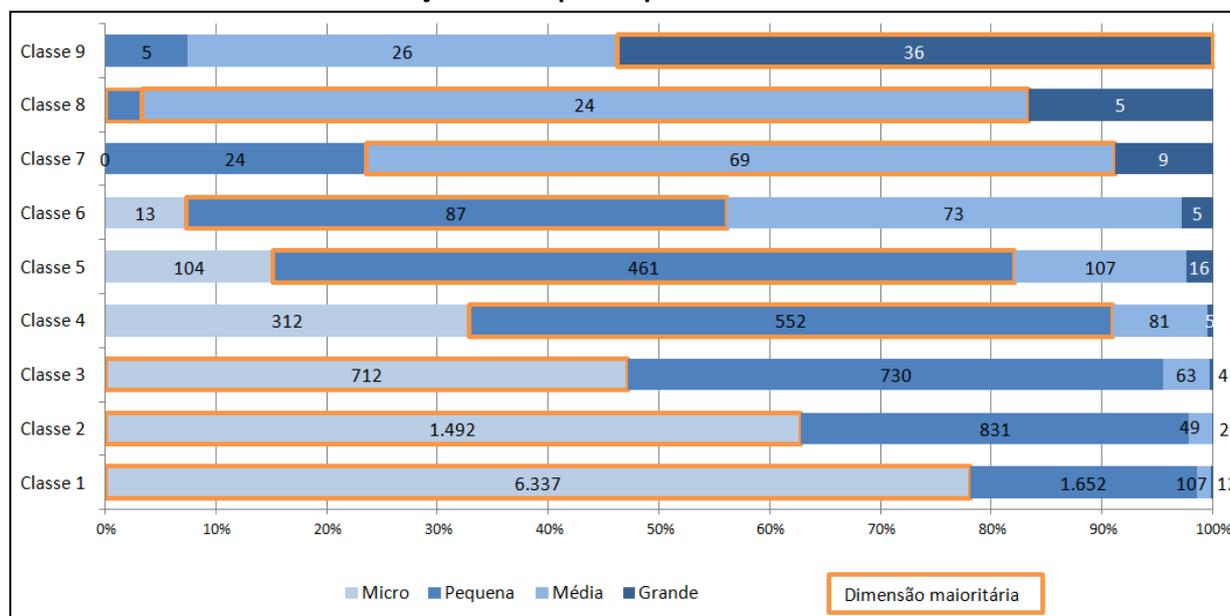
Fonte: INE

¹ As classes de alvará são definidas a partir dos valores máximos das obras permitidas (em euros), nos termos do art.1º da Portaria nº 119/2012, de 30 de Abril.

* Dado Preliminar

Quanto ao nº de empresas com alvará identificado (18.646) sobre o nº das empresas com CAE da construção (76.444), verifica-se que representaram cerca de 24% desse universo.

Gráfico 1 – Distribuição das empresas por dimensão e classe de alvará



Fonte: IMPIC

Verifica-se ainda que, as microempresas são maioritárias nas classes 1 e 2² (75% das empresas).

As PME são predominantes nas classes 3 a 8, com 56% das empresas daquelas classes. Nas classes 3, 4, 5 e 6³, são dominantes as pequenas empresas (55%). Nas classes 7 e 8⁴, a preponderância são as médias empresas (70%).

Finalmente, na classe mais elevada (9)⁵, 53% das empresas são grandes empresas.

Numa perspetiva contrária, destaca-se a existência de 12 grandes empresas detentoras de alvará de classe 1 e, ainda, 13 micro empresas detentoras de alvará de classe 6.

² Obras até 170.000 e 350.000 euros, respetivamente.

³ Obras até 700.000, 1.400.000, 2.800.000 e 5.500.000 euros, respetivamente.

⁴ Obras até 11.000.000 e 17.000.000 euros, respetivamente.

⁵ Obras acima de 17.000.000 euros.

2. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NO EXERCÍCIO DE 2015

A atual Lei n.º 41/2015, de 3 de junho, que estabelece o regime jurídico aplicável ao exercício da atividade da construção, determina que a **capacidade económica e financeira** das empresas de construção é avaliada através dos valores de capital próprio e de rácios relativos ao equilíbrio financeiro, mediante consulta à Informação Empresarial Simplificada, tendo em conta os indicadores de Liquidez Geral e de Autonomia Financeira.

Assim, as empresas detentoras de alvará de construção, com contabilidade organizada, devem cumprir requisitos mínimos em função de, entre outros, valor do Capital Próprio, indicadores de Liquidez Geral e Autonomia Financeira⁶.

Quadro 5 – Nº de empresas com alvarás de construção de obras públicas e de obras particulares

		nº Empresas com Alvará de Obras Públicas											
		Sem Alvará	Classes									Total	
			1	2	3	4	5	6	7	8	9		
nº Empresas com Alvará de Obras Particulares	Sem Alvará	-	11.544	2.814	1.730	1.094	803	219	117	36	77	18.434	
	Classes	1	73	-	-	-	-	-	-	-	-	-	73
		2	122	2	-	-	-	-	-	-	-	-	124
		3	8	-	1	-	-	-	-	-	-	-	9
		4	4	-	1	-	-	-	-	-	-	-	5
		5	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
		6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
		9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Total		208	11.546	2.816	1.730	1.094	803	219	117	36	77	18.646	

Fonte: IMPIC

Conforme se pode verificar no quadro anterior existiam, em 31 de Dezembro de 2015, 18.646 empresas com alvará de construção.

A grande maioria das empresas, 18.434 das 18.646, correspondendo a cerca de 98,86%, era exclusivamente detentora de alvará de obras públicas. Quanto às empresas exclusivamente detentoras de alvará de obras particulares, 208 empresas de um total de 18646 empresas, correspondiam a cerca de 1,12%.

Por outro lado, existiam apenas 4 empresas que apresentavam simultaneamente alvarás de construção de obras públicas e particulares, correspondendo a um valor residual de 0,02%.

⁶ N.º 2 do art. 11.º do referido diploma

Com vista a uma caracterização genérica das empresas de construção reguladas pelo IMPIC, analisaram-se os dados financeiros, relativos ao ano de 2015, de 15.989 empresas, o que corresponde a uma amostra de cerca de 86% do número total de empresas que, no final de 2015, eram detentoras de alvará de construção (18.646 empresas).

Quadro 6 – Amostra das empresas objeto de análise

Classe máxima do alvará	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL
Nº de Empresas Amostra 2015	9.320	2.699	1.681	1.077	777	211	114	36	74	15.989
Nº de Alvarás válidos 2015	11.617	2.938	1.739	1.099	804	219	117	36	77	18.646
Representatividade da Amostra	80%	92%	97%	98%	97%	96%	97%	100%	96%	86%

Fonte: IMPIC

Com exceção das empresas detentoras de alvará em classe máxima 1, onde se verifica a existência de um significativo número de empresários em nome individual, sem contabilidade organizada, a representatividade da amostra foi, assim, sempre superior a 90%.

A análise da situação económica e financeira destas 15.989 empresas foi efetuada tendo em conta a sua dimensão segundo a classe máxima do respetivo alvará, recorrendo a diversos indicadores, designadamente, Liquidez Geral, Autonomia Financeira, Cobertura do Activo Não Corrente, Solvabilidade, Resultado Líquido do Exercício, Rentabilidade do Capital Próprio, Rentabilidade do Ativo, Endividamento, Estrutura do Endividamento, Rotação do Ativo, Margem EBIT, Margem EBITDA, Rentabilidade das Vendas, Gastos com o Pessoal e Volume de Negócios.

Não foi, no entanto, possível obter todos os dados financeiros necessários aos cálculos dos referidos indicadores para as 15.989 empresas.

Assim, na análise de cada indicador será quantificada a amostra utilizada, dando conta do respetivo número de empresas por classe e da diferenciação entre alvará de obras públicas e alvará de obras particulares.

2.1. Indicadores Económico-Financeiros/Requisitos Legais

2.1.1. Liquidez Geral⁷

O rácio de *Liquidez Geral* traduz a capacidade de uma empresa satisfazer e assumir os compromissos de curto prazo. Sendo um dos indicadores cujo cumprimento é exigido pela Lei n.º 41/2015, de 3 de junho⁸, as empresas detentoras de alvará em classe máxima superior à 2 não podem deter menos de 100% neste rácio, no exercício em análise ou na média dos três últimos exercícios.

Em 2015, este requisito foi cumprido pela maioria das empresas, tendo sido apresentado, em 75% dos casos analisados, uma Liquidez Geral superior a 129%, ligeiramente superior ao verificado em 2014 (126%).

Quadro 7 – Liquidez Geral por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	TOTAL 2014
Nº de Empresas		8.108	2.374	1.508	950	691	178	101	30	67	14.007	14.215
Liquidez Geral (%)	Quartil Superior	387%	396%	396%	367%	318%	228%	220%	192%	184%	377%	360%
	Mediana	195%	212%	207%	208%	186%	163%	156%	159%	136%	198%	190%
	Quartil Inferior	123%	138%	137%	144%	137%	125%	128%	128%	109%	129%	126%
	Média	167%	189%	216%	228%	179%	188%	157%	152%	133%	160%	-

Fonte: IMPIC

Os valores mais baixos verificaram-se, maioritariamente, nas empresas de classe 9, que apresentaram um quartil inferior de 109%, significativamente inferior ao apurado em 2014 (119%).

Na generalidade das classes, o valor médio deste indicador ficou próximo da mediana, sendo essa situação mais nítida nas classes 7, 8 e 9, indicando uma distribuição mais equilibrada nestas últimas.

No entanto, este indicador, ao incluir o valor dos inventários⁹, não transmite, totalmente, a real capacidade de uma empresa satisfazer e assumir os compromissos de curto prazo.

Assim, se as mesmas empresas forem analisadas quanto ao indicador de *Liquidez Reduzida*¹⁰, conforme se constata no quadro 8, os valores apurados são significativamente inferiores.

Quadro 8 – Liquidez Reduzida por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	TOTAL 2014
Nº de Empresas		8.108	2.374	1.508	950	691	178	101	30	67	14.007	14.215
Liquidez Reduzida (%)	Quartil Superior	307%	301%	271%	256%	223%	186%	201%	188%	170%	286%	268%
	Mediana	155%	160%	151%	152%	142%	137%	141%	138%	129%	153%	145%
	Quartil Inferior	94%	99%	97%	99%	92%	102%	115%	112%	101%	96%	91%
	Média	118%	126%	133%	131%	122%	143%	140%	142%	128%	128%	-

Fonte: IMPIC

⁷ Liquidez Geral = $\frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$

⁸ N.º 2 do art. 11.º do referido diploma

⁹ Sendo certo que o valor pelo qual os inventários são considerados no cálculo do indicador, não corresponderão necessariamente ao valor pelo qual poderiam ser realizados.

¹⁰ Liquidez Reduzida = $\frac{\text{Ativo Corrente} - \text{Inventários}}{\text{Passivo Corrente}}$

Relativamente a 2014, verificaram-se, em 2015, índices de *Liquidez Reduzida* superiores em todos os quartis, na totalidade das classes de alvará.

Sendo desejável que o valor do indicador da *Liquidez Geral* seja de, pelo menos, 100%, constatou-se que 1.517 empresas (10,8% da amostra analisada) não cumprem esse valor mínimo, no ano de 2015.

Embora a grande maioria (85,8%) se reporte a empresas de classe 1 ou 2, verifica-se, ainda assim, que 216 empresas, detentoras de alvarás em classe superior à 2, demonstraram, em 2015, fortes dificuldades em assumir os compromissos de curto prazo.

Quadro 9 – Empresas com Liquidez Geral <100%, por Classes

Classes	N.º de Empresas 2015	N.º de Empresas 2014	2015/2014
1	1.113	1.111	0,2%
2	188	149	26,2%
3	99	111	-10,8%
4	43	66	-34,8%
5	48	49	-2,0%
6	12	19	-36,8%
7	4	4	0,0%
8	1	3	-66,7%
9	9	8	12,5%
Total	1.517	1.520	-0,2%

Fonte: IMPIC

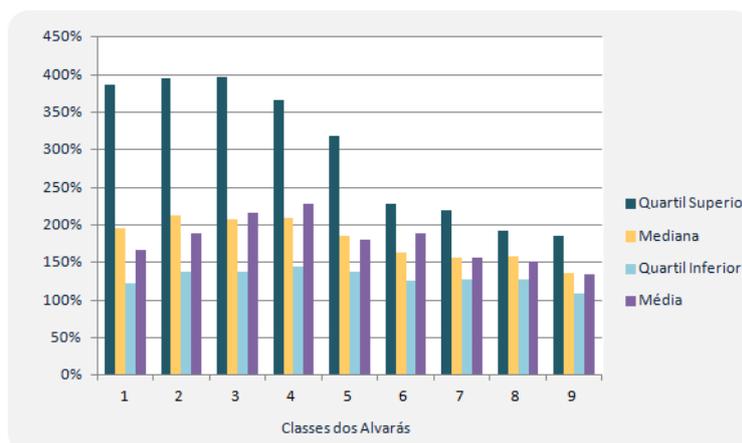
Quadro 10 – Taxa de incumprimento do requisito Liquidez Geral <100%, por Classes, em 2015

Classes	N.º de Empresas com alvará	N.º de Empresas que cumpre	N.º de Empresas que não cumpre	[%] de Empresas que não cumpre
1	8.106	6.993	1.113	13,73%
2	2.376	2.188	188	7,91%
3	1.510	1.411	99	6,56%
4	952	909	43	4,52%
5	691	643	48	6,95%
6	178	166	12	6,74%
7	101	97	4	3,96%
8	30	29	1	3,33%
9	67	58	9	13,43%
Total	14.011	12.494	1.517	10,83%

Fonte: IMPIC

Relativamente a 2014, verificou-se uma ligeira diminuição, de cerca de 0,2%, no número de empresas com esta dificuldade no cumprimento deste indicador, destacando-se o aumento de 1 empresa de classe 9, que poderá não conseguir manter a mesma classe de alvará por incumprimento deste indicador.

Gráfico 2 – Liquidez Geral por Classes



Fonte: IMPIC

No gráfico 2 é possível constatar que a discrepância entre os índices de liquidez geral das empresas é menor quanto maior é a classe máxima do alvará.

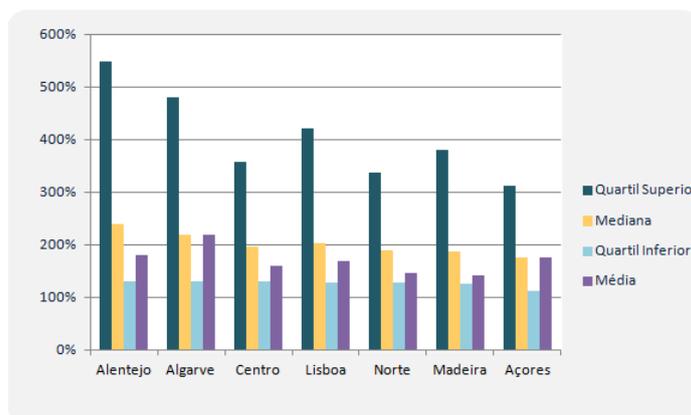
Quadro 11 – Liquidez Geral por Regiões (NUT II)

Regiões (NUT II)		Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional
Nº de Empresas		459	753	2.877	4.468	4.928	298	224	14.007
Liquidez Geral (%)	Quartil Superior	549%	482%	359%	421%	339%	382%	313%	377%
	Mediana	240%	220%	197%	204%	191%	187%	176%	198%
	Quartil Inferior	132%	132%	130%	128%	130%	126%	114%	129%
	Média	180%	219%	161%	170%	147%	143%	177%	160%

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior verifica-se que o Alentejo é a região que apresenta os valores mais elevados de Liquidez Geral em todos os quartis, embora o Algarve apresente o valor médio mais elevado. Em contraponto, a região dos Açores exhibe os valores mais baixos deste indicador em todos os quartis.

Gráfico 3 – Liquidez Geral por Regiões (NUT II)



Fonte: IMPIC

Conforme se pode verificar pelo gráfico anterior, as regiões a sul de Portugal continental apresentam os valores mais elevados e a norte os valores mais baixos, sendo mais nítido nos quartis superiores.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 12 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras públicas

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	
Nº de Empresas	8.065	2.291	1.501	946	690	178	101	30	67	13.869	
Liquidez Geral (%)	Quartil Superior	388%	399%	396%	366%	318%	228%	220%	192%	184%	378%
	Mediana	196%	213%	207%	208%	185%	163%	156%	159%	136%	198%
	Quartil Inferior	123%	140%	137%	144%	137%	125%	128%	128%	109%	130%
	Média	167%	189%	216%	228%	179%	188%	157%	152%	133%	160%

Fonte: IMPIC

Os valores mais baixos verificaram-se, maioritariamente, nas empresas de classe 9, que apresentaram um quartil inferior de 109%.

Na generalidade das classes, o valor médio deste indicador ficou próximo da mediana, sendo essa situação mais nítida nas classes 7, 8 e 9, indicando uma distribuição mais equilibrada nestas últimas.

No entanto, este indicador, ao incluir o valor dos inventários, não transmite, totalmente, a real capacidade de uma empresa satisfazer e assumir os compromissos de curto prazo.

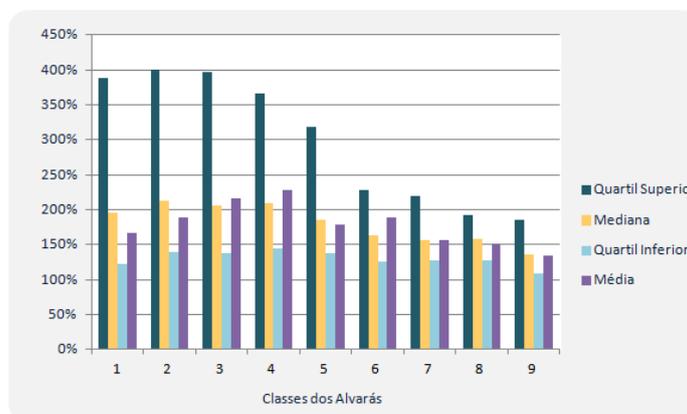
Assim, se as mesmas empresas forem analisadas quanto ao indicador de *Liquidez Reduzida*, conforme se constata no quadro 12, os valores apurados são significativamente inferiores.

Quadro 13 – Liquidez Reduzida por Classes de alvará de obras públicas

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015
Nº de Empresas		8.065	2.291	1.501	946	690	178	101	30	67	13.869
Liquidez Reduzida (%)	Quartil Superior	308%	302%	270%	256%	224%	186%	201%	188%	170%	287%
	Mediana	155%	160%	151%	152%	142%	137%	141%	138%	129%	153%
	Quartil Inferior	94%	99%	97%	99%	92%	102%	115%	112%	101%	96%
	Média	118%	126%	133%	131%	122%	143%	140%	142%	128%	128%

Fonte: IMPIC

Gráfico 4 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

No gráfico 3 é possível constatar que a discrepância entre os índices de liquidez geral das empresas é menor quanto maior é a classe máxima do alvará.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 14 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras particulares

Classes		1	2	3	4	5	TOTAL 2015
Nº de Empresas		43	85	8	5	1	142
Liquidez Geral (%)	Quartil Superior	199%	304%	1338%	502%	358%	350%
	Mediana	129%	155%	483%	296%	358%	156%
	Quartil Inferior	88%	100%	317%	167%	358%	101%
	Média	165%	146%	328%	289%	358%	178%

Fonte: IMPIC

Os valores mais baixos verificaram-se, maioritariamente, nas empresas de classe 1, que apresentaram um quartil inferior de 88%, sendo que as classes mais elevadas apresentam os valores mais altos neste indicador.

No entanto, por comparação com as empresas com alvará de obras públicas, as empresas da classe 1 e 2 apresentam valores substancialmente inferiores nos quartis inferiores. Por outro lado as empresas da classe 3 apresentam valores significativamente superiores.

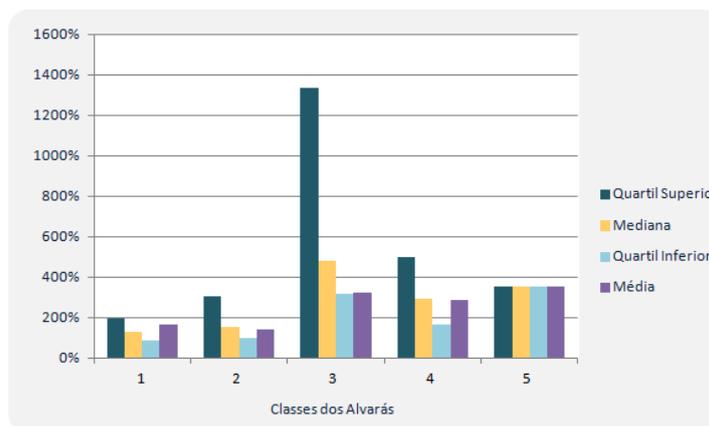
Pelos mesmos motivos expressos na análise das empresas com alvará de obras públicas, apresenta-se o indicador de *Liquidez Reduzida*. Conforme se constata no quadro 15, os valores apurados são significativamente inferiores aos da Liquidez Geral, ficando sempre abaixo dos 100%.

Quadro 15 – Liquidez Reduzida por Classes de alvará de obras particulares

Classes		1	2	3	4	5	TOTAL 2015
Nº de Empresas		43	86	8	5	1	143
Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	39,61%	42,48%	84,13%	66,60%	38,87%	45,67%
	Mediana	20,62%	17,49%	79,10%	42,39%	38,87%	21,86%
	Quartil Inferior	1,74%	3,62%	55,23%	-11,09%	38,87%	3,90%
	Média	33,65%	28,40%	73,39%	51,59%	38,87%	35,57%

Fonte: IMPIC

Gráfico 5 – Liquidez Geral por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC

No gráfico 5 é possível constatar que, à exceção da classe 3, o valor deste indicador aumenta em função do aumento das classes de alvará.

2.1.2. Autonomia Financeira¹¹

O rácio de *Autonomia Financeira* indica a capacidade de uma empresa fazer face aos seus compromissos financeiros através dos seus capitais próprios. É, igualmente, um dos indicadores exigidos às empresas detentoras de alvará com classe superior à 2, para efeitos de permanência na atividade da construção.

Quadro 16 – Autonomia Financeira por Classes

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	TOTAL 2014	
N.º de Empresas	8.177	2.381	1.516	950	691	178	102	30	67	14.092	14.283	
Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	54,61%	59,27%	62,80%	62,06%	59,19%	55,44%	57,48%	52,25%	42,68%	57,41%	55,11%
	Mediana	31,07%	38,60%	41,09%	42,77%	40,04%	36,91%	39,07%	38,28%	27,88%	34,94%	33,00%
	Quartil Inferior	12,79%	21,89%	23,75%	26,36%	25,83%	22,86%	27,46%	25,12%	17,82%	17,30%	15,86%
	Média	34,90%	40,21%	46,80%	43,14%	41,12%	44,94%	41,61%	39,02%	28,77%	36,11%	-

Fonte: IMPIC

Em 2015, foram contabilizados índices de Autonomia Financeira superiores aos de 2014, em todos os quartis e em todas as classes, com exceção do quartil inferior das classes 6 e 9.

Os valores mais baixos verificaram-se nas empresas de classe 1 e 9, que apresentaram um quartil inferior de 12,79% e 17,82%, respetivamente. Na generalidade das classes, o valor médio deste indicador ficou próximo da mediana, revelando uma distribuição equilibrada.

Constatou-se ainda que 1.539 empresas (cerca de 10,9% das empresas analisadas) apresentaram um rácio de *Autonomia Financeira* inferior a 5%, não cumprindo, assim, o requisito mínimo exigido às empresas da classe 3 ou superior.

Quadro 17 – Número de empresas com Autonomia Financeira inferior a 5%, por Classes

Classes	N.º de Empresas 2015	N.º de Empresas 2014	2015/2014
1	1.211	1.273	-4,9%
2	165	141	17,0%
3	75	97	-22,7%
4	41	72	-43,1%
5	29	38	-23,7%
6	6	12	-50,0%
7	3	3	0,0%
8	2	3	-33,3%
9	7	7	0,0%
Total	1.539	1.646	-6,5%

Fonte: IMPIC

¹¹ Autonomia Financeira = $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Total do Ativo}}$

Relativamente a 2014, verificou-se em 2015 uma redução de cerca de 6,5% no número de empresas que não cumpriam este requisito.

Quadro 18 – Taxa de incumprimento do requisito Autonomia Financeira, por Classes, em 2015

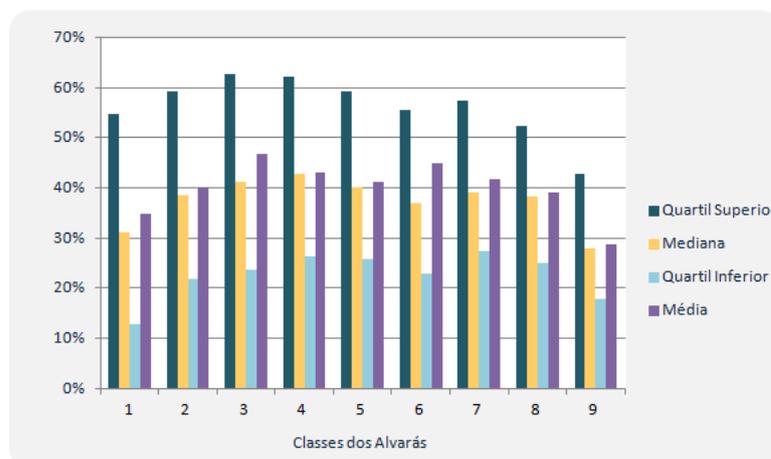
Classes	N.º de Empresas com alvará	N.º de Empresas que cumpre	N.º de Empresas que não cumpre	[%] de Empresas que não cumpre
1	8.175	6.964	1.211	14,81%
2	2.383	2.218	165	6,92%
3	1.518	1.443	75	4,94%
4	952	911	41	4,31%
5	691	662	29	4,20%
6	178	172	6	3,37%
7	102	99	3	2,94%
8	30	28	2	6,67%
9	67	60	7	10,45%
Total	14.096	12.557	1.539	10,92%

Fonte: IMPIC

Conforme se pode verificar pelo quadro anterior, em 2015, a classe 1 foi a que apresentou maior taxa de incumprimento do requisito de autonomia financeira, correspondendo a um valor de cerca de 14,81% do universo de empresas dessa classe, seguido da classe 9 com um valor de 10,45%. A classe 7 foi a que exibiu menor taxa de incumprimento, com um valor de cerca de 2,94%.

Em termos médios, conclui-se que, em 2015, cerca de 10,92% das empresas da amostra apresentaram dificuldades em cumprir com o requisito da Autonomia Financeira.

Gráfico 6 – Autonomia Financeira por Classes



Fonte: IMPIC

Na sequência do verificado em anos anteriores, a média, a mediana e o quartil superior apresentam, em todas as classes, valores iguais ou superiores ao mínimo exigido para projetos de financiamento (25%).

Quadro 19 – Número de empresas com Capital Próprio negativo, por Classes

Classes	N.º de Empresas 2015	N.º de Empresas 2014	2015/2014
1	820	784	4,6%
2	113	92	22,8%
3	51	70	-27,1%
4	20	42	-52,4%
5	21	24	-12,5%
6	3	6	-50,0%
7	1	3	-66,7%
8	2	1	100,0%
9	4	3	33,3%
Total	1.035	1.025	1,0%

Fonte: IMPIC

Constatou-se, no exercício de 2015, a existência de 1.035 empresas com capitais próprios negativos, o que corresponde a cerca de 7,3% da amostra analisada (14.094).

Embora cerca de 90% destas empresas sejam detentoras de alvará em classe 1 ou 2, destaca-se a verificação de capitais negativos em quatro empresas de classe 9 (6% do total das empresas desta classe).

Quadro 20 – Autonomia Financeira por Regiões (NUT II)

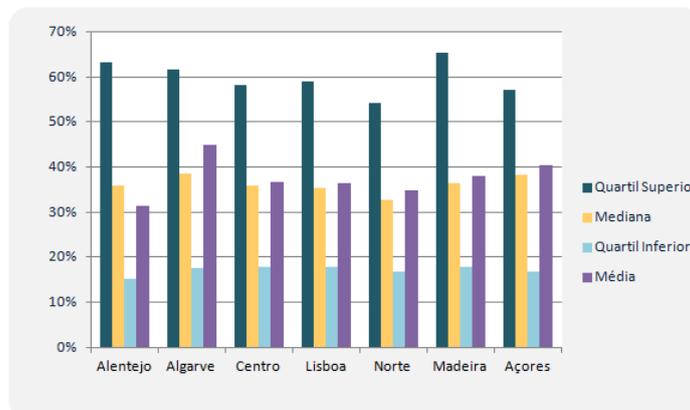
Regiões (NUT II)	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional	
Nº de Empresas	460	760	2.893	4.501	4.949	303	226	14.092	
Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	63,10%	61,55%	58,17%	58,88%	54,19%	65,38%	57,14%	57,41%
	Mediana	35,91%	38,66%	35,98%	35,33%	32,79%	36,30%	38,17%	34,94%
	Quartil Inferior	15,17%	17,47%	17,78%	17,73%	16,91%	17,94%	16,84%	17,30%
	Média	31,33%	44,81%	36,59%	36,45%	34,71%	37,91%	40,28%	36,11%

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior verifica-se que a Região Autónoma da Madeira apresenta os valores mais elevados de Autonomia Financeira no quartil superior e inferior, embora o Algarve apresente o valor médio e a mediana mais elevada.

Em contraponto, a região do Alentejo exibe os valores mais baixos deste indicador no quartil inferior e em média, enquanto a região Norte apresenta os valores mais baixos na mediana e no quartil superior.

Gráfico 7 – Autonomia Financeira por Regiões (NUT II)



Fonte: IMPIC

No gráfico 7, é possível constatar que não existe grande discrepância entre os índices de liquidez geral das empresas, em função da região onde estão sediadas.

Empresas com alvará de obras públicas

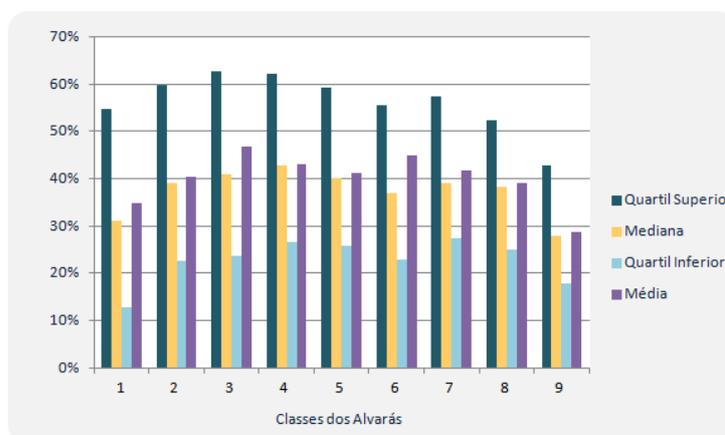
Quadro 21 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras públicas

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015
Nº de Empresas		8.134	2.297	1.509	946	690	178	102	30	67	13.953
Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	54,67%	59,67%	62,70%	62,06%	59,19%	55,44%	57,48%	52,25%	42,68%	57,52%
	Mediana	31,14%	39,09%	40,92%	42,82%	40,15%	36,91%	39,07%	38,28%	27,88%	35,05%
	Quartil Inferior	12,81%	22,67%	23,66%	26,52%	25,80%	22,86%	27,46%	25,12%	17,82%	17,42%
	Média	34,90%	40,31%	46,79%	43,15%	41,12%	44,94%	41,61%	39,02%	28,77%	36,12%

Fonte: IMPIC

Os valores mais baixos verificaram-se nas empresas de classe 1 e 9, que apresentaram um quartil inferior de 12,81% e 17,82%, respetivamente. Na generalidade das classes, o valor médio deste indicador ficou próximo da mediana, revelando uma distribuição equilibrada, em todas as classes.

Gráfico 8 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, a média, a mediana e o quartil superior apresentam, em todas as classes, valores iguais ou superiores ao mínimo exigido para projetos de financiamento (25%).

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 22 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras particulares

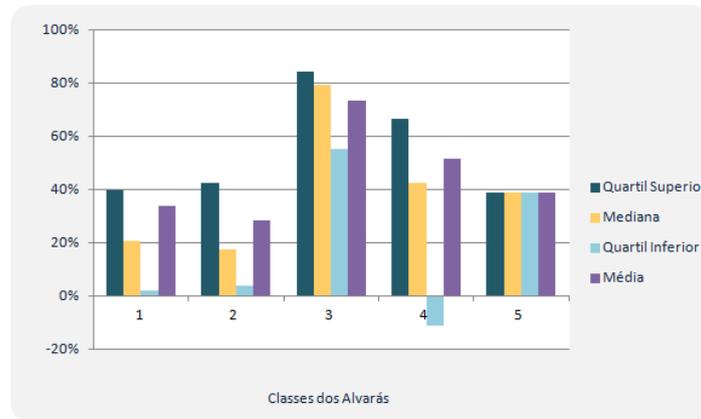
Classes	1	2	3	4	5	TOTAL 2015	
Nº de Empresas	43	86	8	5	1	143	
Autonomia Financeira (%)	Quartil Superior	39,61%	42,48%	84,13%	66,60%	38,87%	45,67%
	Mediana	20,62%	17,49%	79,10%	42,39%	38,87%	21,86%
	Quartil Inferior	1,74%	3,62%	55,23%	-11,09%	38,87%	3,90%
	Média	33,65%	28,40%	73,39%	51,59%	38,87%	35,57%

Fonte: IMPIC

Os valores mais baixos verificaram-se nas empresas de classe 1 e 4, que apresentaram um quartil inferior de 1,74% e - 11,09%, respetivamente, que em conjunto com os 3,62% do quartil inferior da classe 2 representam valores muito reduzidos para este indicador.

À exceção da classe 1, o valor médio deste indicador ficou próximo da mediana, revelando uma distribuição equilibrada nas restantes classes.

Gráfico 9 – Autonomia Financeira por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC

Conforme se pode verificar, genericamente, o valor deste indicador é superior para as classes mais elevadas, sendo que a classe 3 apresenta os valores mais elevados.

No entanto, as empresas com alvará de obras particulares apresentam valores significativamente inferiores aos das empresas detentoras de alvará de obras públicas, em todos os quartis das classes 1 e 2, sendo que na classe 4 essa diferença ocorre principalmente ao nível do quartil inferior.

2.2. Outros Indicadores Económico-Financeiros

2.2.1. Cobertura do Ativo Não Corrente

A *Cobertura do Ativo Não Corrente* transmite informação da forma como as empresas financiam o seu Ativo Não Corrente, o seu investimento, por remissão aos capitais permanentes, ou seja, de médio e longo prazo.

Quadro 23 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes

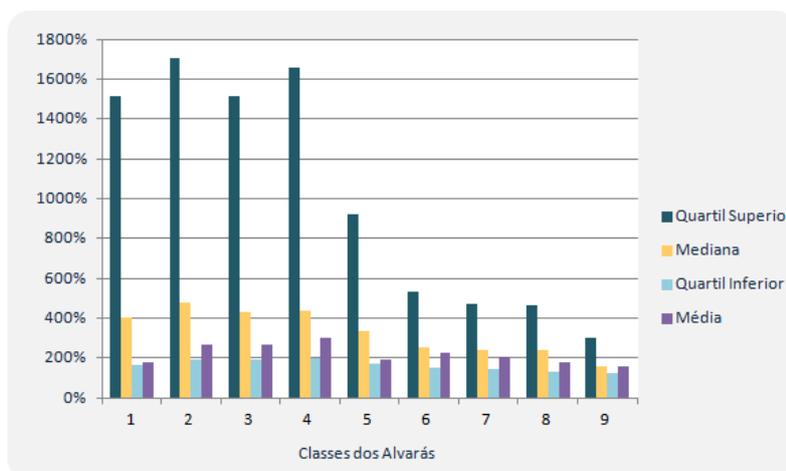
Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	TOTAL 2014	
Nº de Empresas	7.388	2.280	1.446	928	679	178	101	30	67	13.097	8.872	
Cobertura do Ativo Não Corrente (%)	Quartil Superior	1517,82%	1704,05%	1515,27%	1660,12%	918,72%	534,71%	468,63%	467,20%	300,88%	1473,145%	439,78%
	Mediana	404,49%	479,96%	431,24%	436,87%	337,35%	250,58%	236,08%	239,89%	159,13%	406,68%	235,80%
	Quartil Inferior	163,13%	194,22%	194,39%	198,12%	172,25%	151,22%	144,13%	127,68%	121,80%	173,96%	132,36%
	Média	178,54%	269,23%	265,80%	301,97%	192,87%	223,24%	203,01%	175,65%	158,91%	192,34%	-

Fonte: IMPIC

Os elevados valores deste indicador, verificados em 2015, e em semelhança a anos anteriores, revelam que, de uma forma geral, os investimentos das empresas da construção são suportados por um financiamento de médio e longo prazo, à partida adequado à recuperação desse mesmo investimento.

Os valores deste indicador foram substancialmente superiores aos apurados em 2014, para todas as classes, em todos os quartis, à exceção da classe 9 que praticamente mantém os seus valores em todos os quartis. Quanto ao valor médio, o valor mais elevado verificou-se na classe 4 e o mais baixo na classe 1.

Gráfico 10 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes



Fonte: IMPIC

Pelo gráfico é perceptível constatar que a variação do quartil superior, por classe, é superior à variação do quartil inferior, sendo a amplitude dessa diferença especialmente notada nas empresas detentoras de alvará com classes inferiores à 5.

Naturalmente, estas empresas tenderão a investir menos em equipamento próprio, recorrendo, preferencialmente, ao respetivo aluguer. De forma inversa, as empresas de classe 9 apresentam uma variação menor dos mesmos quartis, tendo em conta a necessidade de tais empresas contarem com equipamento próprio, e dessa forma apresentarem valores de ativo não corrente superiores. No entanto, relativamente ao valor médio, à exceção da classe 4, verifica-se um maior equilíbrio.

A partir do quadro seguinte verifica-se que a Região Autónoma da Madeira apresenta os valores mais elevados de Cobertura do Ativo Não Corrente no quartil superior, mediana e quartil inferior, embora o Alentejo apresente o valor médio mais elevado.

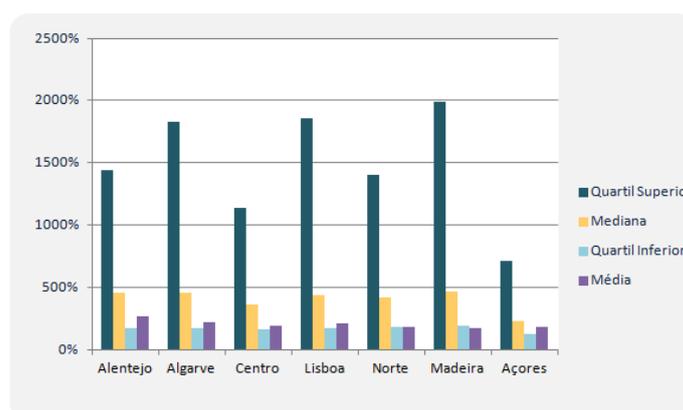
Quadro 24 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Regiões

Regiões (NUT II)	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional	
Nº de Empresas	417	700	2.714	4.097	4.685	272	212	13.097	
Cobertura do Ativo Não Corrente (%)	Quartil Superior	1443,65%	1831,67%	1137,21%	1855,63%	1405,25%	1987,42%	710,52%	1473,145%
	Mediana	455,40%	456,36%	359,73%	438,05%	414,41%	465,92%	224,13%	406,68%
	Quartil Inferior	168,84%	166,88%	164,58%	174,02%	182,65%	189,10%	126,99%	173,96%
	Média	266,35%	221,02%	190,55%	205,07%	176,31%	172,04%	182,16%	192,34%

Fonte: IMPIC

Em contraponto, a região dos Açores exibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior, mediana e quartil inferior, enquanto a região da Madeira apresenta o valor médio mais baixo.

Gráfico 11 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Regiões



Fonte: IMPIC

No gráfico 7, é possível constatar que à exceção da região dos Açores, no quartil superior e mediana, e da região Centro, no quartil superior, não existe grande discrepância entre os valores da Cobertura do Ativo Não Corrente das empresas, em função da região onde estão sediadas.

Empresas com alvará de obras públicas

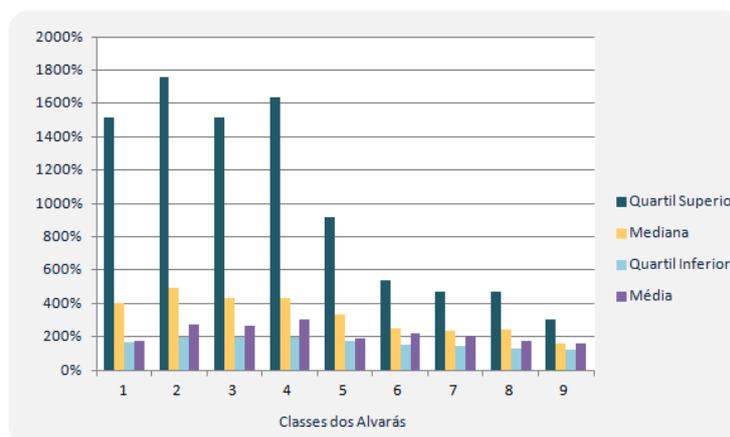
Quadro 25 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015
Nº de Empresas		7.350	2.205	1.440	926	679	178	101	30	67	12.976
Cobertura do Ativo Não Corrente (%)	Quartil Superior	1519,03%	1756,33%	1518,96%	1637,39%	918,72%	534,71%	468,63%	467,20%	300,88%	1476,17%
	Mediana	404,61%	490,39%	432,30%	434,65%	337,35%	250,58%	236,08%	239,89%	159,13%	408,06%
	Quartil Inferior	163,42%	199,60%	194,47%	197,91%	172,25%	151,22%	144,13%	127,68%	121,80%	174,55%
	Média	178,36%	269,69%	265,80%	301,88%	192,87%	223,24%	203,01%	175,65%	158,91%	192,30%

Fonte: IMPIC

Os valores deste indicador são praticamente iguais aos apresentados para a totalidade das empresas detentoras de alvará, dado que nesse conjunto predominam as empresas com alvará de obras públicas. Conforme se pode verificar, a classe 2 apresenta os valores mais elevados no quartil superior, mediana e quartil inferior, enquanto a classe 4 apresenta o valor médio mais elevado.

Gráfico 12 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

A partir da análise do gráfico anterior constata-se que a diferença entre os quartis, para as classes inferiores à classe 5, é maior do que para as restantes classes, à semelhança do observado para conjunto referente à totalidade das empresas.

Empresas com alvará de obras particulares

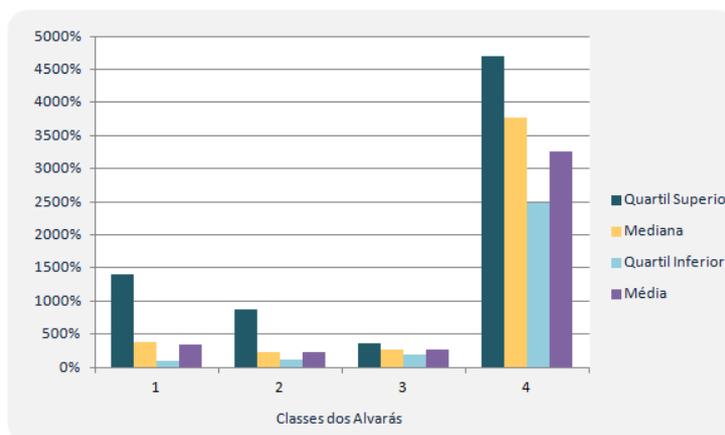
Quadro 26 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras particulares

Classes		1	2	3	4	TOTAL 2015
Nº de Empresas		38	77	7	3	125
Cobertura do Ativo Não Corrente (%)	Quartil Superior	1400,49%	872,59%	359,31%	4704,48%	1102,49%
	Mediana	373,87%	218,70%	269,99%	3771,08%	270,32%
	Quartil Inferior	90,12%	110,42%	180,86%	2489,74%	124,18%
	Média	338,90%	225,66%	257,42%	3267,96%	297,52%

Fonte: IMPIC

Para análise deste indicador apenas estão disponíveis dados referentes às 4 primeiras classes, sendo que o reduzido número de empresas nas classes 3 e 4 não permite uma análise conclusiva. Para as restantes classes, verificam-se valores inferiores comparativamente às empresas detentoras de alvará de obras públicas, em todos os quartis, à exceção da média da classe 1.

Gráfico 13 – Cobertura do Ativo Não Corrente, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Conforme se pode observar no gráfico anterior, excluindo as classes 3 e 4 pelos motivos anteriormente referidos, a diferença entre os quartis é menor à medida que aumenta a respetiva classe. Quanto ao valor médio, em cada classe, não se verificam grandes variações relativamente à média global de 297,52%.

2.2.2. Solvabilidade¹²

O indicador *Solvabilidade* traduz a capacidade de uma empresa satisfazer e assumir compromissos, a médio e longo prazo, por recurso à sua estrutura de capitais próprios.

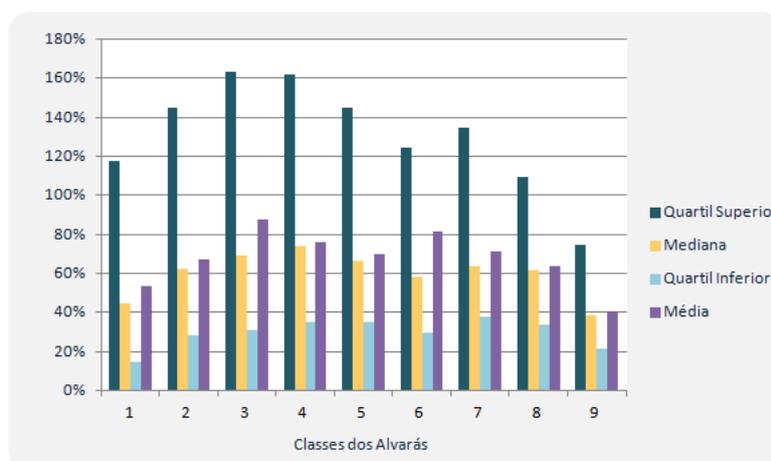
Quadro 27 – Solvabilidade, por Classes

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	TOTAL 2014	
Nº de Empresas	8.131	2.377	1.510	950	691	178	101	30	67	14.035	13.824	
Solvabilidade (%)	Quartil Superior	117,44%	144,91%	163,15%	162,21%	145,02%	124,40%	134,73%	109,54%	74,46%	132,83%	110,43%
	Mediana	44,65%	62,61%	69,22%	74,31%	66,78%	58,51%	63,70%	62,03%	38,66%	53,13%	46,28%
	Quartil Inferior	14,35%	27,96%	31,04%	35,31%	34,82%	29,63%	37,64%	33,56%	21,68%	20,75%	17,94%
	Média	53,53%	67,21%	87,86%	75,88%	69,83%	81,62%	71,08%	63,97%	40,40%	56,50%	-

Fonte: IMPIC

Em 2015, foram apurados índices de *Solvabilidade*, superiores ao verificado em 2014, tendo metade das empresas apresentando índices superiores a 53%. O valor médio fixou-se próximo da mediana traduzindo uma distribuição equilibrada neste indicador.

Gráfico 14 – Solvabilidade, por Classes



Fonte: IMPIC

As maiores discrepâncias verificaram-se nas empresas com alvará de classes mais baixas, destacando-se o agrupamento das empresas de classe 3 que apresentaram o maior quartil superior (165,28%), bastante distante do respetivo quartil inferior (31,10%).

Os mais baixos índices de *Solvabilidade* foram apurados junto das empresas de classe 1, tendo 25% destas empresas apresentado índices de solvabilidade inferiores a 14,39%, o que indica uma grande dependência de crédito, refletindo, assim, um elevado risco para os seus credores.

¹² Solvabilidade = $\frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Total do Passivo}}$

A partir do quadro seguinte verifica-se que a Região do Alentejo apresenta o valor mais elevado de Solvabilidade no quartil superior, logo seguido pela Região da Madeira. O Algarve apresenta o valor mais elevado na mediana, logo seguido pelos Açores, e o conjunto formado pelas regiões da Madeira, Centro e Lisboa apresentam os valores mais altos no quartil inferior. Quanto à média, o Algarve é a região que apresenta o valor mais elevado.

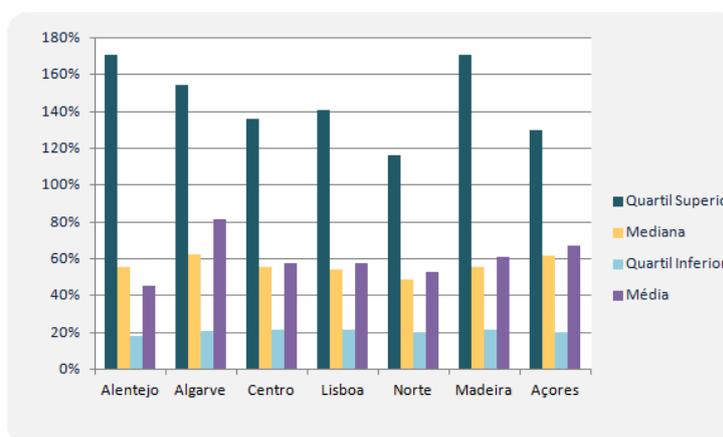
Quadro 28 – Solvabilidade, por Regiões

Regiões (NUT II)	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional
Nº de Empresas	459	755	2.877	4.485	4.936	299	224	14.035
Solvabilidade (%)	Quartil Superior	170,78%	154,68%	136,04%	140,76%	116,51%	170,57%	132,83%
	Mediana	55,84%	62,04%	55,86%	54,39%	48,57%	55,26%	53,13%
	Quartil Inferior	17,85%	21,07%	21,45%	21,34%	20,19%	21,47%	20,75%
	Média	45,63%	81,15%	57,68%	57,33%	53,12%	61,01%	56,50%

Fonte: IMPIC

Por outro lado, a região Norte exibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e mediana, enquanto a região do Alentejo apresenta os valores mais baixos no quartil inferior e na média.

Gráfico 15 – Solvabilidade, por Regiões



Fonte: IMPIC

Conforme se pode observar no gráfico anterior, não existem grandes discrepâncias entre as diferentes regiões, para o quartil inferior e mediana. Quanto à média e ao quartil superior já são observáveis diferenças significativas entre as regiões.

Empresas com alvará de obras públicas

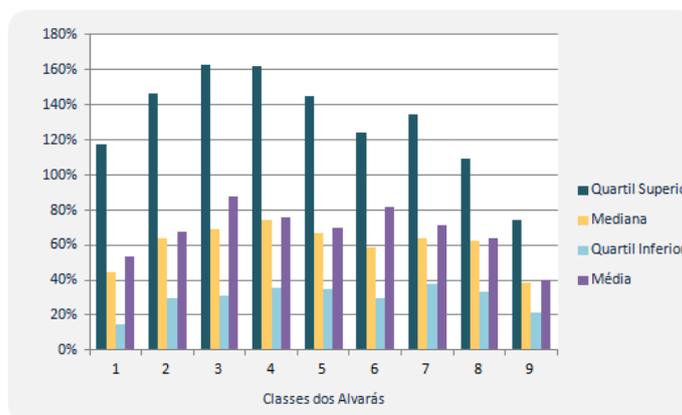
Quadro 29 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras públicas

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015
Nº de Empresas		8.088	2.293	1.503	946	690	178	101	30	67	13.896
Solvabilidade (%)	Quartil Superior	117,81%	146,64%	162,53%	162,21%	145,04%	124,40%	134,73%	109,54%	74,46%	133,36%
	Mediana	44,78%	63,90%	69,02%	74,58%	67,08%	58,51%	63,70%	62,03%	38,66%	53,54%
	Quartil Inferior	14,53%	29,32%	30,90%	35,44%	34,78%	29,63%	37,64%	33,56%	21,68%	21,03%
	Média	53,54%	67,51%	87,80%	75,90%	69,83%	81,62%	71,08%	63,97%	40,40%	56,50%

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 3 apresenta os valores mais elevados de solvabilidade no quartil superior, mediana e valor médio, enquanto a classe 7 apresenta o quartil inferior mais elevado. A classe 9 apresenta os valores mais baixos no quartil, mediana e valor médio, enquanto a classe 1 exibe o valor mais baixo no quartil inferior.

Gráfico 16 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Através do gráfico 16, verifica-se que a distribuição do indicador de solvabilidade para as empresas com alvará de obras públicas é muito semelhante ao observado para o conjunto referente à totalidade das empresas com alvará.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 30 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras particulares

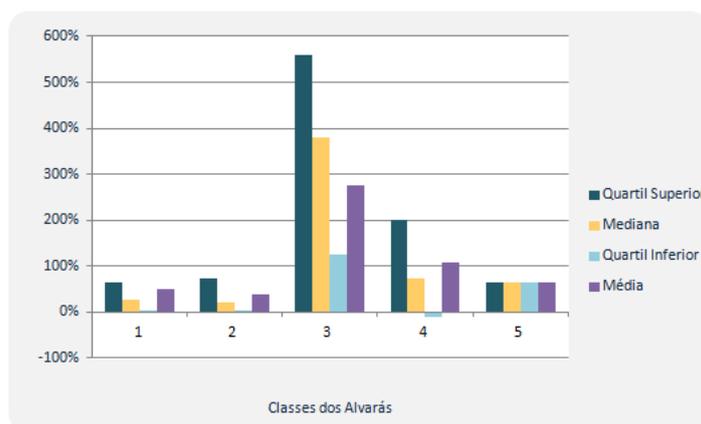
Classes		1	2	3	4	5	TOTAL 2015
Nº de Empresas		43	86	8	5	1	143
Solvabilidade (%)	Quartil Superior	65,62%	73,85%	559,79%	199,42%	63,58%	84,08%
	Mediana	25,97%	21,19%	381,18%	73,58%	63,58%	27,98%
	Quartil Inferior	1,78%	3,76%	124,15%	-9,99%	63,58%	4,06%
	Média	50,72%	39,66%	275,76%	106,59%	63,58%	55,20%

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta valores muito díspares entre classes para este indicador, fruto da grande diferença entre o número de empresas que compõem cada classe. Dado que as classes 1 e 2 a exibem uma amostra com maior número de empresas, para efeitos de análise, serão essas as classes onde o valor do indicador é mais fiável e representativo das empresas de alvará de obras particulares.

Nesse sentido, comparando as classes 1 e 2 de alvará de obras públicas com as mesmas classes de alvará de obras particulares, observam-se valores de solvabilidade significativamente mais baixos nestas últimas, indicando assim maior fragilidade financeira neste grupo de empresas.

Gráfico 17 – Solvabilidade, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC

Tal como referido anteriormente, através do gráfico anterior é observável a significativa diferença entre o grupo de classes 1 e 2 e as classes de valor superior.

2.2.3. Resultado Líquido do Exercício

O *Resultado Líquido do Exercício* traduz a diferença entre todos os proveitos obtidos pela empresa e todos os custos por ela suportados, durante um determinado exercício económico.

Quadro 31 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	TOTAL 2014	
N.º de Empresas	8.143	2.378	1.509	950	691	178	102	30	67	14.048	14.249	
Resultado Líquido do Exercício (€)	Quartil Superior	12.221 €	16.695 €	28.920 €	47.134 €	113.061 €	192.585 €	635.881 €	977.701 €	2.383.297 €	18.713 €	14.323 €
	Mediana	3.326 €	4.548 €	7.052 €	10.975 €	19.718 €	51.947 €	172.599 €	388.240 €	418.285 €	4.472 €	2.961 €
	Quartil Inferior	129 €	385 €	115 €	942 €	940 €	1.556 €	24.091 €	-181.592 €	-2.158.356 €	186 €	-2.915 €
	Média	12.623 €	17.111 €	20.281 €	41.668 €	119.908 €	204.408 €	487.247 €	-669.605 €	-585.093 €	23.015 €	18.988 €

Fonte: IMPIC

Em 2015, verificou-se um **valor médio** de *Resultado Líquido* de 23.012€, cerca de 21,2% superior à média apurada em 2014, no valor de 18.988€.

Metade das empresas apresentou um *Resultado Líquido* superior a 4.475€, o que se traduziu num aumento de 51,1%, face ao do ano anterior, no valor de 2.961€.

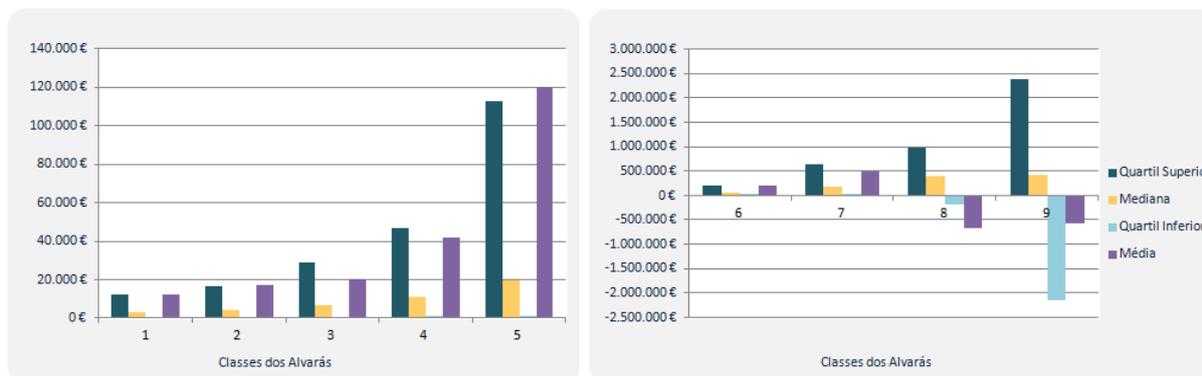
Quadro 32 – Número de empresas com resultado líquido negativo, por Classes

Classes	N.º de Empresas 2015	N.º de Empresas 2014	2015/2014
1	1.916	2.277	-15,9%
2	518	619	-16,3%
3	370	463	-20,1%
4	212	354	-40,1%
5	159	250	-36,4%
6	41	61	-32,8%
7	17	21	-19,0%
8	10	14	-28,6%
9	21	28	-25,0%
Total	3.264	4.087	-20,1%

Fonte: IMPIC

Verificaram-se, em 2015, valores negativos de *Resultado Líquido* em 3.264 empresas, cerca de 23,2% do total da amostra (14.052), representando uma redução de 20,1% em relação ao ano anterior. O quartil inferior foi positivo em todas as classes de alvarás, com exceção das empresas titulares de alvará em classe máxima 8 e 9.

Gráfico 18 – Resultado Líquido, por Classes



Fonte: IMPIC

Em 25% das empresas analisadas, foram apresentados valores de *Resultado Líquido* superiores a 18.713€, o que correspondeu a um aumento de 30,7%, face a 2014, quando se tinha registado um valor de 14.323€, e outros 25% das empresas apresentaram valores inferiores a 187€, tendo, em 2014, o limite sido de -2.915€.

Quadro 33 – Número de empresas com resultado líquido negativo, por Escalões

Escalões	N.º de Empresas 2015	N.º de Empresas 2014	2015/2014
Acima de 10.000.000€	12	16	-25,0%
1.000.000,01€ ... 10.000.000€	119	107	11,2%
100.000,01€ ... 1.000.000€	877	765	14,6%
10.000,01€ ... 100.000€	3.994	3.659	9,2%
0€ ... 10.000€	5.782	6.148	-6,0%
-10.000€ ... -0,01€	1.166	1.348	-13,5%
-100.000€ ... -10.000,01€	1.626	2.028	-19,8%
-1.000.000€ ... -100.000,01€	416	561	-25,8%
-10.000.000€ ... -1.000.000,01€	48	65	-26,2%
Abaixo de -10.000.000€	8	12	-33,3%
Total	14.040	14.697	-4,5%

Fonte: IMPIC

A partir do quadro acima, verifica-se, em 2015, um aumento das empresas com rentabilidades entre os escalões de 10.000,01€ a 10.000.000€, em comparação com 2014, enquanto nos restantes escalões observa-se uma redução no número de empresas.

Quadro 34 – Resultado Líquido do Exercício, por Regiões

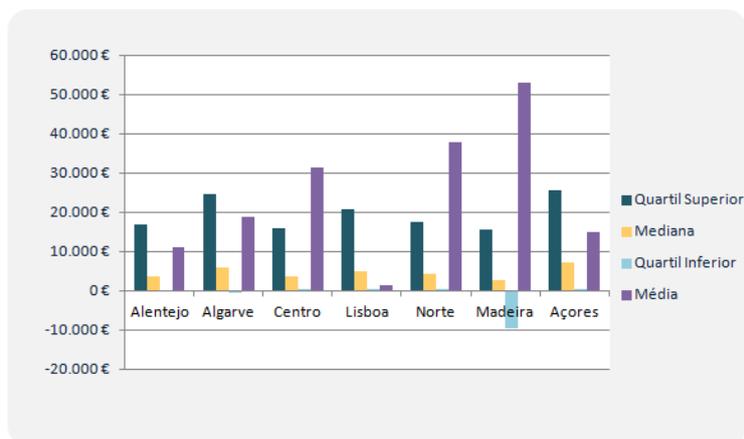
Regiões (NUT II)		Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional
Nº de Empresas		458	757	2.883	4.487	4.939	299	225	14.048
Resultado Líquido do Exercício (€)	Quartil Superior	16.828 €	24.777 €	15.882 €	20.763 €	17.525 €	15.664 €	25.639 €	18.713 €
	Mediana	3.776 €	6.037 €	3.635 €	5.128 €	4.387 €	2.618 €	7.386 €	4.472 €
	Quartil Inferior	-218 €	-565 €	113 €	70 €	448 €	-9.636 €	277 €	186 €
	Média	11.245 €	18.798 €	31.351 €	1.445 €	38.025 €	53.071 €	15.101 €	23.015 €

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior verifica-se que a região dos Açores apresenta o valor mais elevado de Resultado Líquido no quartil superior e mediana. A região Norte apresenta o valor mais elevado no quartil inferior, enquanto a região da Madeira apresenta o valor médio mais elevado.

Em contra ponto, a região da Madeira exhibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior, mediana e quartil inferior, enquanto a região de Lisboa apresenta o mais baixo valor médio.

Gráfico 19 – Resultado Líquido, por Regiões



Fonte: IMPIC

O gráfico anterior apresenta uma distribuição do indicador moderadamente uniforme, entre as regiões, no que respeita aos quartis superior, inferior e mediana, à exceção do quartil inferior da região da Madeira, enquanto relativamente ao valor médio, observam-se valores significativamente mais díspares.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 35 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes de alvará de obras públicas

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015
Nº de Empresas		8.100	2.294	1.502	946	690	178	102	30	67	13.909
Resultado Líquido do Exercício (€)	Quartil Superior	12.234 €	17.231 €	29.255 €	47.134 €	113.072 €	192.585 €	635.881 €	977.701 €	2.383.297 €	18.854 €
	Mediana	3.330 €	4.650 €	7.104 €	10.975 €	19.950 €	51.947 €	172.599 €	388.240 €	418.285 €	4.502 €
	Quartil Inferior	132 €	460 €	115 €	1.013 €	889 €	1.556 €	24.091 €	-181.592 €	-2.158.356 €	205 €
	Média	12.605 €	17.532 €	20.438 €	41.671 €	120.058 €	204.408 €	487.247 €	-669.605 €	-585.093 €	23.155 €

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 9 apresenta os valores mais elevados de Resultado Líquido no quartil superior e mediana, enquanto a classe 7 apresenta o quartil inferior e valor médio mais elevado. Por outro lado, a classe 1 apresenta os valores mais baixos de Resultado Líquido no quartil superior e mediana, enquanto a classe 9 exibe o valor mais baixo no quartil inferior e a classe 8 no valor médio.

No gráfico seguinte, verifica-se que os valores do quartil superior e da mediana do Resultado Líquido são crescentes da classe mais baixa para a mais elevada. Quanto ao quartil inferior, até à classe 6, os valores são próximos de zero e diferem pouco entre si, enquanto na classe 7 ocorre um significativo aumento e nas classes 8 e 9 os valores são negativos. Quanto ao valor médio, verifica-se que o mesmo é crescente em função da classe, à exceção das classes 8 e 9 que apresentam valores negativos.

Gráfico 20 – Resultado Líquido, por Classes de obras públicas



Fonte: IMPIC

Empresas com alvará de obras particulares

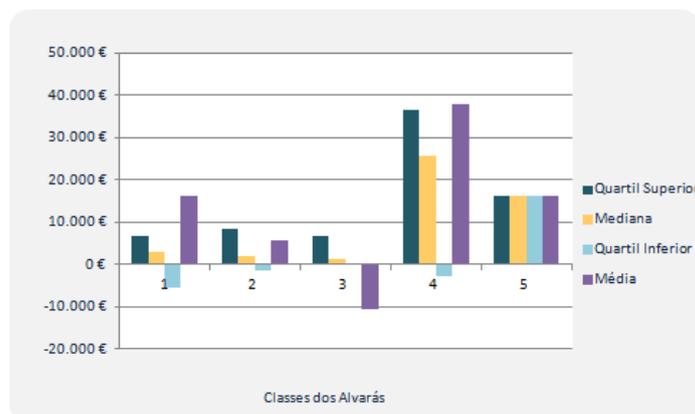
Quadro 36 – Resultado Líquido do Exercício, por Classes de alvará de obras particulares

Classes	1	2	3	4	5	TOTAL 2015	
Nº de Empresas	43	86	8	5	1	143	
Resultado Líquido do Exercício (€)	Quartil Superior	6.609 €	8.315 €	6.736 €	36.712 €	16.367 €	8.614 €
	Mediana	3.114 €	2.024 €	1.173 €	25.827 €	16.367 €	2.189 €
	Quartil Inferior	-5.299 €	-1.210 €	90 €	-2.590 €	16.367 €	- 2.522 €
	Média	16.154 €	5.628 €	-10.553 €	37.893 €	16.367 €	9.091 €

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior conclui-se que as empresas com alvará de obras particulares apresentam Resultados Líquidos significativamente inferiores às empresas com alvará de obras públicas, à exceção do valor médio da classe 1 e 4. Porém, dado o pequeno número de empresas da amostra para as classes 3, 4 e 5, os resultados apresentados para estas classes serão pouco representativos.

Gráfico 21 – Resultado Líquido, por Classes de obras particulares



Fonte: IMPIC

A distribuição ilustrada no gráfico acima, ao contrário das empresas de alvará de obras públicas, mostra que não existe uma tendência bem definida de aumento dos resultados líquidos em função do aumento da classe de alvará.

2.2.4. Rentabilidade do Capital Próprio¹³

O indicador da *Rentabilidade do Capital Próprio* reflete a capacidade de sobrevivência financeira da empresa a longo prazo e a potencialidade de atrair capitais próprios e alheios.

Os valores mais elevados de *Resultado Líquido*, apurados em 2015, face a 2014, contribuíram para o aumento da *Rentabilidade do Capital Próprio* em todos os quartis de todas as classes, com exceção do quartil superior da classe 7 e da classe 8 e da mediana da classe 8, onde a capacidade de atrair capitais próprios e alheios diminuiu ligeiramente, face a 2014.

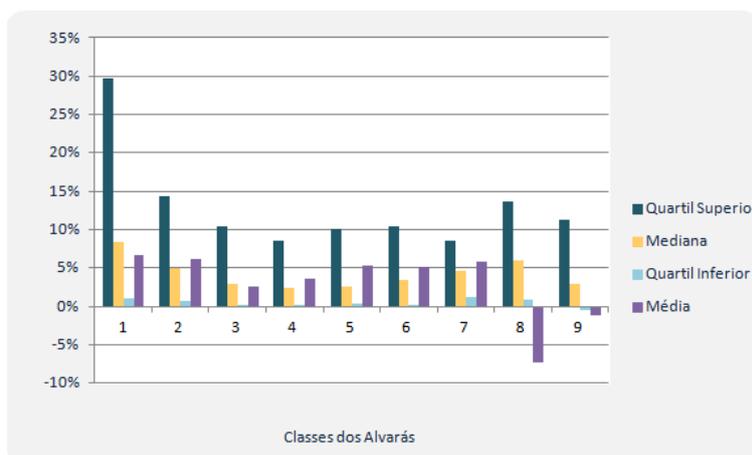
Quadro 37 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	TOTAL 2014	
Nº de Empresas	8.176	2.381	1.515	950	691	178	102	30	67	14.090	14.164	
Rentabilidade do Capital Próprio (%)	Quartil Superior	29,75%	14,43%	10,37%	8,60%	10,17%	10,45%	8,62%	13,74%	11,30%	20,77%	17,48%
	Mediana	8,31%	5,00%	2,88%	2,41%	2,63%	3,43%	4,71%	6,02%	2,90%	5,69%	4,26%
	Quartil Inferior	1,13%	0,67%	0,17%	0,23%	0,30%	0,16%	1,20%	0,86%	-0,43%	0,65%	0,14%
	Média	6,72%	6,21%	2,60%	3,63%	5,29%	5,20%	5,91%	-7,34%	-1,09%	2,83%	-

Fonte: IMPIC

Em termos medianos, apurou-se, em 2015, uma *Rentabilidade do Capital Próprio* de 5,69%, superior em 1,43 p.p. face a 2014 (4,26%), com destaque para o valor do quartil superior da classe 1 próximo dos 30%.

Gráfico 22 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes



Fonte: IMPIC

No seguimento dos resultados líquidos negativos verificados, em 2015, junto de 3.264 empresas, cerca de 23,2% do total da amostra, apurou-se o quartil inferior negativo na classe 9 e o valor médio negativo nas classes 8 e 9.

¹³ Rentabilidade do Capital Próprio = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Capital Próprio}}$

Quadro 38 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Regiões

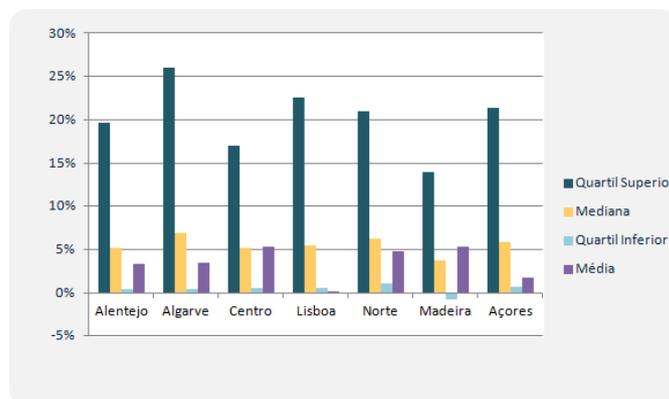
Regiões (NUT II)	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional	
Nº de Empresas	460	760	2.894	4.500	4.948	302	226	14.090	
Rentabilidade do Capital Próprio (%)	Quartil Superior	19,60%	25,98%	17,00%	22,57%	21,01%	13,97%	21,37%	20,77%
	Mediana	5,23%	6,93%	5,16%	5,41%	6,32%	3,75%	5,88%	5,69%
	Quartil Inferior	0,41%	0,40%	0,51%	0,49%	1,05%	-0,74%	0,65%	0,65%
	Média	3,30%	3,42%	5,37%	0,14%	4,81%	5,26%	1,68%	2,83%

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta a região do Algarve com os valores mais elevados de Rentabilidade do Capital Próprio no quartil superior e mediana. A região Norte apresenta o valor mais elevado no quartil inferior, enquanto a região Centro apresenta o valor médio mais elevado.

Em contra ponto, a região da Madeira exhibe os valores mais baixos deste indicador em todos os quartis, enquanto a região de Lisboa apresenta o mais baixo valor médio.

Gráfico 23 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Regiões



Fonte: IMPIC

A partir do gráfico anterior observa-se uma distribuição uniforme, entre as regiões, no que respeita à mediana e quartil inferior, enquanto relativamente ao quartil superior e média registaram-se variações mais significativas.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 39 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras públicas

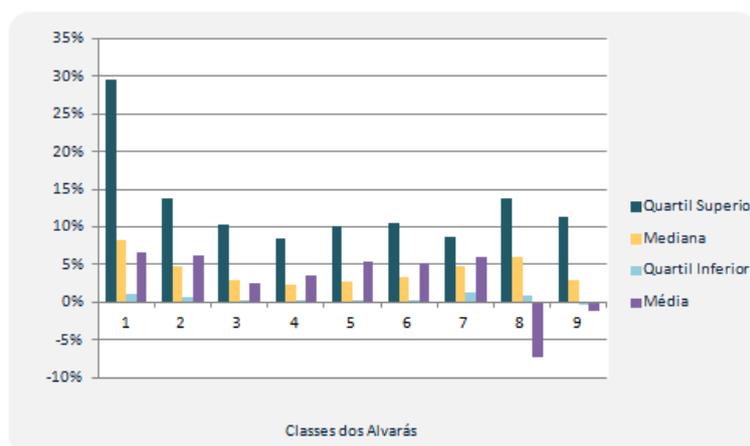
Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	
Nº de Empresas	8.133	2.297	1.508	946	690	178	102	30	67	13.951	
Rentabilidade do Capital Próprio (%)	Quartil Superior	29,57%	13,69%	10,39%	8,54%	10,19%	10,45%	8,62%	13,74%	11,30%	20,44%
	Mediana	8,29%	4,85%	2,88%	2,40%	2,64%	3,43%	4,71%	6,02%	2,90%	5,64%
	Quartil Inferior	1,12%	0,65%	0,18%	0,22%	0,30%	0,16%	1,20%	0,86%	-0,43%	0,65%
	Média	6,69%	6,18%	2,61%	3,62%	5,29%	5,20%	5,91%	-7,34%	-1,09%	2,82%

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 1 destaca-se por apresentar os valores mais elevados de Rentabilidade do Capital Próprio no quartil superior, mediana e média, enquanto a classe 7 apresenta o quartil inferior mais elevado.

Por outro lado, a classe 4 apresenta os valores mais baixos de Rentabilidade do Capital Próprio no quartil superior e mediana, enquanto a classe 9 exibe o valor mais baixo no quartil inferior e a classe 8 no valor médio.

Gráfico 24 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, verifica-se que em todos os quartis e média os valores da Rentabilidade do Capital Próprio são decrescentes até à classe 3 e crescentes daí em diante, à exceção das classes 8 e 9, que apresentam valores negativos significativos no valor médio deste indicador.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 40 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras particulares

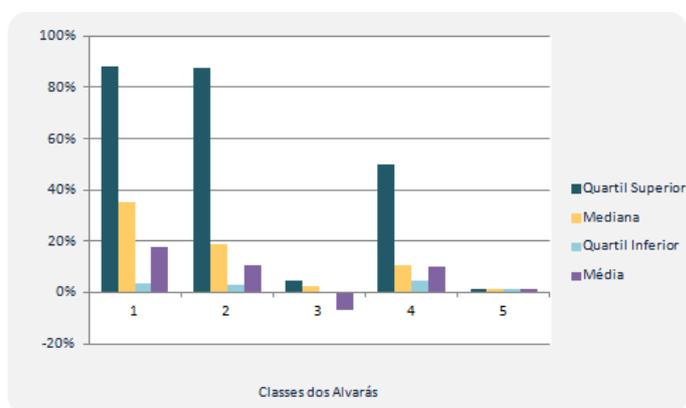
Classes		1	2	3	4	5	TOTAL 2015
Nº de Empresas		43	86	8	5	1	143
Rentabilidade do Capital Próprio (%)	Quartil Superior	88,43%	87,50%	4,62%	49,75%	1,20%	78,76%
	Mediana	35,03%	18,59%	2,61%	10,50%	1,20%	21,11%
	Quartil Inferior	3,45%	3,09%	0,13%	4,68%	1,20%	2,41%
	Média	17,59%	10,73%	-6,60%	10,01%	1,20%	10,00%

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior conclui-se que as empresas com alvará de obras particulares apresentam Rentabilidades do Capital Próprio significativamente superiores às empresas com alvará de obras públicas, no que respeita às classes 1 e 2.

Porém, dado o pequeno número de empresas da amostra para as classes 3, 4 e 5, os resultados apresentados para estas classes serão pouco representativos.

Gráfico 25 – Rentabilidade do Capital Próprio, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC

Tal como no caso das empresas detentoras de alvará de obras públicas, no gráfico anterior, verifica-se que em todos os quartis e média os valores da Rentabilidade do Capital Próprio são decrescentes até à classe 3.

Para a classe 4 e 5 os resultados serão pouco realistas dado a amostra ser pouco significativa.

2.2.5. Rentabilidade do Ativo ¹⁴

O rácio da *Rentabilidade do Ativo* transmite a eficiência da aplicação dos ativos e a capacidade destes gerarem resultados.

Os valores mais elevados de *Resultado Líquido* apurados em 2015 contribuirão para o aumento da *Rentabilidade do Ativo* em todos os quartis de todas as classes, à semelhança do que se verificou na análise da *Rentabilidade do Capital Próprio*.

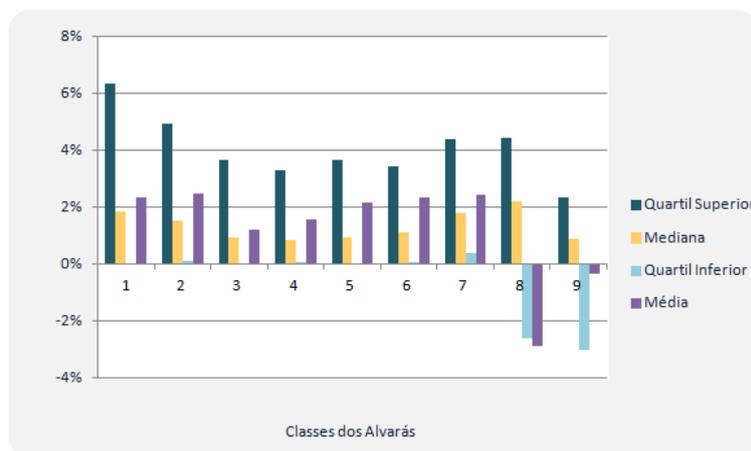
Quadro 41 – Rentabilidade do Ativo, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	TOTAL 2014
Nº de Empresas		8.177	2.381	1.516	950	691	178	102	30	67	14.092	14.288
Rentabilidade do Ativo (%)	Quartil Superior	6,36%	4,95%	3,65%	3,33%	3,67%	3,45%	4,40%	4,46%	2,35%	5,34%	4,14%
	Mediana	1,85%	1,55%	0,95%	0,85%	0,93%	1,12%	1,79%	2,22%	0,88%	1,51%	0,96%
	Quartil Inferior	0,05%	0,11%	0,00%	0,06%	0,05%	0,07%	0,39%	-2,59%	-3,00%	0,05%	-0,92%
	Média	2,35%	2,50%	1,22%	1,57%	2,18%	2,34%	2,46%	-2,86%	-0,31%	1,02%	-

Fonte: IMPIC

Em termos medianos, apurou-se, em 2015, uma *Rentabilidade do Ativo* de 1,51%, superior em 0,55 p.p. face a 2014, traduzindo um ligeira melhoria na eficiência dos ativos e na capacidade destes gerarem resultados.

Gráfico 26 – Rentabilidade do Ativo, por Classes



Fonte: IMPIC

Uma vez mais, os resultados líquidos negativos verificados, em 2015, contribuirão para os valores negativos apurados nas classes 8 e 9 do quartil inferior deste indicador, denotando que mais de 25% das empresas analisadas nessas classes não têm capacidade para remunerar os capitais investidos.

¹⁴ Rentabilidade do Ativo = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Total do Ativo}}$

Quadro 42 – Rentabilidade do Ativo, por Regiões

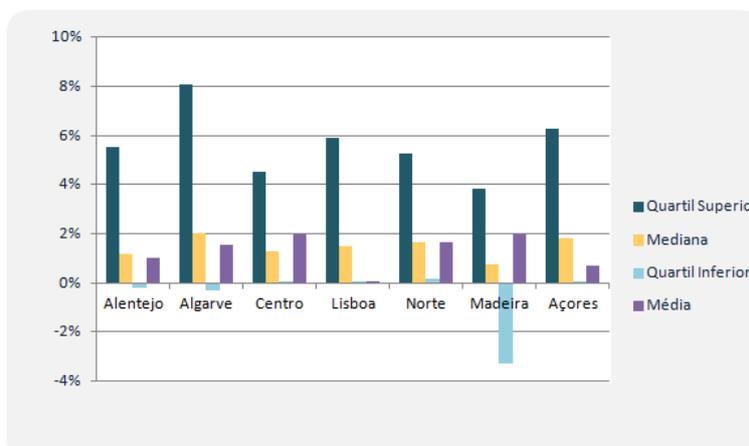
Regiões (NUT II)		Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional
Nº de Empresas		460	760	2.893	4.501	4.949	303	226	14.092
Rentabilidade do Ativo (%)	Quartil Superior	5,51%	8,07%	4,55%	5,88%	5,25%	3,82%	6,29%	5,34%
	Mediana	1,20%	2,03%	1,31%	1,51%	1,66%	0,78%	1,81%	1,51%
	Quartil Inferior	-0,19%	-0,29%	0,04%	0,01%	0,16%	-3,26%	0,02%	0,05%
	Média	1,03%	1,53%	1,96%	0,05%	1,67%	1,99%	0,68%	1,02%

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta a região do Algarve com os valores mais elevados de Rentabilidade do Ativo no quartil superior e mediana. A região Norte apresenta o valor mais elevado no quartil inferior, enquanto a região da Madeira apresenta o valor médio mais elevado.

Por outro lado, a região da Madeira exhibe os valores mais baixos deste indicador em todos os quartis, enquanto a região de Lisboa apresenta o mais baixo valor médio.

Gráfico 27 – Rentabilidade do Ativo, por Regiões



Fonte: IMPIC

A partir do gráfico anterior observa-se uma distribuição uniforme, entre as regiões, no que respeita à média, mediana e quartil inferior, à exceção da região da Madeira, enquanto relativamente ao quartil superior registaram-se variações mais significativas.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 43 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas

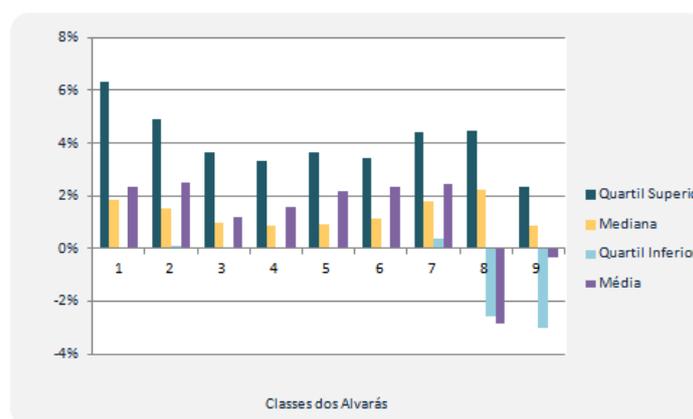
Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015
Nº de Empresas		8.134	2.297	1.509	946	690	178	102	30	67	13.953
Rentabilidade do Ativo (%)	Quartil Superior	6,33%	4,90%	3,66%	3,31%	3,67%	3,45%	4,40%	4,46%	2,35%	5,33%
	Mediana	1,84%	1,54%	0,95%	0,85%	0,93%	1,12%	1,79%	2,22%	0,88%	1,51%
	Quartil Inferior	0,05%	0,13%	0,00%	0,06%	0,05%	0,07%	0,39%	-2,59%	-3,00%	0,06%
	Média	2,34%	2,49%	1,22%	1,56%	2,18%	2,34%	2,46%	-2,86%	-0,31%	1,02%

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 1 apresenta o valor mais elevado de Rentabilidade do Ativo no quartil superior, a classe 8 o valor mais elevado na mediana e a classe 7 o valor mais elevado no quartil inferior, enquanto a classe 2 apresenta o valor médio mais elevado.

Por outro lado, a classe 9 apresenta os valores mais baixos de Rentabilidade do ativo no quartil superior e inferior e a classe 4 na mediana, enquanto a classe 8 apresenta o valor mais baixo no valor médio.

Gráfico 28 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Através do gráfico anterior, verifica-se que em todos os quartis e média os valores da Rentabilidade do Ativo são decrescentes até à classe 3 e crescentes daí em diante, à exceção das classes 8 e 9, que apresentam valores negativos significativos no quartil inferior e no valor médio deste indicador.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 44 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares

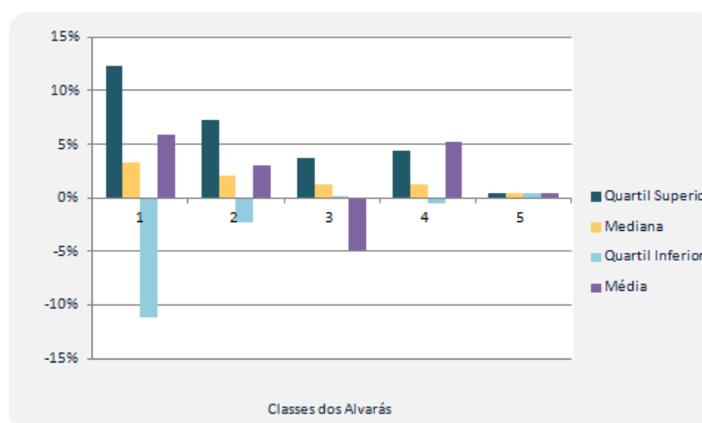
Classes		1	2	3	4	5	TOTAL 2015
Nº de Empresas		43	86	8	5	1	143
Rentabilidade do Ativo (%)	Quartil Superior	12,28%	7,32%	3,73%	4,45%	0,47%	9,84%
	Mediana	3,31%	2,06%	1,20%	1,30%	0,47%	2,09%
	Quartil Inferior	-11,18%	-2,26%	0,06%	-0,52%	0,47%	-3,85%
	Média	5,92%	3,05%	-4,84%	5,16%	0,47%	3,56%

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior conclui-se que as empresas com alvará de obras particulares apresentam Rentabilidades do Ativo superiores às empresas com alvará de obras públicas, no que respeita às classes 1 e 2, à exceção dos respetivos quartis inferiores que apresentam valores negativos significativos.

Para as classes 3, 4 e 5 das empresas com alvará de obras particulares também se verifica valores superiores de Rentabilidade do Ativo, à exceção dos respetivos quartis inferiores, comparativamente às empresas com alvará de obras públicas. No entanto, o reduzido número de empresas para estas classes não permite uma análise fiável.

Gráfico 29 – Rentabilidade do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, verifica-se que, genericamente, os valores da Rentabilidade do Ativo são decrescentes em função do aumento da classe.

2.2.6. Endividamento¹⁵

O indicador do *Endividamento* mede a extensão com que a empresa utiliza capital alheio para financiar as suas atividades.

Na análise aos dados de 2015, verificaram-se elevadas taxas de endividamento, tendo, metade das empresas, mostrado que quase dois terços dos seus ativos são financiados por terceiros.

Quadro 45 – Endividamento, por Classes

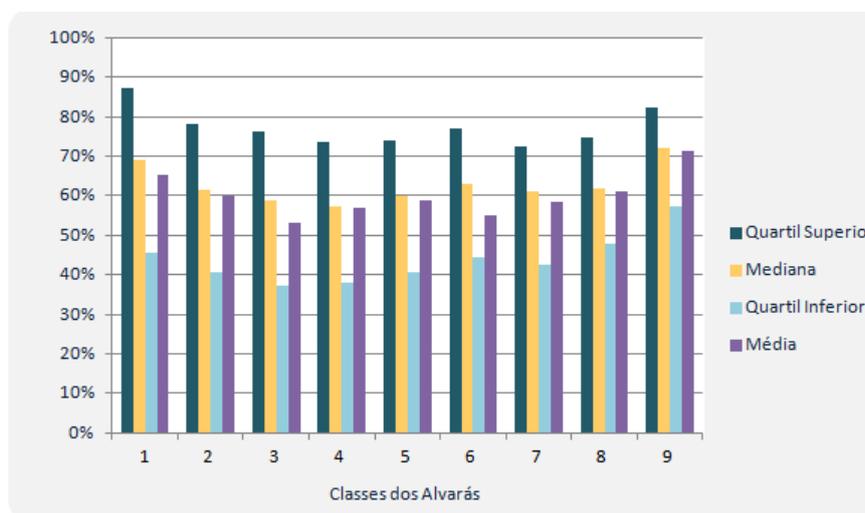
Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	TOTAL 2014
Nº de Empresas	8.177	2.381	1.516	950	691	178	102	30	67	14.092	14.280
Endividamento (%)	Quartil Superior	87,21%	78,11%	76,25%	73,64%	74,17%	77,14%	72,54%	74,88%	82,18%	84,14%
	Mediana	68,93%	61,40%	58,91%	57,23%	59,96%	63,09%	60,93%	61,72%	72,12%	67,00%
	Quartil Inferior	45,39%	40,73%	37,20%	37,93%	40,81%	44,56%	42,52%	47,75%	57,32%	44,89%
	Média	65,10%	59,79%	53,20%	56,86%	58,88%	55,06%	58,39%	60,98%	71,23%	63,89%

Fonte: IMPIC

No entanto, relativamente a 2014, verificou-se, no ano em análise, uma diminuição nos índices de *Endividamento*, denotando uma menor dependência, ainda que ligeira, de capital alheio.

Ainda assim, constata-se que as empresas de construção recorrem em grande percentagem a capital alheio para financiar a sua atividade.

Gráfico 30 – Endividamento, por Classes



Fonte: IMPIC

¹⁵ Endividamento = $\frac{\text{Total do Passivo}}{\text{Total do Ativo}}$

Quadro 46 – Endividamento, por Regiões

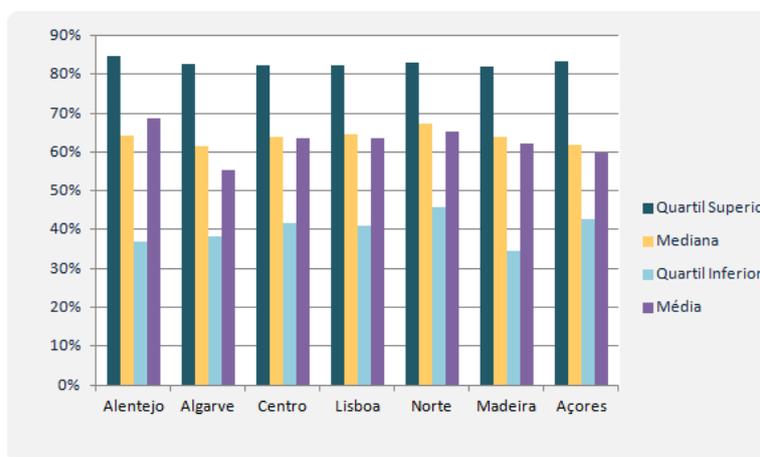
Regiões (NUT II)		Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional
Nº de Empresas		460	760	2.893	4.501	4.949	303	226	14.092
Endividamento (%)	Quartil Superior	84,83%	82,53%	82,22%	82,27%	83,09%	82,06%	83,16%	82,70%
	Mediana	64,09%	61,34%	64,02%	64,67%	67,21%	63,70%	61,83%	65,06%
	Quartil Inferior	36,90%	38,45%	41,83%	41,12%	45,81%	34,62%	42,86%	42,59%
	Média	68,67%	55,19%	63,41%	63,55%	65,29%	62,09%	59,72%	63,89%

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta a região do Alentejo com os valores mais elevados de Endividamento no quartil superior e valor médio, enquanto a região Norte apresenta o valor mais elevado na mediana e quartil inferior.

Por outro lado, a região da Madeira exhibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e inferior, enquanto a região do Algarve apresenta a mediana e o valor médio mais baixos.

Gráfico 31 – Endividamento, por Regiões



Fonte: IMPIC

A partir do gráfico anterior observa-se uma distribuição uniforme, entre as regiões, em todos os quartis e valores médios. Genericamente, verifica-se que o quartil superior regista valores em torno dos 80%, a média e a mediana nos 60%, enquanto o quartil inferior situa-se na vizinhança dos 40%.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 47 – Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas

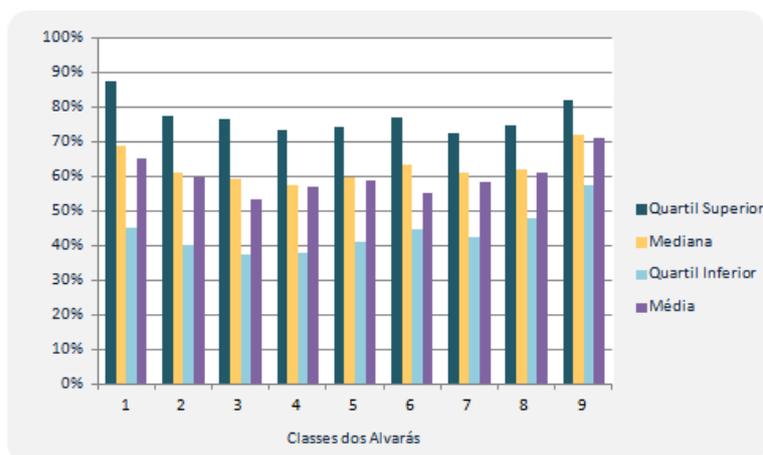
Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	
Nº de Empresas	8.134	2.297	1.509	946	690	178	102	30	67	13.953	
Endividamento (%)	Quartil Superior	87,19%	77,33%	76,34%	73,47%	74,20%	77,14%	72,54%	74,88%	82,18%	82,58%
	Mediana	68,86%	60,91%	59,08%	57,18%	59,85%	63,09%	60,93%	61,72%	72,12%	64,95%
	Quartil Inferior	45,33%	40,33%	37,30%	37,93%	40,81%	44,56%	42,52%	47,75%	57,32%	42,48%
	Média	65,10%	59,69%	53,21%	56,85%	58,88%	55,06%	58,39%	60,98%	71,23%	63,88%

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 1 apresenta o valor mais elevado de Endividamento no quartil superior, enquanto a classe 9 apresenta o valor mais elevado na mediana, no quartil inferior e no valor médio.

Por outro lado, a classe 7 apresenta o valor mais baixo de Endividamento no quartil superior, a classe 4 na mediana, enquanto a classe 3 apresenta o valor mais baixo no quartil inferior e no valor médio.

Gráfico 32 – Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Conforme se pode observar pelo gráfico anterior, não existem grandes diferenças nos valores do Endividamento entre as diferentes classes. No entanto, o valor deste indicador tende a ser menor para as classes intermédias.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 48 – Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares

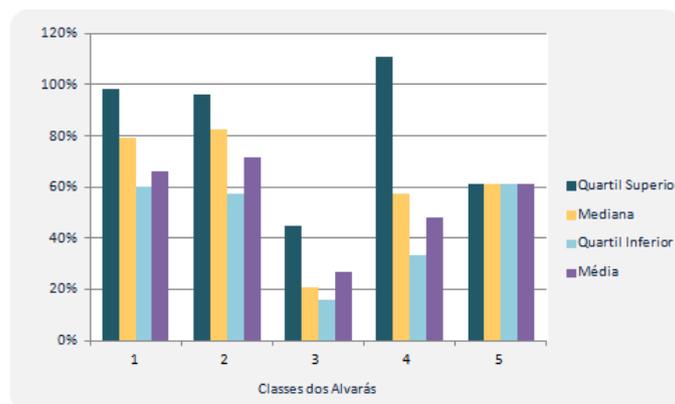
Classes		1	2	3	4	5	TOTAL 2015
Nº de Empresas		43	86	8	5	1	143
Endividamento (%)	Quartil Superior	98,26%	96,38%	44,77%	111,09%	61,13%	96,10%
	Mediana	79,38%	82,51%	20,90%	57,61%	61,13%	78,14%
	Quartil Inferior	60,39%	57,52%	15,87%	33,40%	61,13%	54,32%
	Média	66,35%	71,60%	26,61%	48,41%	61,13%	64,43%

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior conclui-se que as empresas das classes 1 e 2 com alvará de obras particulares apresentam níveis de Endividamento superiores às empresas com alvará de obras públicas, em todos os quartis e valores médios.

Para as classes 3, 4 e 5, os valores registados não definem uma tendência, sendo que o reduzido número de empresas para estas classes não permite uma análise comparativa fiável.

Gráfico 33 – Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC

O gráfico anterior apresenta uma distribuição uniforme apenas para as classes 1 e 2, onde o número de empresas da amostra é mais significativo. Para as restantes classes, cujas amostras compreendem um reduzido número de empresas, não se observa uma tendência definida.

2.2.7. Estrutura do Endividamento ¹⁶

O indicador *Estrutura do Endividamento* traduz a parcela do passivo exigível a médio e longo prazo relativamente ao endividamento total.

Quadro 49 – Estrutura de Endividamento, por Classes

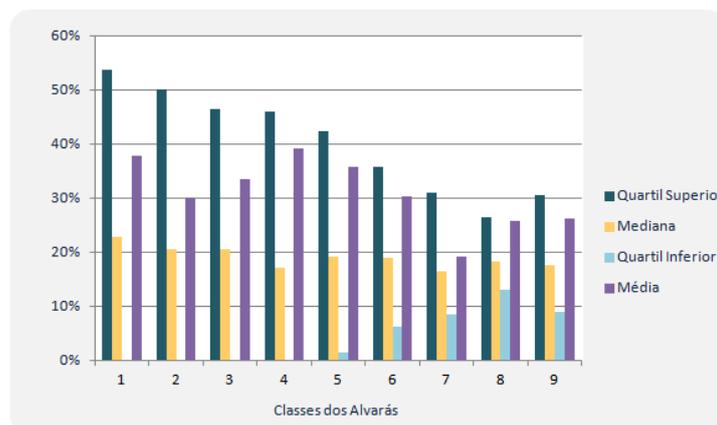
Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	TOTAL 2014	
Nº de Empresas	8.131	2.377	1.510	950	691	178	101	30	67	14.035	14.239	
Estrutura do Endividamento (%)	Quartil Superior	53,62%	50,00%	46,43%	46,03%	42,40%	35,79%	30,93%	26,40%	30,40%	50,65%	50,11%
	Mediana	22,74%	20,39%	20,47%	17,13%	19,14%	18,83%	16,48%	18,31%	17,63%	21,12%	20,13%
	Quartil Inferior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,38%	6,19%	8,50%	12,88%	8,83%	0,00%	0,00%
	Média	37,73%	30,00%	33,43%	39,11%	35,62%	30,20%	19,21%	25,68%	26,14%	30,17%	-

Fonte: IMPIC

Em 2015, constatou-se um ligeiro aumento no índice global de *Estrutura de Endividamento*, face a 2014, em grande medida pelo contributo do aumento dos valores nos quartis das classes 1 e 2. Nas restantes classes observou-se uma diminuição dos respetivos valores, face ao ano anterior.

Este maior índice global traduz um maior financiamento de médio e longo prazo, relativamente ao efetuado no ano anterior, ou uma contabilização diferente, na medida que algum passivo corrente poderá ter sido transferido para passivo não corrente. De referir que as classes mais altas tendem a apresentar menores valores do que as classes mais baixas, revelando menor peso do endividamento de médio e longo prazo em relação ao total do endividamento.

Gráfico 34 – Estrutura de Endividamento, por Classes



Fonte: IMPIC

O quartil inferior foi nulo nas classes 1, 2, 3 e 4, demonstrando que mais de 25% das empresas de cada um destes subagrupamentos de classe possui um endividamento exclusivamente de curto prazo.

¹⁶ Estrutura do Endividamento = $\frac{\text{Passivo não Corrente}}{\text{Total do Passivo}}$

Quadro 50 – Estrutura do Endividamento, por Regiões

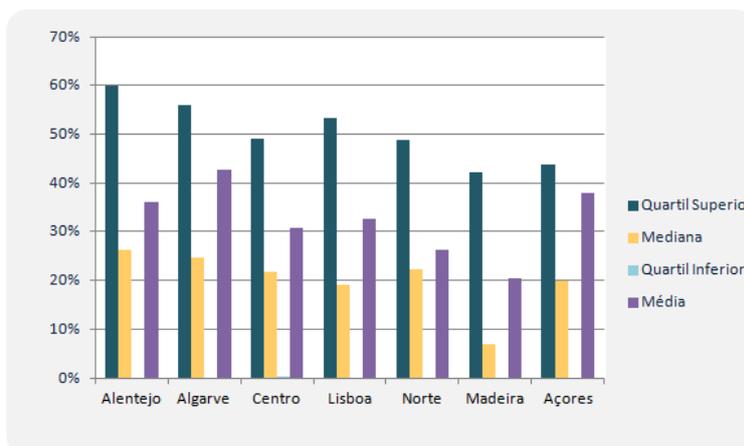
Regiões (NUT II)	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional	
Nº de Empresas	459	755	2.877	4.485	4.936	299	224	14.035	
Estrutura do Endividamento (%)	Quartil Superior	60,05%	56,06%	49,01%	53,31%	48,74%	42,25%	43,79%	50,65%
	Mediana	26,27%	24,70%	21,89%	19,24%	22,19%	6,90%	20,03%	21,12%
	Quartil Inferior	0,00%	0,00%	0,20%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Média	36,03%	42,61%	30,73%	32,76%	26,19%	20,56%	38,04%	30,17%

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta a região do Alentejo com os valores mais elevados no indicador referente à Estrutura de Endividamento no quartil superior e mediana, enquanto a região do Algarve apresenta o valor médio mais elevado. Quanto ao quartil inferior, verifica-se que o mesmo foi nulo em todas as regiões.

A região da Madeira exhibe os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e inferior, enquanto a região do Algarve apresenta a mediana e o valor médio mais baixos.

Gráfico 35 – Estrutura de Endividamento, por Regiões



Fonte: IMPIC

Observando o gráfico anterior, e atendendo ao reduzido valor da mediana, verifica-se que há uma tendência para um endividamento de curto prazo na generalidade das empresas na região da Madeira.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 51 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas

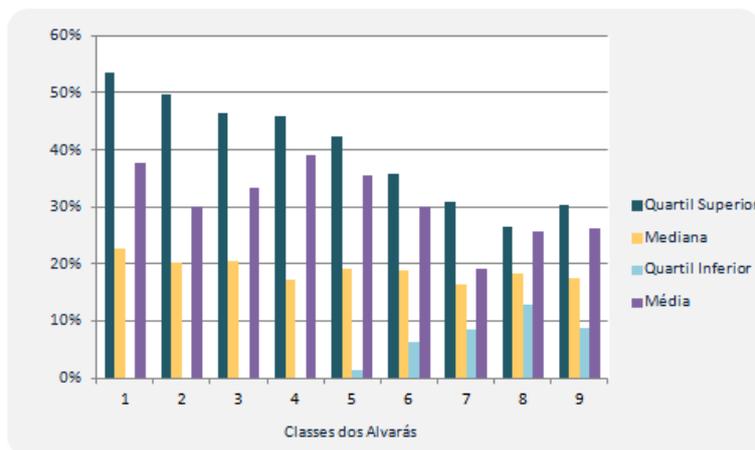
Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015
Nº de Empresas		8.088	2.293	1.503	946	690	178	101	30	67	13.896
Estrutura do Endividamento (%)	Quartil Superior	53,65%	49,77%	46,43%	46,03%	42,29%	35,79%	30,93%	26,40%	30,40%	50,65%
	Mediana	22,83%	20,38%	20,60%	17,13%	19,13%	18,83%	16,48%	18,31%	17,63%	21,21%
	Quartil Inferior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,36%	6,19%	8,50%	12,88%	8,83%	0,00%
	Média	37,78%	30,10%	33,43%	39,10%	35,60%	30,20%	19,21%	25,68%	26,14%	30,18%

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 1 apresenta o valor mais elevado da Estrutura de Endividamento no quartil superior e mediana, enquanto a classe 8 apresenta o valor mais elevado no quartil inferior e a classe 4 no valor médio.

A classe 8 apresenta o valor mais baixo da Estrutura de Endividamento no quartil superior, a classe 4 na mediana, enquanto a classe 7 apresenta o valor mais baixo no valor médio. As quatro primeiras classes apresentam um valor nulo no quartil inferior, sendo este o valor mais baixo.

Gráfico 36 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Conforme se pode observar pelo gráfico anterior, à exceção da classe 9, os valores do quartil superior diminuem em função do aumento da classe. Por outro lado no quartil inferior ocorre oposto, diminuindo assim as discrepâncias entre os quartis com o aumento da classe. A distribuição na mediana é aproximadamente uniforme entre as classes, e quanto ao valor médio não se identifica uma tendência definida.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 52 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares

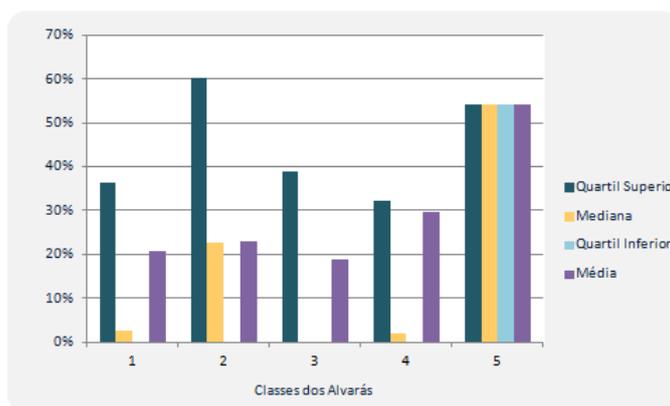
Classes		1	2	3	4	5	TOTAL 2015
Nº de Empresas		43	86	8	5	1	143
Estrutura do Endividamento (%)	Quartil Superior	36,35%	60,32%	38,77%	32,20%	54,29%	51,12%
	Mediana	2,63%	22,81%	0,00%	1,88%	54,29%	16,76%
	Quartil Inferior	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	54,29%	0,00%
	Média	20,76%	22,91%	18,86%	29,78%	54,29%	25,50%

Fonte: IMPIC

Nas empresas com alvará de obras particulares da classe 1 e 2, cuja amostra é mais significativa, os valores da Estrutura de Endividamento, são menores que os das empresas com alvará de obras públicas, na classe 1, em todos quartis e valor médio. Por outro lado, na classe 2, os valores são maiores no quartil superior e mediana e mais baixo no valor médio.

Nas restantes classes, à exceção da classe 5, os valores são menores que os das empresas com alvará de obras públicas, em todos os quartis e valor médio. No entanto, dada a fraca representatividade das amostras nestas classes leva a que estes valores não sejam plenamente conclusivos.

Gráfico 37 – Estrutura de Endividamento, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC

O gráfico anterior apresenta uma distribuição sem tendência definida, em todos os quartis e valor médio, para todas as classes.

2.2.8. Rotação do Ativo ¹⁷

O indicador *Rotação do Ativo* expressa a percentagem do Ativo Total que consiste em Volume de Negócios e traduz o grau de eficiência operacional na utilização dos ativos de uma empresa.

Quadro 53 – Rotação do Ativo, por Classes

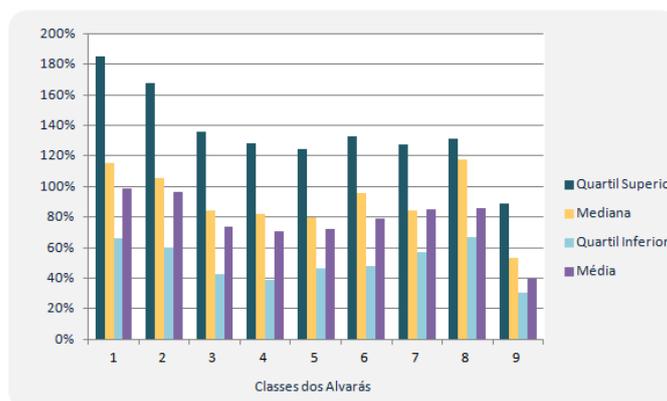
Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	
Nº de Empresas	8.017	2.330	1.474	934	685	178	102	30	67	13.817	
Rotação do Ativo (%)	Quartil Superior	185,46%	167,74%	136,09%	128,40%	124,48%	132,61%	127,33%	131,38%	88,64%	167,90%
	Mediana	115,38%	105,32%	84,62%	82,25%	79,79%	96,05%	84,44%	117,79%	52,92%	104,58%
	Quartil Inferior	66,47%	60,24%	42,83%	38,90%	46,10%	47,66%	57,09%	67,12%	30,40%	59,07%
	Média	98,45%	96,18%	73,38%	70,76%	72,46%	78,75%	85,17%	85,84%	39,65%	65,44%

Fonte: IMPIC

Em 2015, verificou-se que mais de metade das empresas, com alvará de construção, atingiu valores de Rotação do Ativo superior a 104,58 %, significando que desenvolveu um volume de negócios superior ao valor do seu Ativo total.

No entanto, o valor médio deste indicador foi substancialmente inferior, revelando uma menor eficiência na utilização dos Ativos pelas classes de alvará mais elevadas.

Gráfico 38 – Rotação do Ativo, por Classes



Fonte: IMPIC

A partir da observação do gráfico anterior, é notória a acentuada queda de valores de Rotação do Ativo para a classe 9 de alvará.

¹⁷ Rotação do Ativo = $\frac{\text{Volume de Negócios}}{\text{Total do Ativo}}$

Quadro 54 – Rotação do Ativo, por Regiões

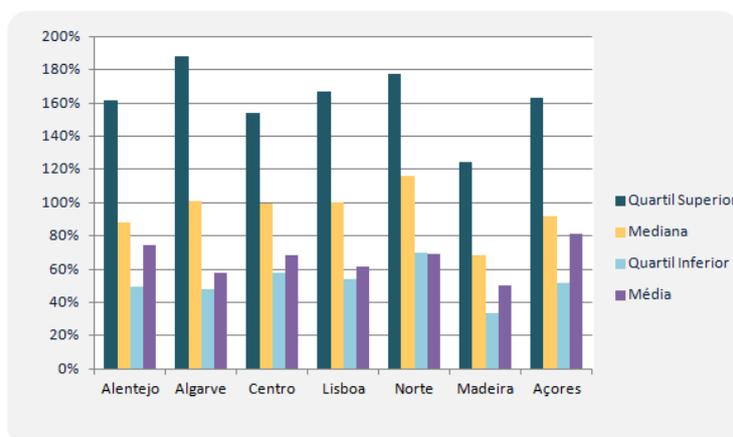
Regiões (NUT II)	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional	
Nº de Empresas	452	739	2.842	4.376	4.887	299	222	13.817	
Rotação do Ativo (%)	Quartil Superior	161,66%	187,93%	153,72%	166,87%	177,29%	124,62%	163,28%	167,90%
	Mediana	88,29%	100,93%	99,15%	100,59%	116,13%	68,35%	91,99%	104,58%
	Quartil Inferior	49,60%	47,63%	57,92%	53,81%	69,67%	33,45%	51,45%	59,07%
	Média	74,71%	58,13%	68,32%	61,82%	68,96%	50,33%	81,51%	65,44%

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta a região do Algarve com os valores mais elevados no quartil superior, enquanto a região Norte apresenta a mediana mais elevada. A região Centro apresenta o quartil inferior mais elevado e a região dos Açores o maior valor médio.

A região da Madeira exhibe os valores mais baixos deste indicador em todos os quartis e valor médio.

Gráfico 39 – Rotação do Ativo, por Regiões



Fonte: IMPIC

À exceção da Região da Madeira, onde os valores de Rotação do Ativo, são substancialmente menores, as restantes regiões apresentam uma distribuição uniforme para cada quartil e valor médio.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 55 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas

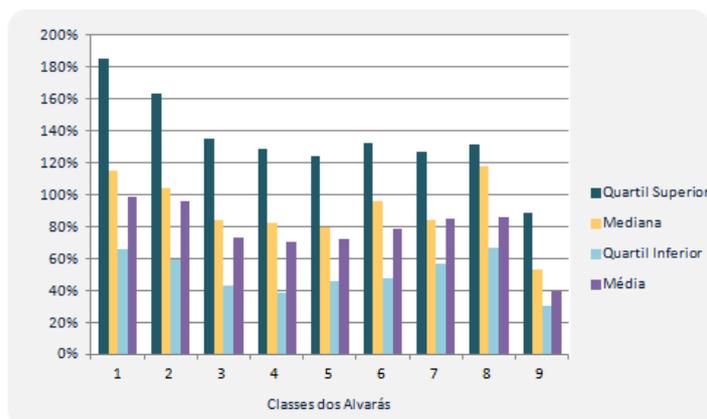
Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	
Nº de Empresas	7.974	2.247	1.468	931	685	178	102	30	67	13.682	
Rotação do Ativo (%)	Quartil Superior	185,00%	163,62%	135,58%	128,37%	124,48%	132,61%	127,33%	131,38%	88,64%	166,91%
	Mediana	115,21%	104,26%	84,62%	82,00%	79,79%	96,05%	84,44%	117,79%	52,92%	104,26%
	Quartil Inferior	66,34%	59,81%	42,89%	38,90%	46,10%	47,66%	57,09%	67,12%	30,40%	58,94%
	Média	98,47%	95,81%	73,40%	70,74%	72,46%	78,75%	85,17%	85,84%	39,65%	65,40%

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 1 apresenta o valor mais elevado da Rotação do Ativo no quartil superior e no valor médio, enquanto a classe 8 apresenta o valor mais elevado na mediana e no quartil inferior.

A classe 9 apresenta o valor mais baixo da Rotação do Ativo em todos os quartis e no valor médio.

Gráfico 40 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Conforme se pode observar no gráfico anterior, de uma forma geral, as classes de alvará de valor mais baixo evidenciam melhor “performance” em relação às de valor mais elevado.

Também se observa que a discrepância entre os quartis vai diminuindo à medida que aumenta o valor da classe de alvará.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 56 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares

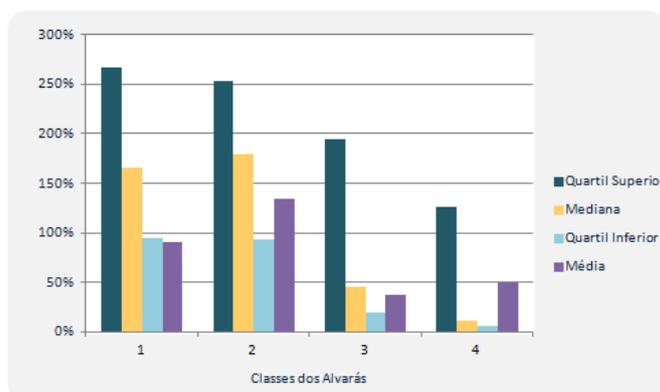
Classes		1	2	3	4	TOTAL 2015
Nº de Empresas		43	86	8	5	139
Rotação do Ativo (%)	Quartil Superior	267,13%	253,37%	194,82%	126,48%	253,21%
	Mediana	166,15%	179,41%	45,32%	11,79%	169,89%
	Quartil Inferior	95,54%	93,04%	20,14%	6,15%	89,88%
	Média	90,68%	134,38%	36,97%	49,48%	105,28%

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior, verifica-se que as classes 1 e 2, das empresas com alvará de obras particulares, apresentam valores idênticos de Rotação do Ativo e ligeiramente superiores às empresas com alvará de obras públicas, para as mesmas classes, à exceção do valor médio na classe 1.

Por outro lado, nas classes 3 e 4, a situação comparativa inverte-se. Porém, dado o pequeno número de empresas da amostra para essas classes, os resultados apresentados serão pouco representativos.

Gráfico 41 – Rotação do Ativo, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, é observável uma grande diferença de valores entre as classes 1 e 2, e as classes 3 e 4, aparentando melhor eficiência das primeiras na utilização dos seus Ativos, embora, conforme já referido, a amostra para estas últimas não se considere suficientemente representativa.

2.2.9. Margem EBITDA ¹⁸

A *Margem EBITDA* expressa a percentagem do volume de negócios que consiste em resultado operacional, sem levar em consideração os efeitos dos juros, dos impostos e das Depreciações e Amortizações, sendo um indicador que traduz a capacidade das empresas gerarem lucros a partir do seu negócio.

Quadro 57 – Margem EBITDA, por Classes

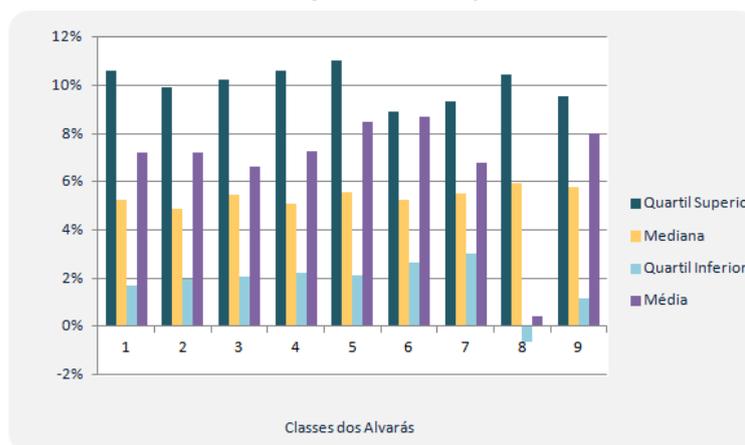
Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015
Nº de Empresas		8.020	2.330	1.474	934	685	178	102	30	67	13.820
Margem EBITDA (%)	Quartil Superior	10,61%	9,94%	10,26%	10,59%	11,06%	8,90%	9,35%	10,43%	9,54%	10,43%
	Mediana	5,23%	4,89%	5,46%	5,08%	5,55%	5,23%	5,54%	5,94%	5,78%	5,22%
	Quartil Inferior	1,71%	1,98%	2,05%	2,22%	2,14%	2,66%	3,01%	-0,65%	1,17%	1,87%
	Média	7,20%	7,23%	6,62%	7,29%	8,47%	8,70%	6,81%	0,43%	8,02%	7,39%

Fonte: IMPIC

Em 2015, verificou-se que mais de metade das empresas, com alvará de construção, apresentou valores de Margem EBITDA superior a 5 %, tendo, em média, atingido um valor de 7,39%.

No entanto, na classe 8 pelo menos 25% das empresas apresentaram valores negativos de Margem EBITDA, evidenciando dificuldades em gerarem lucros a partir do seu negócio. Também se verifica nesta classe uma queda significativa do seu valor médio, comparativamente às restantes classes.

Gráfico 42 – Margem EBITDA, por Classes



Fonte: IMPIC

¹⁸ Margem EBITDA = $\frac{\text{EBITDA}}{\text{Volume de Negócios}}$

Quadro 58 – Margem EBITDA, por Regiões

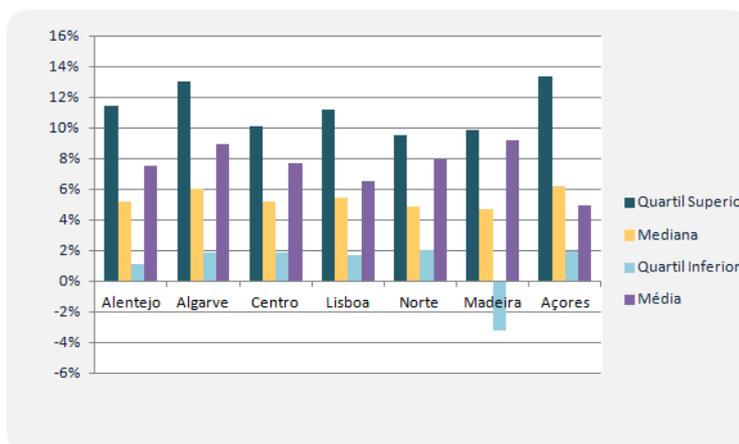
Regiões (NUT II)	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional	
Nº de Empresas	452	739	2.843	4.378	4.887	299	222	13.820	
Margem EBITDA (%)	Quartil Superior	11,47%	13,08%	10,18%	11,20%	9,53%	9,90%	13,42%	10,43%
	Mediana	5,24%	6,06%	5,25%	5,51%	4,88%	4,72%	6,20%	5,22%
	Quartil Inferior	1,16%	1,89%	1,90%	1,75%	2,03%	-3,19%	1,99%	1,87%
	Média	7,57%	8,94%	7,75%	6,57%	8,00%	9,22%	4,99%	7,39%

Fonte: IMPIC

A região dos Açores apresenta os valores mais elevados no quartil superior e na mediana, a região Norte apresenta o quartil inferior mais elevado, enquanto a região da Madeira o mais elevado valor médio.

Por outro lado, a região Norte apresenta os valores mais baixos deste indicador no quartil superior, a região da Madeira os valores mais baixos na mediana e no quartil inferior, sendo a Região dos Açores aquela que regista o valor médio mais baixo.

Gráfico 43 – Margem EBITDA, por Regiões.



Fonte: IMPIC

À exceção do quartil inferior da Região da Madeira, que se apresenta com um valor deste indicador significativamente negativo, o gráfico acima mostra que a variação dos valores de Margem EBITDA, entre Regiões, é pouco significativa, para cada quartil.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 59 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas

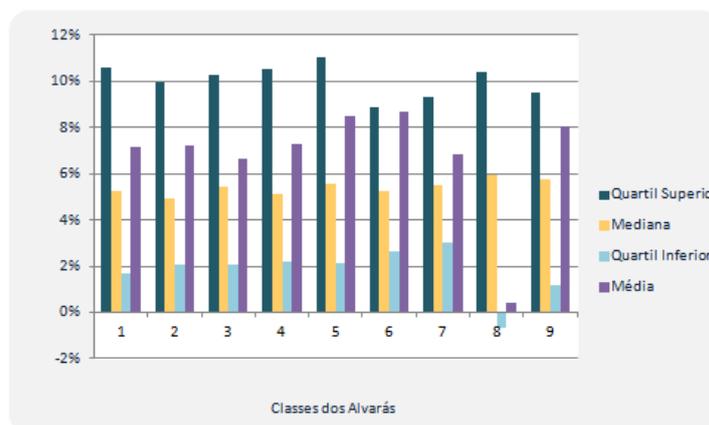
Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015
Nº de Empresas		7.977	2.247	1.468	931	685	178	102	30	67	13.685
Margem EBITDA (%)	Quartil Superior	10,61%	9,93%	10,26%	10,56%	11,06%	8,90%	9,35%	10,43%	9,54%	10,43%
	Mediana	5,23%	4,94%	5,45%	5,10%	5,55%	5,23%	5,54%	5,94%	5,78%	5,23%
	Quartil Inferior	1,72%	2,03%	2,04%	2,22%	2,14%	2,66%	3,01%	-0,65%	1,17%	1,88%
	Média	7,19%	7,25%	6,62%	7,28%	8,47%	8,70%	6,81%	0,43%	8,02%	7,39%

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 5 apresenta o valor mais elevado de Margem EBITDA no quartil superior, a classe 8 o valor mais elevado na mediana e a classe 7 no quartil inferior, enquanto a classe 6 apresenta o valor médio mais elevado.

A classe 6 apresenta o valor mais baixo de Margem EBITDA no quartil superior, a classe 2 na mediana, e a classe 8 no quartil inferior e no valor médio.

Gráfico 44 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Este indicador apresenta uma distribuição aproximadamente uniforme, entre as classes, para cada quartil e valor médio, à exceção do quartil inferior e valor médio da classe 8.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 60 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas

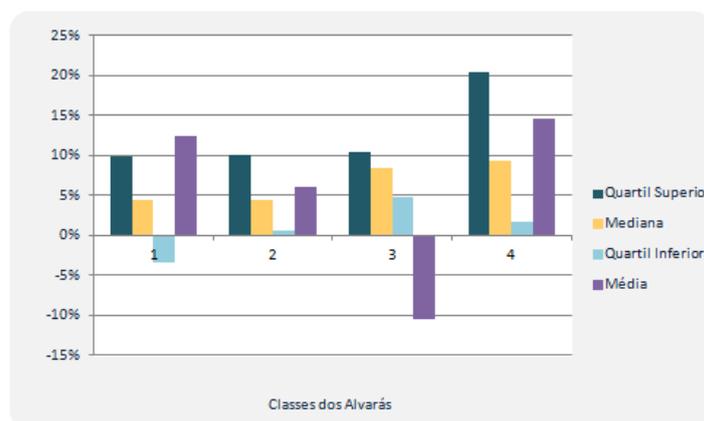
Classes		1	2	3	4	TOTAL 2015
Nº de Empresas		43	85	7	4	139
Margem EBITDA (%)	Quartil Superior	9,94%	10,13%	10,47%	20,51%	10,29%
	Mediana	4,44%	4,43%	8,46%	9,27%	4,56%
	Quartil Inferior	-3,37%	0,65%	4,83%	1,79%	0,03%
	Média	12,43%	6,12%	-10,45%	14,66%	8,21%

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior, verifica-se que as classes mais representativas, das empresas com alvará de obras particulares, as classes 1 e 2, apresentam valores de Margem EBITDA em linha com os das empresas com alvará de obras públicas, à exceção do quartil inferior e valor médio da classe 1.

Nas classes 3 e 4, das empresas com alvará de obras particulares, existe pouca semelhança com os valores apresentados para as empresas com alvará de obras públicas.

Gráfico 45 – Margem EBITDA, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

O gráfico anterior apresenta uma distribuição sem tendência definida, existindo apenas uma semelhança de valores nos quartis superiores das classes 1, 2 e 3.

2.2.10. Margem EBIT¹⁹

A Margem EBIT expressa a percentagem do volume de negócios que consiste em resultado operacional, sem levar em consideração os efeitos dos juros e dos impostos, sendo um indicador que traduz a capacidade das empresas gerarem lucros a partir do seu negócio.

Quadro 61 – Margem EBIT, por Classes

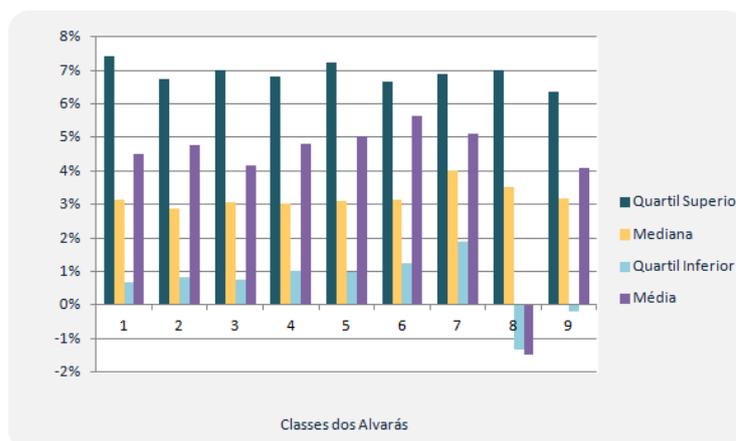
Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015
Nº de Empresas		8.020	2.330	1.474	934	685	178	102	30	67	13.820
Margem EBIT (%)	Quartil Superior	7,43%	6,74%	6,99%	6,83%	7,24%	6,68%	6,89%	6,99%	6,38%	7,19%
	Mediana	3,15%	2,87%	3,06%	3,03%	3,11%	3,12%	4,01%	3,53%	3,18%	3,09%
	Quartil Inferior	0,68%	0,82%	0,74%	1,02%	0,98%	1,24%	1,89%	-1,32%	-0,19%	0,75%
	Média	4,49%	4,76%	4,15%	4,81%	5,05%	5,64%	5,10%	-1,48%	4,07%	4,43%

Fonte: IMPIC

Em 2015, verificou-se que mais de metade das empresas, com alvará de construção, apresentou valores de Margem EBIT superior a 3 %, tendo, em média, atingido um valor de 4,43%.

No entanto, nas classes 8 e 9, mais de 25% das empresas apresentaram valores negativos de Margem EBIT, evidenciando dificuldades em gerarem lucros a partir do seu negócio.

Gráfico 46 – Margem EBIT, por Classes



Fonte: IMPIC

À exceção do valor médio da classe 8 e dos quartis inferiores das classes 8 e 9, este indicador apresenta uma distribuição uniforme, para as restantes classes.

¹⁹ Margem EBIT = $\frac{\text{EBIT}}{\text{Volume de Negócios}}$

Quadro 62 – Margem EBIT, por Regiões

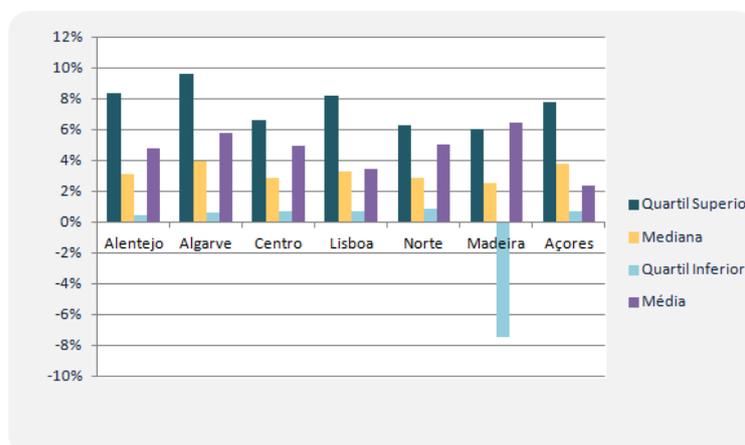
Regiões (NUT II)		Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional
Nº de Empresas		452	739	2.843	4.378	4.887	299	222	13.820
Margem EBIT (%)	Quartil Superior	8,36%	9,63%	6,63%	8,27%	6,31%	6,07%	7,78%	7,19%
	Mediana	3,18%	4,01%	2,89%	3,34%	2,93%	2,60%	3,79%	3,09%
	Quartil Inferior	0,44%	0,68%	0,69%	0,76%	0,90%	-7,41%	0,76%	0,75%
	Média	4,82%	5,82%	5,00%	3,48%	5,06%	6,49%	2,39%	4,43%

Fonte: IMPIC

O quadro anterior apresenta a região do Algarve com os valores mais elevados no quartil superior e na mediana, enquanto a região Norte apresenta o quartil inferior mais elevado e a região da Madeira o mais elevado valor médio.

A região da Madeira exibe os valores mais baixos deste indicador, em todos os quartis, sendo a Região dos Açores a que apresenta o mais baixo valor médio.

Gráfico 47 – Margem EBIT, por Classes



Fonte: IMPIC

À exceção do quartil inferior da Região da Madeira, que se apresenta com um valor deste indicador significativamente negativo, o gráfico acima mostra que a variação dos valores de Margem EBIT, entre Regiões, é pouco significativa, para cada quartil.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 63 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras públicas

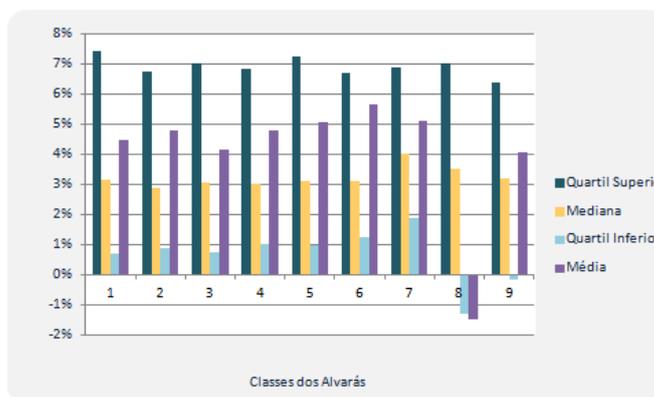
Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015
Nº de Empresas		7.977	2.247	1.468	931	685	178	102	30	67	13.685
Margem EBIT (%)	Quartil Superior	7,43%	6,73%	7,00%	6,82%	7,24%	6,68%	6,89%	6,99%	6,38%	7,18%
	Mediana	3,15%	2,88%	3,07%	3,03%	3,11%	3,12%	4,01%	3,53%	3,18%	3,10%
	Quartil Inferior	0,68%	0,87%	0,74%	1,02%	0,98%	1,24%	1,89%	-1,32%	-0,19%	0,77%
	Média	4,47%	4,77%	4,16%	4,80%	5,05%	5,64%	5,10%	-1,48%	4,07%	4,42%

Fonte: IMPIC

De acordo com o quadro anterior, a classe 1 apresenta o valor mais elevado de Margem EBIT no quartil superior, a classe 7 o valor mais elevado na mediana e no quartil inferior, enquanto a classe 8 apresenta o valor médio mais elevado.

A classe 9 apresenta o valor mais baixo de Margem EBIT no quartil superior, a classe 2 na mediana, e a classe 8 no quartil inferior e no valor médio.

Gráfico 48 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

Salvo as exceções das classes 8 e 9, anteriormente referidas, este indicador apresenta uma distribuição aproximadamente uniforme, entre as classes, para cada quartil e valor médio.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 64 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras particulares

Classes		1	2	3	4	TOTAL 2015
Nº de Empresas		43	85	7	4	139
Margem EBIT (%)	Quartil Superior	8,06%	7,18%	6,18%	20,37%	7,89%
	Mediana	2,24%	2,65%	2,22%	8,99%	2,49%
	Quartil Inferior	-5,65%	-1,21%	1,07%	1,36%	-3,04%
	Média	10,31%	4,03%	-17,68%	14,18%	6,10%

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior, verifica-se que as classes mais representativas, das empresas com alvará de obras particulares, as classes 1 e 2, apresentam valores de Margem EBIT em linha com os quartis superiores e mediana das empresas com alvará de obras públicas, à exceção dos respetivos quartis inferiores.

Nas classes 3 e 4, das empresas com alvará de obras particulares, à exceção do valor médio, existe alguma semelhança com os valores apresentados para as empresas com alvará de obras públicas.

No entanto, dado estas classes serem constituídas por uma amostra bastante reduzida, os valores deste indicador afiguram-se pouco representativos e, conseqüentemente, os seus resultados pouco conclusivos.

Gráfico 49 – Margem EBIT, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC

2.2.11. Rentabilidade das Vendas²⁰

O indicador *Rentabilidade das Vendas* expressa a percentagem do volume de negócios que consiste em resultado líquido, sendo um indicador que traduz a rentabilidade da empresa.

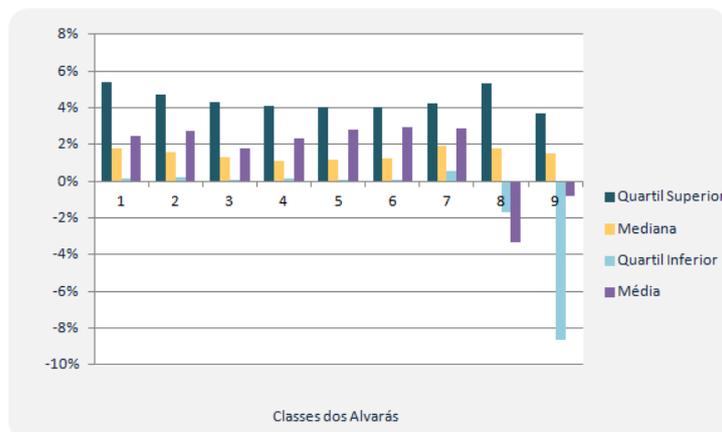
Quadro 65 – Rentabilidade das Vendas, por Classes

Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015
Nº de Empresas		8.020	2.329	1.474	934	685	178	102	30	67	13.819
Rentabilidade das Vendas (%)	Quartil Superior	5,39%	4,70%	4,28%	4,07%	4,03%	4,04%	4,24%	5,30%	3,67%	4,96%
	Mediana	1,77%	1,57%	1,33%	1,12%	1,18%	1,27%	1,88%	1,76%	1,52%	1,61%
	Quartil Inferior	0,13%	0,19%	0,08%	0,14%	0,07%	0,06%	0,52%	-1,73%	-8,64%	0,13%
	Média	2,48%	2,72%	1,76%	2,32%	2,79%	2,97%	2,89%	-3,34%	-0,79%	1,56%

Fonte: IMPIC

Em 2015, verificou-se que mais de metade das empresas, com alvará de construção, apresentou valores de Rentabilidade das Vendas superior a 1,6 %, tendo, em média, atingido um valor de 1,56%.

Gráfico 50 – Rentabilidade das Vendas, por Classes



Fonte: IMPIC

No entanto, nas classes 8 e 9, pelo menos 25% das empresas apresentaram valores de Rentabilidade das Vendas inferiores a -1,73% e a -8,64%, respetivamente, evidenciando dificuldades em gerarem lucros a partir do seu negócio, em especial na classe 9.

²⁰ Rentabilidade das Vendas = $\frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Volume de Negócios}}$

Quadro 66 – Rentabilidade das Vendas, por Regiões

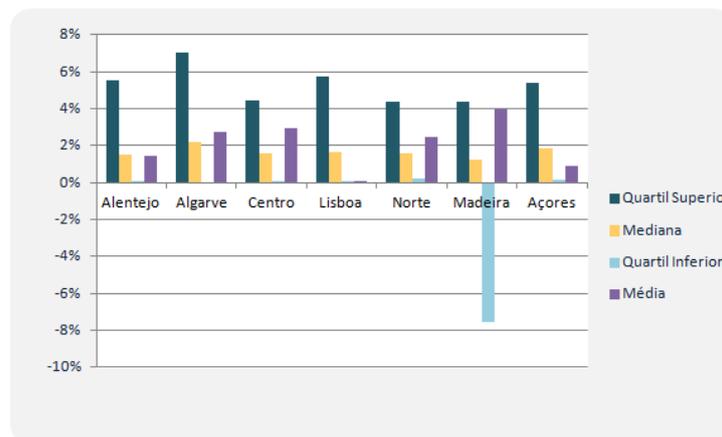
Regiões (NUT II)		Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional
Nº de Empresas		452	739	2.842	4.378	4.887	299	222	13.819
Rentabilidade das Vendas (%)	Quartil Superior	5,54%	7,04%	4,47%	5,73%	4,35%	4,36%	5,42%	4,96%
	Mediana	1,48%	2,21%	1,57%	1,64%	1,57%	1,25%	1,83%	1,61%
	Quartil Inferior	0,02%	0,00%	0,10%	0,09%	0,20%	-7,58%	0,17%	0,13%
	Média	1,41%	2,73%	2,91%	0,04%	2,43%	3,96%	0,86%	1,56%

Fonte: IMPIC

A região do Algarve apresenta os valores mais elevados no quartil superior e na mediana, a região Norte o quartil inferior mais elevado, enquanto a região da Madeira apresenta o mais elevado valor médio.

A região Norte apresenta os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e a região da Madeira os valores mais baixos na mediana e no quartil inferior. A Região de Lisboa regista o valor médio mais baixo.

Gráfico 51 – Rentabilidade das Vendas, por Regiões



Fonte: IMPIC

À exceção do quartil inferior na região da Madeira, o indicador segue uma distribuição uniforme entre as regiões, para cada quartil e valor médio.

Empresas com alvará de obras públicas

Quadro 67 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras públicas

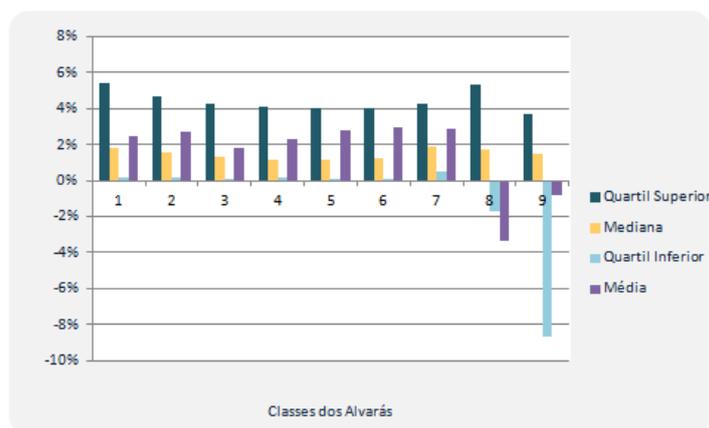
Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	
Nº de Empresas	7.977	2.246	1.468	931	685	178	102	30	67	13.684	
Rentabilidade das Vendas (%)	Quartil Superior	5,38%	4,69%	4,29%	4,07%	4,03%	4,04%	4,24%	5,30%	3,67%	4,96%
	Mediana	1,77%	1,58%	1,33%	1,12%	1,18%	1,27%	1,88%	1,76%	1,52%	1,61%
	Quartil Inferior	0,13%	0,20%	0,08%	0,14%	0,07%	0,06%	0,52%	-1,73%	-8,64%	0,13%
	Média	2,47%	2,73%	1,77%	2,32%	2,79%	2,97%	2,89%	-3,34%	-0,79%	1,56%

Fonte: IMPIC

A classe 1 apresenta o valor mais elevado de Rentabilidade das Vendas no quartil superior, a classe 7 o valor mais elevado na mediana e a classe 2 no quartil inferior, enquanto a classe 6 apresenta o valor médio mais elevado.

A classe 5 apresenta o valor mais baixo de Rentabilidade das Vendas no quartil superior, a classe 4 na mediana, a classe 9 no quartil inferior e a classe 8 no valor médio.

Gráfico 52 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

À exceção dos quartis inferiores e valores médios das classes 8 e 9, o indicador segue uma distribuição uniforme ao longo das classes de alvará, em cada quartil e valor médio.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 68 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras particulares

Classes		1	2	3	4	TOTAL 2015
Nº de Empresas		43	85	7	4	139
Rentabilidade das Vendas (%)	Quartil Superior	5,77%	4,91%	5,08%	16,12%	5,53%
	Mediana	1,72%	1,39%	0,79%	7,16%	1,43%
	Quartil Inferior	-6,65%	-1,71%	0,11%	0,38%	-4,05%
	Média	6,53%	2,30%	-14,05%	11,01%	3,76%

Fonte: IMPIC

Nas classes mais representativas das empresas com alvará de obras particulares (classes 1 e 2), verificam-se valores de Rentabilidade das Vendas em linha com os das empresas com alvará de obras públicas, à exceção do quartil inferior nas classes 1 e 2 e do valor médio da classe 1.

Nas classes menos representativas das empresas com alvará de obras particulares (classes 3 e 4), existem poucas semelhanças com os valores apresentados para as empresas com alvará de obras públicas.

Gráfico 53 – Rentabilidade das Vendas, por Classes de alvará de obras particulares



O gráfico anterior apresenta uma distribuição sem tendência definida, existindo apenas uma semelhança de valores nos quartis superiores das classes 1, 2 e 3.

2.2.12. Gastos com o Pessoal

O valor de *Gastos com o Pessoal*, dado apresentar uma correlação direta com a classe máxima detida no alvará, evidencia, de uma certa forma, a dimensão da empresa, pois nas classes maiores predominam as empresas de maior dimensão e vice-versa.

Quadro 69 – Gastos com o Pessoal, por Classes

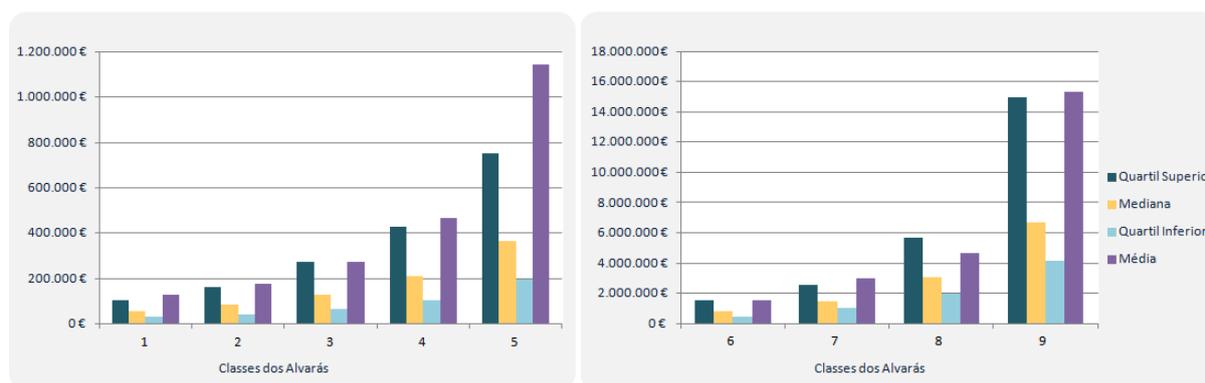
Classes		1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	TOTAL 2014
Nº de Empresas		8.045	2.359	1.501	943	686	178	102	30	67	13.911	14.088
Gastos com o Pessoal (€)	Quartil Superior	103.279 €	160.097 €	271.617 €	430.154 €	752.756 €	1.518.923 €	2.537.457 €	5.659.199 €	15.003.619 €	186.162 €	175.488 €
	Mediana	54.111 €	82.135 €	126.695 €	208.677 €	364.871 €	800.036 €	1.478.243 €	3.095.732 €	6.660.653 €	76.054 €	72.286 €
	Quartil Inferior	28.692 €	41.231 €	64.664 €	102.720 €	196.474 €	452.285 €	1.030.206 €	1.938.491 €	4.115.732 €	36.200 €	34.593 €
	Média	130.114 €	175.046 €	272.980 €	467.661 €	1.142.437 €	1.561.013 €	2.988.983 €	4.663.403 €	15.338.102 €	348.246 €	-

Fonte: IMPIC

Em 2015, verificou-se um aumento, face a 2014, dos valores de *Gastos com o Pessoal* em todos os quartis de todas as classes, com exceção do quartil superior da classe 9 e da mediana da classe 8. Tendo em conta essa circunstância, o nível geral dos *Gastos com o Pessoal* aumentou, de forma relevante, de 2014 para 2015.

Assim, metade das empresas apresentou, em 2015, um valor de *Gastos com o Pessoal* superior a 76.036€, o que representou um aumento de cerca de 5,2% face ao apurado em 2014, no valor de 72.286€.

Gráfico 54 – Gastos com o Pessoal, por Classes



Fonte: IMPIC

Entre as três maiores classes, verificou-se, em 2014, e em semelhança com os anos anteriores, que, quer ao nível do quartil inferior quer ao da mediana, as empresas detentoras de alvará de classe 9, apresentaram valores de gastos com o pessoal cerca de duas vezes superiores aos da classe 8 e quatro vezes superiores às de classe 7, sendo estas diferenças ainda maiores no quartil superior.

Comparativamente com a classe 1, o valor mediano de cerca de 6,66 milhões de euros da classe 9 é superior em mais de 123 vezes.

Quadro 70 – Gastos com o Pessoal, por Regiões

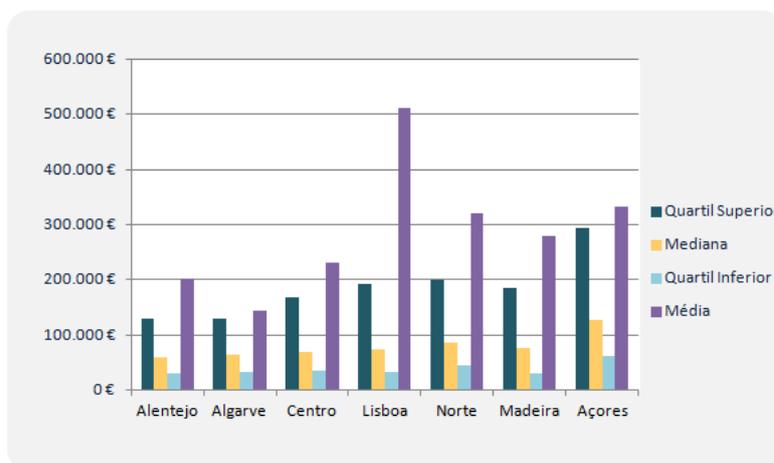
Regiões (NUT II)	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional	
Nº de Empresas	454	752	2.862	4.417	4.912	295	219	13.911	
Gastos com o Pessoal (€)	Quartil Superior	128.889 €	128.593 €	167.283 €	192.474 €	199.840 €	185.308 €	293.888 €	186.162 €
	Mediana	57.974 €	64.938 €	68.894 €	73.100 €	85.777 €	74.853 €	126.695 €	76.054 €
	Quartil Inferior	29.497 €	32.919 €	35.191 €	31.444 €	43.529 €	30.844 €	62.507 €	36.200 €
	Média	201.858 €	142.523 €	230.899 €	510.780 €	320.434 €	278.485 €	331.310 €	348.246 €

Fonte: IMPIC

A região dos Açores apresenta os valores mais elevados em todos os quartis, enquanto a região de Lisboa apresenta o mais elevado valor médio.

A região do Algarve apresenta os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e no valor médio, enquanto a região do Alentejo regista os valores mais baixos na mediana e no quartil inferior.

Gráfico 55 – Gastos com o Pessoal, por Regiões



Fonte: IMPIC

No gráfico acima, é possível constatar que existe uma grande discrepância entre os valores médios e o quartil superior de Gastos com o Pessoal, em função da região onde as empresas estão sediadas, e em especial no que se refere ao valor médio da região de Lisboa.

Também é de referir que, em todas as regiões, o valor médio supera o valor do quartil superior, sendo notória uma grande diferença entre o valor médio e a mediana, revelando que as empresas do quartil superior têm um peso elevado neste indicador.

Empresas com alvará de obras públicas

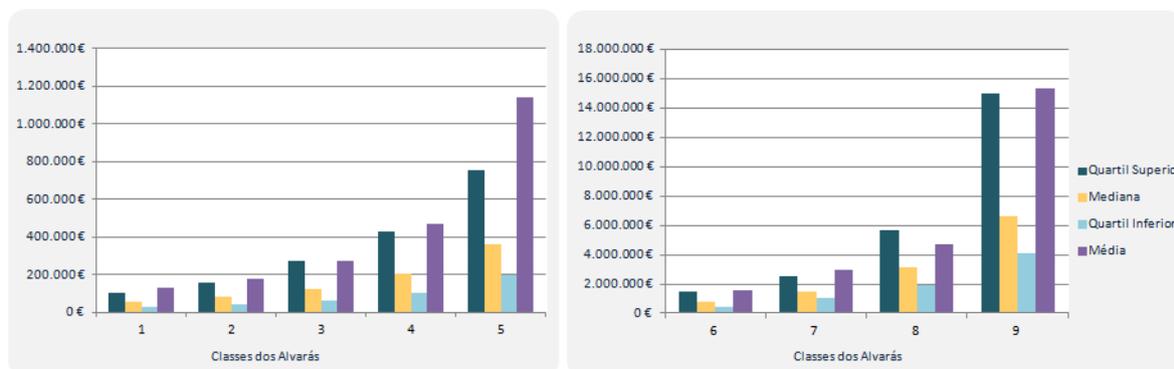
Quadro 71 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	
Nº de Empresas	8.002	2.275	1.495	939	685	178	102	30	67	13.773	
Gastos com o Pessoal (€)	Quartil Superior	103.418 €	162.139 €	272.049 €	432.628 €	754.346 €	1.518.923 €	2.537.457 €	5.659.199 €	15.003.619 €	187.387 €
	Mediana	54.260 €	83.738 €	127.263 €	208.795 €	365.047 €	800.036 €	1.478.243 €	3.095.732 €	6.660.653 €	76.781 €
	Quartil Inferior	28.783 €	43.280 €	65.464 €	104.212 €	196.545 €	452.285 €	1.030.206 €	1.938.491 €	4.115.732 €	36.881 €
	Média	130.534 €	178.596 €	273.986 €	469.314 €	1.144.105 €	1.561.013 €	2.988.983 €	4.663.403 €	15.338.102 €	351.059 €

Fonte: IMPIC

Naturalmente, a classe 9 apresenta os valores mais elevados de Gastos com o Pessoal, em todos os quartis e valor médio, enquanto a classe 1 apresenta os valores mais baixos de Gastos com o Pessoal, em todos os quartis e valor médio.

Gráfico 56 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

A partir do gráfico anterior, observa-se que o valor deste indicador aumenta significativamente em função do aumento da classe de alvará, com especial incidência no quartil superior e no valor médio.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 72 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará obras particulares

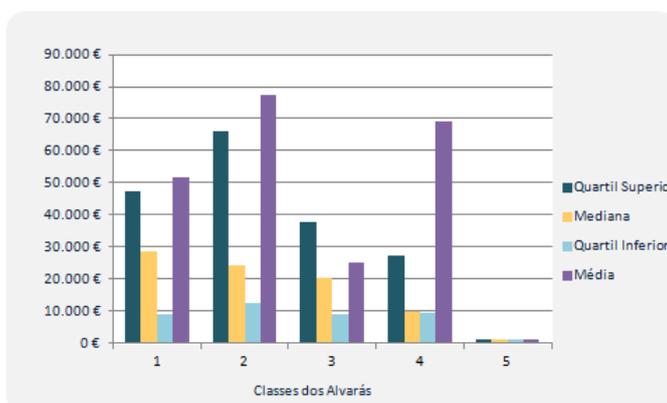
Classes		1	2	3	4	5	TOTAL 2015
Nº de Empresas		43	86	7	5	1	142
Gastos com o Pessoal (€)	Quartil Superior	47.475 €	66.035 €	37.956 €	27.440 €	110 €	56.949 €
	Mediana	28.688 €	24.237 €	20.349 €	10.022 €	110 €	24.237 €
	Quartil Inferior	9.094 €	12.590 €	8.996 €	9.356 €	110 €	10.409 €
	Média	51.883 €	77.493 €	25.061 €	69.109 €	110 €	66.313 €

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior, verifica-se que, de uma forma geral, os valores de Gastos com o Pessoal das empresas com alvará de obras particulares são substancialmente inferiores aos valores das empresas com alvará de obras públicas, em todas as classes.

Esta conclusão é tanto mais segura quanto mais representativas forem as classes, nomeadamente, as classes 1 e 2. Para as restantes classes também se verifica a mesma situação, embora com menor grau de precisão, dada a fraca representatividade da respetiva amostra.

Gráfico 57 – Gastos com o Pessoal, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, nas classes 1 e 2, observa-se o mesmo aumento dos valores do indicador com o aumento da classe, à exceção do valor da mediana. Nas restantes classes, não se observa uma tendência definida, dada a fraca representatividade da amostra.

2.2.13. Volume de Negócios²¹

À semelhança do valor de *Gastos com o Pessoal*, também o indicador *Volume de Negócios* apresenta uma correlação direta com a classe máxima detida no alvará.

Quadro 73 – Volume de Negócios, por Classes

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	TOTAL 2014	
Nº de Empresas	8.020	2.330	1.474	934	685	178	102	30	67	13.820	13.994	
Volume de Negócios (€)	Quartil Superior	383.221 €	618.450 €	1.154.194 €	1.817.724 €	3.879.496 €	8.048.772 €	19.394.666 €	30.292.915 €	90.348.351 €	723.675 €	675.138 €
	Mediana	178.891 €	309.878 €	563.498 €	952.670 €	1.877.837 €	4.550.536 €	9.372.205 €	15.574.163 €	37.012.981 €	277.423 €	254.900 €
	Quartil Inferior	89.333 €	145.550 €	268.429 €	469.328 €	898.250 €	2.157.281 €	5.415.808 €	9.196.808 €	19.306.120 €	117.402 €	107.051 €
	Média	523.572 €	651.570 €	1.219.954 €	1.874.885 €	3.996.320 €	6.882.080 €	16.883.786 €	20.072.011 €	74.175.646 €	1.485.030 €	1.478.218 €

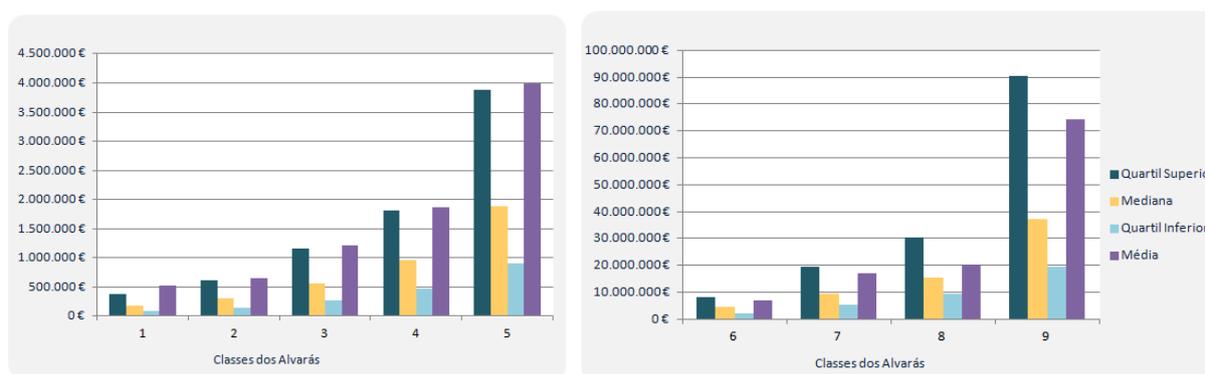
Fonte: IMPIC

Em 2015, metade das empresas apresentou um *Volume de Negócios* superior a 277.423 €, o que se traduziu num aumento de 8,8%, face ao do ano anterior, no valor de 254.900€.

No entanto, verificou-se um **valor médio** de *Volume de Negócios* de 1.484.674€, cerca de 0,44% ligeiramente superior à média apurada em 2014, no valor de 1.478.218€.

As classes 7, 8 e 9 destacam-se das restantes relativamente aos valores do Volume de Negócios em todos os quartis.

Gráfico 58 – Volume de Negócios, por Classes



Fonte: IMPIC

²¹ O volume de negócios reporta-se a toda a atividade da empresa, e não apenas ao valor afeto à atividade da construção.

No caso do *Volume de Negócios*, a mediana e o quartil inferior das empresas detentoras de alvará de classe 9 é cerca de 207 e 216 vezes superior aos das empresas de classe 1, respetivamente, chegando a uma diferença de mais de 236 vezes maior, no caso do quartil superior.

Quadro 74 – Volume de Negócios, por Regiões

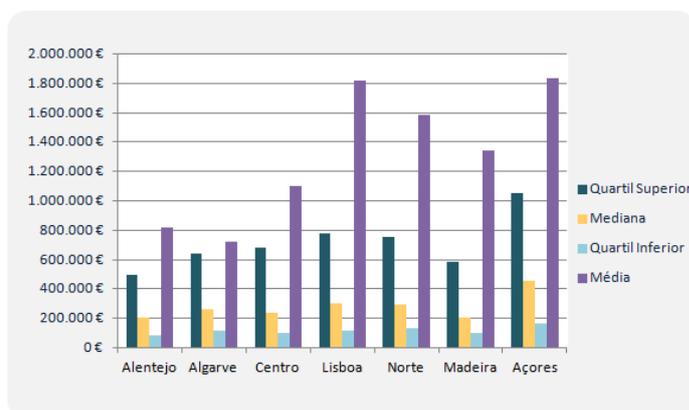
Regiões (NUT II)	Alentejo	Algarve	Centro	Lisboa	Norte	Madeira	Açores	TOTAL Nacional	
Nº de Empresas	452	739	2.843	4.378	4.887	299	222	13.820	
Volume de Negócios (€)	Quartil Superior	494.708 €	640.751 €	680.965 €	778.708 €	755.358 €	587.886 €	1.053.561 €	723.675 €
	Mediana	205.386 €	263.070 €	241.023 €	298.365 €	295.130 €	205.227 €	455.665 €	277.423 €
	Quartil Inferior	87.930 €	116.780 €	104.366 €	117.707 €	130.238 €	96.574 €	163.767 €	117.402 €
	Média	818.723 €	719.482 €	1.099.012 €	1.817.372 €	1.582.202 €	1.339.402 €	1.836.548 €	1.485.030 €

Fonte: IMPIC

A região dos Açores apresenta os valores mais elevados de Volume de Negócios, em todos os quartis e no valor médio.

A região do Alentejo apresenta os valores mais baixos deste indicador no quartil superior e no quartil inferior, a região da Madeira na mediana, enquanto a região do Algarve regista os valores mais baixos no valor médio.

Gráfico 59 – Volume de Negócios, por Regiões



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, observa-se que, de uma forma geral, o valor médio supera o valor do quartil superior, em todas as regiões.

No entanto, esta situação é mais notória nas regiões de Lisboa, Centro e regiões autónomas da Madeira e dos Açores, revelando uma grande assimetria na distribuição deste indicador, em cada região.

Empresas com alvará de obras públicas

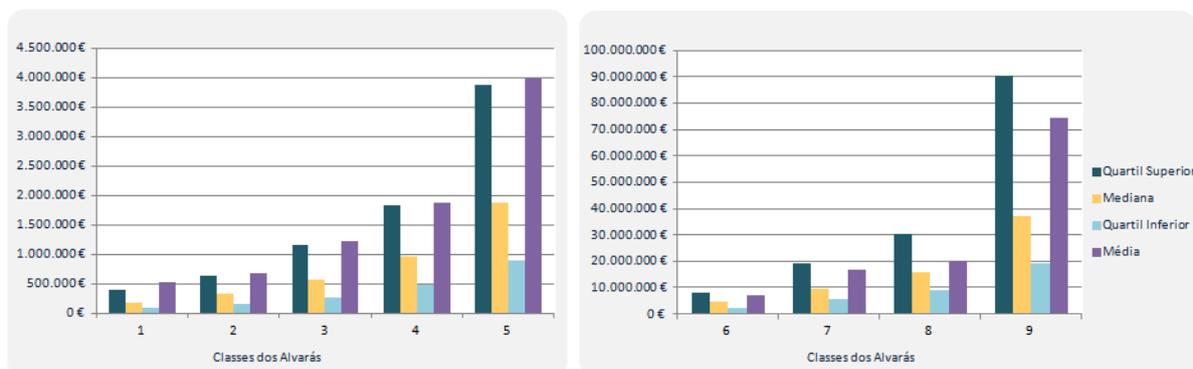
Quadro 75 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas

Classes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	TOTAL 2015	
Nº de Empresas	7.977	2.247	1.468	931	685	178	102	30	67	13.685	
Volume de Negócios (€)	Quartil Superior	384.070 €	629.553 €	1.157.604 €	1.820.456 €	3.879.496 €	8.048.772 €	19.394.666 €	30.292.915 €	90.348.351 €	729.463 €
	Mediana	179.815 €	319.263 €	564.672 €	952.817 €	1.877.837 €	4.550.536 €	9.372.205 €	15.574.163 €	37.012.981 €	281.087 €
	Quartil Inferior	89.533 €	153.346 €	271.454 €	469.965 €	898.250 €	2.157.281 €	5.415.808 €	9.196.808 €	19.306.120 €	118.772 €
	Média	525.060 €	666.439 €	1.224.573 €	1.879.229 €	3.996.320 €	6.882.080 €	16.883.786 €	20.072.011 €	74.175.646 €	1.497.237 €

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior, observa-se que a classe 9 apresenta os valores mais elevados de Volume de Negócios, em todos os quartis e valor médio, enquanto a classe 1 apresenta os valores mais baixos de Volume de Negócios, em todos os quartis e valor médio.

Gráfico 60 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas



Fonte: IMPIC

A partir do gráfico anterior, observa-se que o valor deste indicador aumenta significativamente em função do aumento da classe de alvará, com especial incidência no quartil superior e no valor médio.

Empresas com alvará de obras particulares

Quadro 76 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras públicas

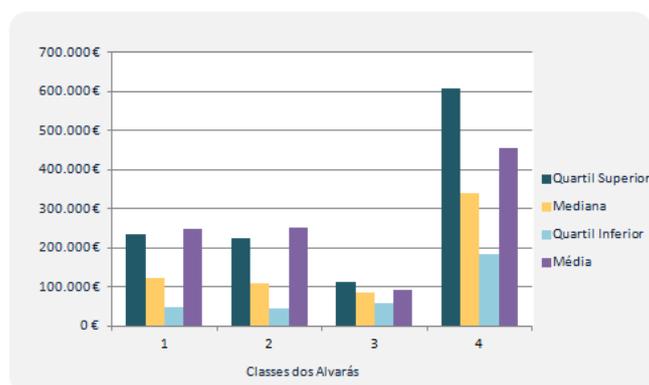
Classes		1	2	3	4	TOTAL 2015
Nº de Empresas		43	85	7	4	139
Volume de Negócios (€)	Quartil Superior	234.891 €	224.188 €	114.463 €	609.657 €	225.374 €
	Mediana	123.416 €	108.160 €	86.758 €	339.663 €	108.160 €
	Quartil Inferior	50.049 €	46.864 €	57.520 €	183.922 €	47.049 €
	Média	247.519 €	251.119 €	92.089 €	453.917 €	247.833 €

Fonte: IMPIC

A partir do quadro anterior, verifica-se que, de uma forma geral, os valores de Volume de Negócios das empresas com alvará de obras particulares são substancialmente inferiores aos valores das empresas com alvará de obras públicas, em todas as classes.

Esta conclusão é tanto mais segura quanto mais representativas forem as classes, nomeadamente, as classes 1 e 2. Para as restantes classes também se verifica a mesma situação, embora com menor grau de precisão, dada a fraca representatividade da respetiva amostra.

Gráfico 61 – Volume de Negócios, por Classes de alvará de obras particulares



Fonte: IMPIC

No gráfico anterior, observa-se que as classes mais representativas (classes 1 e 2) exibem praticamente os mesmos valores de Volume de Negócios, em todos os quartis e valor médio. Quanto às classes menos representativas, a classe 3 exhibe resultados que não são consistentes com um natural aumento do Volume de Negócios em função da classe, embora, na classe 4, já se observe esse aumento.

2.3. Comparação entre Alvarás de Obras Públicas e Obras Particulares

2.3.1. Comparação dos indicadores económico-financeiros

Quadro 77 – Indicadores financeiros, por tipo de Alvará

INDICADORES FINANCEIROS		Empresas só c/ Alvará Obras Publicas	Empresas só c/ Alvará Obras Particulares	Total das empresas
Liquidez Geral	Quartil Superior	378%	350%	377%
	Mediana	198%	156%	198%
	Quartil Inferior	130%	101%	129%
	Média	160%	178%	160%
Liquidez Reduzida	Quartil Superior	287%	244%	286%
	Mediana	153%	122%	153%
	Quartil Inferior	96%	68%	96%
	Média	128%	119%	128%
Autonomia Financeira	Quartil Superior	57,52%	45,67%	57,41%
	Mediana	35,05%	21,86%	34,94%
	Quartil Inferior	17,42%	3,90%	17,30%
	Média	36,12%	35,57%	36,11%
Cobertura do Activo Não Corrente	Quartil Superior	1476,17%	9,84%	1473,15%
	Mediana	408,06%	2,09%	406,68%
	Quartil Inferior	174,55%	-3,85%	173,96%
	Média	192,30%	3,56%	192,34%
Solvabilidade	Quartil Superior	133,36%	84,08%	132,83%
	Mediana	53,54%	27,98%	53,13%
	Quartil Inferior	21,03%	4,06%	20,75%
	Média	56,50%	55,20%	56,50%
Endividamento	Quartil Superior	82,58%	96,10%	82,70%
	Mediana	64,95%	78,14%	65,06%
	Quartil Inferior	42,48%	54,32%	42,59%
	Média	63,88%	64,43%	63,89%
Estrutura do Endividamento	Quartil Superior	50,65%	51,12%	50,65%
	Mediana	21,21%	16,76%	21,12%
	Quartil Inferior	0,00%	0,00%	0,00%
	Média	30,18%	25,50%	30,17%

Fonte: IMPIC

As empresas exclusivamente detentoras de *Alvará de Obras Públicas* (15.816) representam cerca de 98,9% do total da amostra (15.989), sendo que as empresas exclusivamente detentoras de *Alvará de Obras Particulares* (169) representam cerca de 1,06%. As empresas simultaneamente detentoras de Alvará de Obras Públicas e Particulares (4) representam um valor residual de 0.01%, não permitindo uma análise comparativa consistente.

Comparando as empresas exclusivamente detentoras de Alvará de Obras Públicas, com as empresas exclusivamente detentoras de Alvará de Obras Particulares, verifica-se que as primeiras apresentam melhor situação financeira em termos de Liquidez, Autonomia Financeira, Cobertura do Ativo não Corrente, Endividamento e Solvabilidade.

Quadro 78 – Indicadores económicos, por tipo de Alvará

INDICADORES ECONÓMICOS		Empresas só c/ Alvará Obras Públicas	Empresas só c/ Alvará Obras Particulares	Total das empresas
Resultado Líquido do Exercício	Quartil Superior	18.854,44 €	8.614,46 €	18.712,88 €
	Mediana	4.501,99 €	2.189,19 €	4.472,38 €
	Quartil Inferior	205,13 €	-2.521,52 €	186,42 €
	Média	23.155,44 €	9.091,30 €	23.015,49 €
Rentabilidade do Capital Próprio	Quartil Superior	20,44%	78,76%	20,77%
	Mediana	5,64%	21,11%	5,69%
	Quartil Inferior	0,65%	2,41%	0,65%
	Média	2,82%	10,00%	2,83%
Rentabilidade do Ativo	Quartil Superior	5,33%	9,84%	5,34%
	Mediana	1,51%	2,09%	1,51%
	Quartil Inferior	0,06%	-3,85%	0,05%
	Média	1,02%	3,56%	1,02%
Rotação do Ativo	Quartil Superior	166,91%	253,21%	167,90%
	Mediana	104,26%	169,89%	104,58%
	Quartil Inferior	58,94%	89,88%	59,07%
	Média	65,40%	105,28%	65,44%
Margem EBIT	Quartil Superior	7,18%	7,89%	7,19%
	Mediana	3,10%	2,49%	3,09%
	Quartil Inferior	0,77%	-3,04%	0,75%
	Média	4,42%	6,10%	4,43%
Margem EBITDA	Quartil Superior	10,43%	10,29%	10,43%
	Mediana	5,23%	4,56%	5,22%
	Quartil Inferior	1,88%	0,03%	1,87%
	Média	7,39%	8,21%	7,39%
Rentabilidade das Vendas	Quartil Superior	4,96%	5,53%	4,96%
	Mediana	1,61%	1,43%	1,61%
	Quartil Inferior	0,13%	-4,05%	0,13%
	Média	1,56%	3,76%	1,56%
Gastos com o Pessoal	Quartil Superior	187.387,39 €	56.948,79 €	186.161,51 €
	Mediana	76.781,49 €	24.237,09 €	76.053,74 €
	Quartil Inferior	36.881,35 €	10.409,01 €	36.200,34 €
	Média	351.059,43 €	66.312,95 €	348.246,12 €
Volume de Negócios	Quartil Superior	729.463,40 €	225.374,14 €	723.675,17 €
	Mediana	281.087,22 €	108.160,01 €	277.423,19 €
	Quartil Inferior	118.772,12 €	47.048,66 €	117.402,30 €
	Média	1.497.237,03 €	247.832,74 €	1.485.030,47 €

Fonte: IMPIC

Quanto à comparação dos indicadores económicos, verifica-se que as empresas exclusivamente detentoras de *Alvará de Obras Particulares*, apresentam melhores resultados relativamente à Rotação do Ativo, e consequentemente melhor eficiência na utilização dos Ativos, e melhores rentabilidades de capitais próprios e dos ativos, do que as empresas exclusivamente detentoras de *Alvará de Obras Públicas*.

Nos restantes indicadores, os valores não diferem substancialmente de um universo de empresas para o outro, à exceção dos referentes a Gastos com Pessoal e a Volume de Negócios, onde as empresas com alvará de obras públicas superam largamente as empresas com alvará de obras particulares.

3. AS 20 MAIORES EMPRESAS COM ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

3.1. Em termos de Volume de Negócios²²

Do total das 13.824 empresas constantes da amostra, correspondendo a 74% do universo de empresas com alvará (18.646), foram apuradas as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* contabilizados em 2015.

Quadro 79 – As 20 maiores empresas com atividade no setor da construção em termos de Volume de Negócios em 2015

Empresa	Classe máxima do alvará	Volume de Negócios		2015/2014
		2015	2014	
MOTA-ENGIL - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A.	9	493.993.296 €	640.696.608 €	-22,9%
TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	343.374.718 €	566.233.502 €	-39,4%
MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	9	320.440.406 €	376.623.028 €	-14,9%
ENEOP 3 - DESENVOLVIMENTO DE PROJECTO INDUSTRIAL, S.A.	1	268.003.039 €	48.975.496 €	447,2%
SIEMENS, S.A.	9	265.075.319 €	269.485.484 €	-1,6%
CABELTE - CABOS ELÉTRICOS E TELEFÓNICOS, S.A.	1	263.251.840 €	234.757.211 €	12,1%
ELEVOLUTION - ENGENHARIA, S.A.	9	250.605.674 €	204.810.883 €	22,4%
LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	227.150.545 €	229.225.141 €	-0,9%
EFACEC ENERGIA - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS, S.A.	7	208.613.294 €	227.762.165 €	-8,4%
ANDRADE GUTIERREZ - EUROPA, ÁFRICA, ÁSIA, S.A.	9	179.498.035 €	320.740.587 €	-44,0%
CONDURIL - ENGENHARIA, S.A.	9	173.689.057 €	199.836.765 €	-13,1%
SOMAGUE - ENGENHARIA, S.A.	9	167.535.310 €	129.165.685 €	29,7%
EFACEC ENGENHARIA E SISTEMAS, S.A.	9	164.169.505 €	171.031.826 €	-4,0%
C.M.E.- CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO ELECTROMECAÂNICA, S.A.	9	148.617.578 €	141.349.924 €	5,1%
ERICSSON - TELECOMUNICAÇÕES, LDA	7	145.953.839 €	115.682.851 €	26,2%
PROSEGUR - COMPANHIA DE SEGURANÇA, LDA	5	144.538.609 €	141.446.115 €	2,2%
AFAVIAS - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	137.444.739 €	217.414.073 €	-36,8%
DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.	9	120.194.787 €	141.640.831 €	-15,1%
MSF ENGENHARIA, S.A.	9	120.158.728 €	91.404.637 €	31,5%
E.P.O.S. - EMPRESA PORTUGUESA DE OBRAS SUBTERRÂNEAS, S.A.	9	100.963.657 €	72.195.571 €	39,8%
Total		4.243.271.974 €	4.540.478.385 €	-6,5%

Fonte: IMPIC

O subgrupo das 20 maiores empresas, em termos de *Volume de Negócios*, é constituído, por 15 empresas detentoras de alvará em classe máxima 9, 2 empresas em classe 7, 1 empresa em classe 5 e 2 empresas em classe 1.

²² O volume de negócios reporta-se a toda a a atividade da empresa, e não apenas ao valor afeto à atividade da construção.

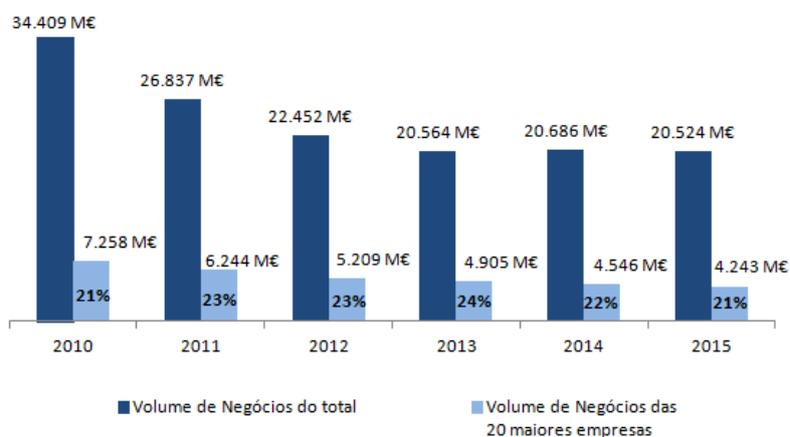
No total, estas 20 empresas registaram, em 2015, um valor de *Volume de Negócios* de 4.243.271.974€, cerca de 6,5% inferior ao que estas empresas tinham apurado em 2014.

Em termos globais, o *Volume de Negócios* registado, em 2015, pelas 13.824 empresas analisadas, foi de 20.524.137.508€, inferior (-0.78%) ao apurado em 2014, no valor de 20.686.184.827€, junto das 13.994 empresas então analisadas.

O mesmo se verificou junto das 20 maiores empresas, a nível de *Volume de Negócios*. Estas registaram, em 2015, um valor 4.243.271.974€, cerca de 6,7% inferior ao registado em 2014, no valor de 4.546.253.912€, pelas 20 maiores empresas então apuradas.

Isto significa que as referidas 20 empresas (0,1% das 13.824 analisadas) representam cerca de 21% do total de *Volume de Negócios*, verificado no exercício de 2015, diminuindo, assim, a sua representatividade, face a 2014, ano em que o seu peso era de 22%.

Gráfico 62 – Peso das 20 maiores empresas do Sector em termos de *Volume de Negócios*



Fonte: IMPIC

Em termos de evolução anual do volume de negócios, entre 2010 e 2015, verificou-se um acentuado decréscimo, na ordem dos 40%, entre os anos de 2010 e 2013, passando dos 34.409M€, em 2010, para os 20.564M€, em 2013, tendo-se mantido praticamente a esse nível, até 2015.

No entanto, a evolução do peso relativo do volume de negócios, das 20 maiores empresas, manteve-se estável, apresentando uma ligeira oscilação, entre os 24% e os 21%, ao longo do período de análise.

No topo da lista das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* destacam-se as empresas do mesmo grupo MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A. e MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A., em primeiro e terceiro lugar, respetivamente, bem como a empresa TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A., em segundo lugar deste *ranking*.

Tendo em vista a análise deste subgrupo, foram apurados os indicadores económicos e financeiros das 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios*.

Numa primeira abordagem, verifica-se que essas empresas apresentam uma menor discrepância entre os vários quartis, relativamente ao total das empresas analisadas.

Quadro 80 – Indicadores Financeiros das 20 empresas com maior *Volume de Negócios*

INDICADORES FINANCEIROS		20 maiores empresas em termos de VN	Total da Amostra
			15989 empresas
Liquidez Geral	Quartil Superior	145%	377%
	Mediana	119%	198%
	Quartil Inferior	103%	129%
	Média	129%	160%
Liquidez Reduzida	Quartil Superior	142%	286%
	Mediana	107%	153%
	Quartil Inferior	94%	96%
	Média	124%	128%
Autonomia Financeira	Quartil Superior	35,87%	57,41%
	Mediana	24,37%	34,94%
	Quartil Inferior	17,31%	17,30%
	Média	25,77%	36,11%
Cobertura do Activo Não Corrente	Quartil Superior	233,12%	1473,15%
	Mediana	139,03%	406,68%
	Quartil Inferior	105,17%	173,96%
	Média	155,98%	192,34%
Solvabilidade	Quartil Superior	55,93%	132,83%
	Mediana	32,22%	53,13%
	Quartil Inferior	20,93%	20,75%
	Média	34,72%	56,50%
Endividamento	Quartil Superior	82,69%	82,70%
	Mediana	75,63%	65,06%
	Quartil Inferior	64,13%	42,59%
	Média	74,23%	63,89%
Estrutura do Endividamento	Quartil Superior	27,58%	50,65%
	Mediana	17,27%	21,12%
	Quartil Inferior	6,82%	0,00%
	Média	25,57%	30,17%

Fonte: IMPIC

Comparando as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios* com o Total das empresas (15989) analisadas, verifica-se que as primeiras apresentam, em média e na generalidade dos quartis, pior situação financeira em termos de *Liquidez*, *Autonomia Financeira*, *Cobertura do Ativo não Corrente*, *Endividamento* e *Solvabilidade*.

Relativamente aos indicadores económicos, verifica-se que as 20 maiores empresas em termos de *Volume de Negócios*, apresentam piores resultados relativamente à *Rotação do Ativo*, e à

rentabilidade dos capitais próprios e dos ativos, em comparação com o Total das empresas analisadas.

Quadro 81 – Indicadores Económicos das 20 empresas com maior Volume de Negócios

INDICADORES ECONÓMICOS		20 maiores empresas em termos de VN	Total da Amostra
			15989 empresas
Resultado Líquido do Exercício	Quartil Superior	7.247.250 €	18.713 €
	Mediana	1.819.967 €	4.472 €
	Quartil Inferior	- 504.446 €	186 €
	Média	- 1.890.379 €	23.015 €
Rentabilidade do Capital Próprio	Quartil Superior	9,59%	20,77%
	Mediana	2,64%	5,69%
	Quartil Inferior	-1,69%	0,65%
	Média	-1,57%	2,83%
Rentabilidade do Ativo	Quartil Superior	1,93%	5,34%
	Mediana	0,82%	1,51%
	Quartil Inferior	-0,47%	0,05%
	Média	-0,41%	1,02%
Rotação do Ativo	Quartil Superior	117,37%	167,90%
	Mediana	56,01%	104,58%
	Quartil Inferior	32,58%	59,07%
	Média	45,54%	65,44%
Margem EBIT	Quartil Superior	6,12%	7,19%
	Mediana	2,95%	3,09%
	Quartil Inferior	0,36%	0,75%
	Média	3,99%	4,43%
Margem EBITDA	Quartil Superior	9,60%	10,43%
	Mediana	5,62%	5,22%
	Quartil Inferior	2,71%	1,87%
	Média	8,10%	7,39%
Rentabilidade das Vendas	Quartil Superior	3,69%	4,96%
	Mediana	1,17%	1,61%
	Quartil Inferior	-0,21%	0,13%
	Média	-0,89%	1,56%
Gastos com o Pessoal	Quartil Superior	54.595.873 €	186.162 €
	Mediana	36.012.091 €	76.054 €
	Quartil Inferior	23.587.085 €	36.200 €
	Média	41.785.639 €	348.246 €
Volume de Negócios	Quartil Superior	263.707.710 €	723.675 €
	Mediana	176.593.546 €	277.423 €
	Quartil Inferior	145.600.032 €	117.402 €
	Média	212.163.599 €	1.485.030 €

Fonte: IMPIC

Nos restantes indicadores, os valores não diferem substancialmente de um universo de empresas para o outro, à exceção dos referentes, a Resultados Líquidos, a Gastos com Pessoal e a Volume de Negócios, onde as 20 maiores empresas, em termos de Volume de Negócios, superam largamente restantes as empresas.

3.2. Comparação com as 50 maiores empresas de construção na Europa

Segundo o estudo “EPoC 2015 – European Powers of Construction” elaborado pela DELOITTE, o grupo MOTA-ENGIL SGPS S.A. e a empresa TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. constam também do ranking das 50 maiores empresas de construção da Europa, em termos de *proveitos operacionais*, registados em 2015, ocupando, respetivamente, a 31ª e 42ª posição.

Quadro 82 – Lista das 50 empresas de construção na Europa com maior *Volume de Negócios*

Posição	Empresa	País	Volume de Negócios (€ m)	Peso Relativo
1	VINCI SA	França	38.518	12,78%
2	ACTIV. DE CONSTR. Y SERV. SA (ACS)	Espanha	34.925	11,58%
3	BOUYGUES SA	França	32.428	10,76%
4	SK ANSK A AB	Suécia	16.363	5,43%
5	EIFFAGE SA	França	14.060	4,66%
6	STRABAG SE	Austria	13.123	4,35%
7	BALFOUR BEAT T Y PLC	Reino Unido	11.633	3,86%
8	FERROVIAL SA	Espanha	9.701	3,22%
9	KONINKLIJKE BAM GROEP NV	Holanda	7.423	2,46%
10	NCC AB	Suécia	6.681	2,22%
11	ACCIONA SA	Espanha	6.544	2,17%
12	FOMENTO DE CONSTR. Y CONTRATAS SA (FCC)	Espanha	6.476	2,15%
13	CARILLION PLC	Reino Unido	6.320	2,10%
14	INTERSERVE PLC	Reino Unido	5.000	1,66%
15	BARRAT T DEVELOPMENTS PLC	Reino Unido	4.331	1,64%
16	PEAB AB	Suécia	4.744	1,57%
17	SALINI IMPREGILO SPA	Itália	4.739	1,57%
18	KIER GROUP PLC	Reino Unido	4.335	1,46%
19	OBRASCON HUARTE L AIN SA (OHL)	Espanha	4.369	1,45%
20	TAYLOR WIMPEY PLC	Reino Unido	4.326	1,43%
21	ENK A INSA AT VE SANAYI AS	Turquia	4.105	1,36%
22	PERSIMMON PLC	Reino Unido	3.938	1,33%
23	MORGAN SINDALL PLC	Reino Unido	3.285	1,09%
24	CFE	Bélgica	3.239	1,07%
25	PORR AG	Austria	3.140	1,04%
26	GALLIFORD TRY PLC	Reino Unido	3.079	1,02%
27	IMPLENIA AG	Suíça	3.079	1,02%
28	SACYR VALLEHERMOSO SA	Espanha	2.949	0,98%
29	ASTALDI SPA	Itália	2.855	0,95%
30	VEIDEKKE ASA	Noruega	2.707	0,90%
31	MOTA ENGIL SGPS SA	Portugal	2.434	0,81%
32	ORANJEWOOD NV	Holanda	2.306	0,76%
33	BELLWAY PLC	Reino Unido	2.339	0,78%
34	INTERIOR SERVICE GROUP PLC	Reino Unido	2.162	0,72%
35	KELLER GROUP PLC	Reino Unido	2.152	0,71%
36	HEIJMANS NV	Holanda	1.979	0,66%
37	LEMMINK AINEN OYJ	Finlandia	1.879	0,62%
38	COSTAIN GROUP PLC	Reino Unido	1.814	0,60%
39	YIT OYJ	Finlandia	1.732	0,57%
40	BAUER AK TIENGESELLSCHAFT	Alemanha	1.656	0,55%
41	ELLAKTOR SA	Grécia	1.533	0,51%
42	TEIXEIRA DUARTE ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES SA	Portugal	1.492	0,49%
43	JM AB	Suécia	1.430	0,49%
44	PER A ARSLEFF A /S	Dinamarca	1.376	0,46%
45	TREVI GROUP	Itália	1.342	0,45%
46	TEKFEN HOLDING AS	Turquia	1.285	0,43%
47	GEK TERNA	Grécia	972	0,32%
48	MT HOJGA ARD	Dinamarca	876	0,29%
49	BALLAST NEDAM NV	Holanda	850	0,28%
50	METKA	Grécia	668	0,22%

Fonte: EPoC 2015 – European Powers of Construction – Bloomberg. Deloitte analysis

Comparativamente com 2014, o grupo MOTA-ENGIL SGPS S.A. manteve o mesmo referencial, tendo a empresa TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A. descido três lugares neste ranking, face ao ano anterior.

Este ranking das 50 maiores empresas de construção da Europa é liderado pela empresa francesa VINCI S.A, que apresentou, em 2015, proveitos operacionais no montante de 38.518 milhões de euros, cerca de menos 0,5%, face ao apurado em 2014, no valor de 38.703 milhões de euros.

Ao nível dos países, o Reino Unido é a região com maior representação no ranking no que respeita ao número de empresas (13), embora em termos de proveitos operacionais globais ocupe apenas a 3ª posição, com 55.434 milhões de euros, atrás de Espanha, com 6 empresas e cerca de 64.964 milhões de euros, e de França com 3 empresas e cerca de 85.006 milhões de euros.

Quadro 83 – Proveitos operacionais das maiores empresas de construção da Europa, por país

Posição	País	N.º Empresas	Volume de Negócios (M€)	Peso Relativo
1	França	3	85.006	28,20%
2	Espanha	6	64.964	21,55%
3	Reino Unido	13	55.434	18,39%
4	Suécia	4	29.278	9,71%
5	Áustria	2	16.263	5,39%
6	Holanda	4	12.558	4,17%
7	Itália	3	8.936	2,96%
8	Turquia	2	5.390	1,79%
9	Portugal	2	3.926	1,30%
10	Finlândia	2	3.611	1,20%
11	Bélgica	1	3.239	1,07%
12	Grécia	3	3.173	1,05%
13	Suíça	1	3.079	1,02%
14	Noruega	1	2.707	0,90%
15	Dinamarca	2	2.252	0,75%
16	Alemanha	1	1.656	0,55%
Total		50	301.472	100,00%

Fonte: EPoC 2015 – European Powers of Construction – Bloomberg. Deloitte analysis

Em 2015, Portugal surge em 9º lugar, no *ranking* das 50 maiores empresas de construção da Europa, com um total de 3.926 milhões de euros de proveitos operacionais registados pelas já referidas empresas MOTA-ENGIL SGPS S.A. e TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.

No total, estas 50 empresas de construção registaram, em 2015, cerca de 301.472 milhões de euros em proveitos operacionais.

Quadro 84 – Evolução das posições relativas das maiores empresas de construção da Europa em Proveitos Operacionais, por país

Posição	Volume de Negócios (M€)		
	2013	2014	2015
1	França	França	França
2	Espanha	Espanha	Espanha
3	Reino Unido	Reino Unido	Reino Unido
4	Alemanha	Suécia	Suécia
5	Suécia	Áustria	Áustria
6	Áustria	Holanda	Holanda
7	Holanda	Alemanha	Itália
8	Finlândia	Itália	Turquia
9	Itália	Turquia	Portugal
10	Turquia	Portugal	Finlândia
11	Portugal	Finlândia	Bélgica
12	Noruega	Bélgica	Grécia
13	Polónia	Noruega	Suíça
14	Suíça	Suíça	Noruega
15	Bélgica	Dinamarca	Dinamarca
16	Dinamarca	Grécia	Alemanha
17	Grécia	Polónia	-
Total	328.423	293.404	301.472

Fonte: EPoC 2015 – European Powers of Construction – Bloomberg. Deloitte analysis

Nos últimos 3 anos, Portugal tem, sucessivamente, vindo a melhorar a sua posição, no ranking das 50 maiores empresas de construção da Europa, no que se refere aos proveitos operacionais registados, passando da 11ª posição, em 2013, para a 9ª posição, em 2015.

No mesmo período, verificou-se um volume de negócios das 50 maiores empresas de construção da Europa que oscilou em torno dos 300.000 milhões de euros, tendo-se registado, em 2015, um aumento de 2.75%, face ao ano de 2014.

3.3. Em termos de Despesas com o Pessoal

Relativamente ao exercício do ano de 2015, foram igualmente apuradas as 20 maiores empresas, em termos de *Gastos com o Pessoal*, do total das 13.915 empresas cuja informação financeira foi possível de obter.

Quadro 85 – As 20 maiores empresas de construção em termos de Gastos com o Pessoal

Empresa	Classe máxima do alvará	Gastos com o Pessoal		2015/2014
		2015	2014	
PROSEGUR - COMPANHIA DE SEGURANÇA, LDA	5	102.878.303 €	105.170.080 €	-2,2%
TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	96.512.291 €	99.021.045 €	-2,5%
SECURITAS - SERVIÇOS E TECNOLOGIA DE SEGURANÇA, S.A.	5	70.985.049 €	74.938.113 €	-5,3%
SIEMENS, S.A.	9	67.118.888 €	64.704.938 €	3,7%
MOTA-ENGIL, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO, S.A.	9	65.670.631 €	69.880.008 €	-6,0%
MOTA-ENGIL - ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO ÁFRICA, S.A.	9	64.718.254 €	70.381.806 €	-8,0%
ANDRADE GUTIERREZ - EUROPA, ÁFRICA, ÁSIA, S.A.	9	51.221.745 €	57.866.088 €	-11,5%
NOKIA SOLUTIONS AND NETWORKS PORTUGAL, S.A.	9	49.961.080 €	44.989.031 €	11,1%
SOMAGUE - ENGENHARIA, S.A.	9	49.207.869 €	43.082.486 €	14,2%
ELEVOLUTION - ENGENHARIA, S.A.	9	49.147.349 €	50.867.134 €	-3,4%
CHARON - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SEGURANÇA E VIGILÂNCIA, S.A.	6	45.142.680 €	50.193.880 €	-10,1%
SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS (S.U.C.H.)	1	43.559.695 €	40.875.067 €	6,6%
CONDURIL - ENGENHARIA, S.A.	9	39.375.783 €	41.431.598 €	-5,0%
ISS FACILITY SERVICES - GESTÃO E MANUTENÇÃO DE EDIFÍCIOS, LDA	4	38.288.794 €	39.651.738 €	-3,4%
PRESTIBEL - EMPRESA DE SEGURANÇA, S.A.	2	37.997.096 €	38.147.551 €	-0,4%
EFACEC ENERGIA - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, S.A.	7	37.720.789 €	36.649.332 €	2,9%
STRONG - SEGURANÇA, S.A.	5	36.180.082 €	31.650.511 €	14,3%
LENA - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.	9	34.303.394 €	28.843.441 €	18,9%
MSF ENGENHARIA, S.A.	9	32.192.707 €	20.512.419 €	56,9%
GRUPO 8 - VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO ELECTRÓNICA, S.A.	4	30.742.668 €	33.704.880 €	-8,8%
Total		1.042.925.147 €	1.042.561.146 €	0,03%

Fonte: IMPIC

O subgrupo das 20 maiores empresas, em termos de *Gastos com o Pessoal*, é constituído, maioritariamente, por empresas detentoras de alvará em classe máxima 9, destacando-se uma empresa de classe 7, uma de classe 6, três de classe 5, duas de classe 4, uma de classe 2 e uma de classe 1.

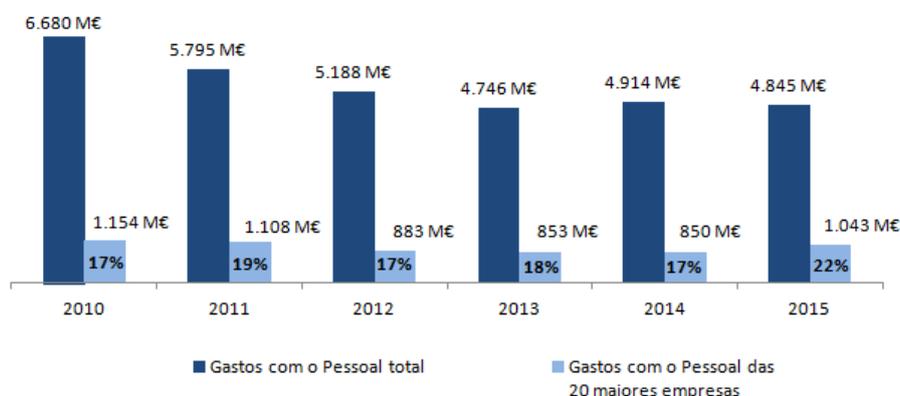
No total, estas 20 empresas registaram, em 2015, um valor de *Gastos com o Pessoal* de 1.042.925.147€, superior em 0,03% ao que estas empresas tinham apurado em 2014, no valor de 1.042.561.146€.

Em termos globais, o valor de *Gastos com o Pessoal* registado, em 2015, pelas 13.915 empresas analisadas foi de 4.844.557.997€, cerca de -1,4% inferior ao apurado em 2014, no valor de 4.914.125.914€.

No entanto, o mesmo não se verificou junto das 20 maiores empresas, a nível de *Gastos com o Pessoal*. Estas registaram, em 2015, um valor 1.042.925.147€, cerca de 22,74% superior ao registado em 2014, no valor 849.709.242€, pelas 20 maiores empresas então apuradas.

Isto significa que as referidas 20 empresas (0,1% das 13.915 analisadas) representam cerca de 21,5% do total de *Gastos com o Pessoal*, verificado no exercício de 2015, aumentando, assim, a sua representatividade, face a 2014, ano em que o seu peso era de 17,3%.

Gráfico 63 – Peso das 20 maiores empresas do Sector com *Gastos com o Pessoal*



Fonte: IMPIC

Em termos de evolução anual referente aos Gastos com o Pessoal entre 2010 e 2015, verificou-se um acentuado decréscimo, na ordem dos 29%, entre os anos de 2010 e 2013, passando dos 6.680M€, em 2010, para os 4.746M€, em 2013, tendo-se mantido nesse nível, daí em diante, até 2015.

No entanto, a evolução do peso relativo do dos Gastos com o Pessoal, das 20 maiores empresas, manteve-se estável, oscilando entre os 17% e os 22%, ao longo do período de análise.

4. COMPARAÇÃO COM A ATIVIDADE NO SECTOR DA CONSTRUÇÃO EUROPEU

Com o objetivo de se elaborar uma análise comparativa da situação económico-financeira das empresas do sector da construção, com as suas congéneres europeias, apresenta-se um conjunto de rácios obtidos a partir dos dados disponíveis na base de dados *Bank For the Accounts of Companies Harmonized – BACH*.

Os dados disponíveis mais recentes referem-se ao **ano de 2014** e dizem respeito a **valores médios** verificados no sector da construção de cada país. Estes dados **abrangem todas as empresas de construção com um CAE referente à atividade de construção**, independentemente de serem titulares de Alvará de construção.

A análise desses dados permite identificar as diferenças do sector da construção dos diversos países numa óptica de Gestão Financeira. No entanto, deve-se ter em conta que os valores apresentados correspondem a amostras com níveis de representatividade muito distintos para cada país.

Quadro 86 – Representatividade da amostra do sector da construção por países europeus.

Representatividade da amostra			
Pais	Número de empresas	Volume de Negócios	Número de empregados
Alemanha	2,15%	24,51%	-
Austria	47,78%	-	-
Bélgica	99,32%	-	99,60%
Espanha	28,69%	-	54,24%
França	25,32%	76,06%	76,21%
Itália	100,00%	100,00%	-
Holanda	77,64%	0,00%	-
Polónia	-	-	-
Portugal	94,73%	98,12%	97,05%
Rep Checa	6,00%	-	-

Fonte: BACH

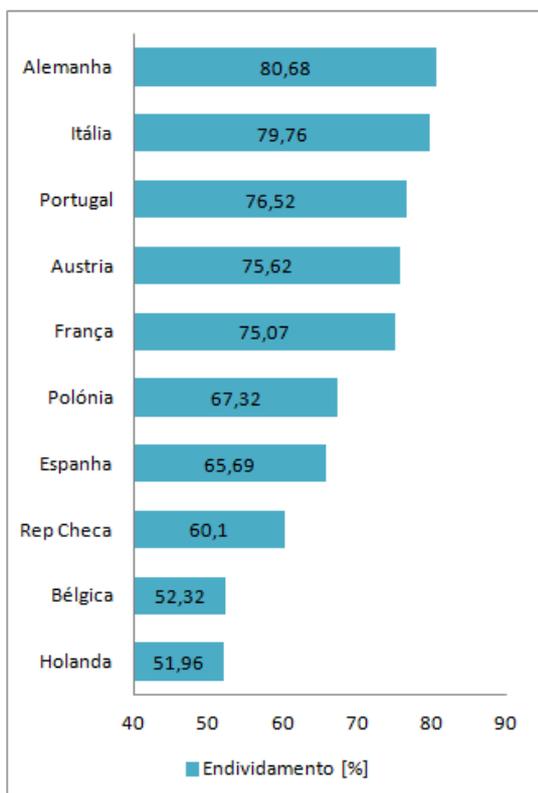
Quadro 87 – Valores médios dos indicadores económico-financeiros dos países europeus

Pais	Endividamento	Solvabilidade	Rentabilidade dos Capitais Próprios	Rotação do Activo	Margem EBITDA	Margem EBIT	Margem EBT	Margem Líquida
Alemanha	80,68%	23,95%	18,56%	103,62%	7,20%	5,05%	4,17%	3,46%
Austria	75,62%	32,24%	10,63%	51,86%	10,39%	7,46%	5,81%	5,00%
Bélgica	52,32%	91,14%	4,37%	63,31%	9,90%	6,49%	4,53%	3,26%
Espanha	65,69%	52,22%	-1,23%	38,22%	7,53%	2,96%	-0,42%	-1,10%
França	75,07%	33,21%	14,65%	115,20%	5,62%	4,56%	4,05%	3,17%
Itália	79,76%	25,37%	-1,36%	52,21%	7,76%	4,07%	1,25%	-0,53%
Holanda	51,96%	92,47%	5,96%	64,89%	10,68%	7,81%	5,42%	4,41%
Polónia	67,32%	48,54%	12,25%	104,51%	8,14%	5,85%	4,60%	3,83%
Portugal	76,52%	30,69%	-0,73%	31,86%	13,18%	7,64%	0,88%	-0,54%
Rep Checa	60,10%	66,27%	6,10%	102,10%	5,20%	3,70%	3,20%	2,40%

Fonte: BACH

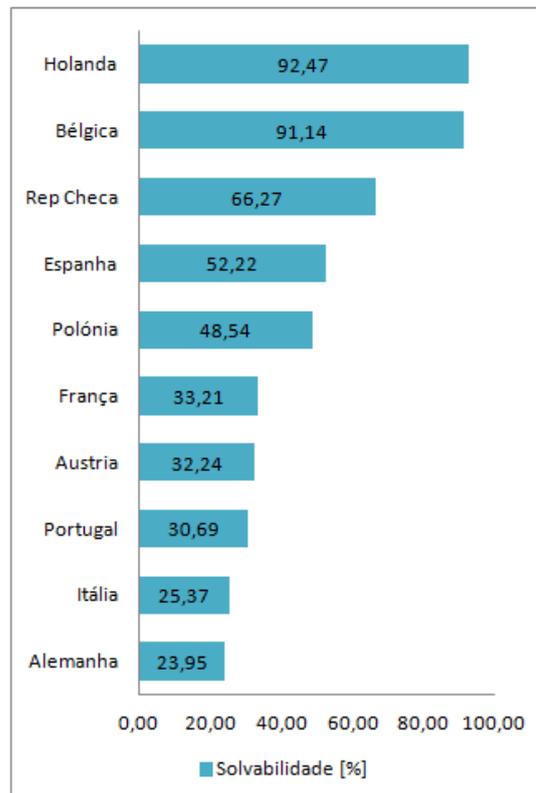
No que se refere à situação financeira das empresas, verificamos que as empresas de construção portuguesas, apresentam elevados níveis de *Endividamento* no conjunto dos países europeus analisados. A Alemanha e Itália apresentam-se como os países cujo sector da construção está mais endividado. Em contrapartida, a Holanda e a Bélgica são os países com maior autonomia financeira.

Gráfico 64 – Endividamento das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH

Gráfico 65 – Solvabilidade das empresas do sector da construção, por país.



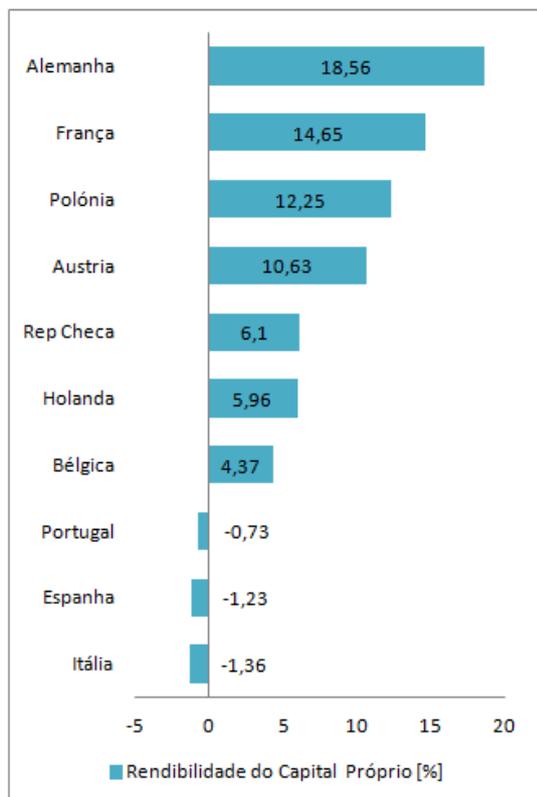
Fonte: BACH

No que se refere à Solvabilidade os países que apresentam melhores valores são a Holanda e Bélgica com valores acima dos 90% e que simultaneamente apresentam menores níveis de endividamento.

Portugal apresenta um valor ligeiramente acima dos 30%, em linha com os países que apresentam sectores da construção mais endividados.

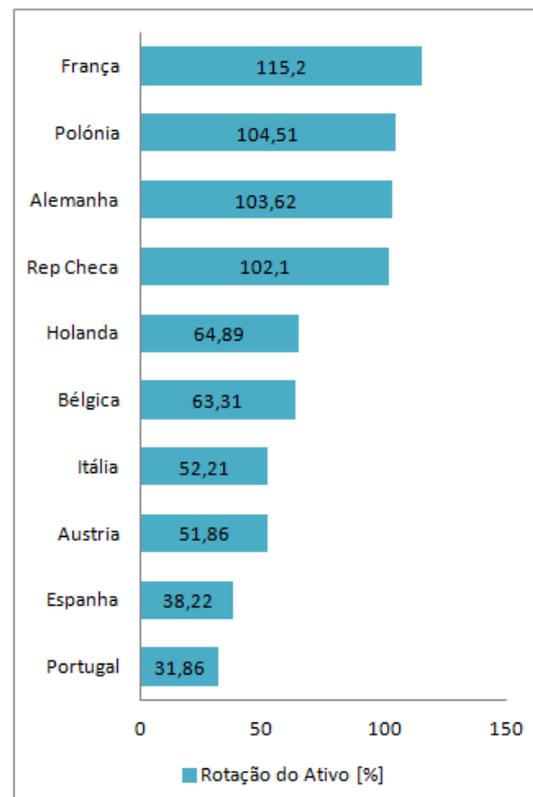
Quanto à *Remuneração dos Capitais Próprios*, de referir que as empresas portuguesas apresentaram, em média, uma remuneração negativa de -0,73%, embora Itália e Espanha tenham apresentado piores resultados. Países como Alemanha, França, Polónia e Áustria apresentaram valores acima dos 10%, com destaque para a Alemanha que apresentou 18,56%.

Gráfico 66 – Rendibilidade do capital próprio das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH

Gráfico 67 – Rotação do Ativo das empresas do sector da construção, por país.



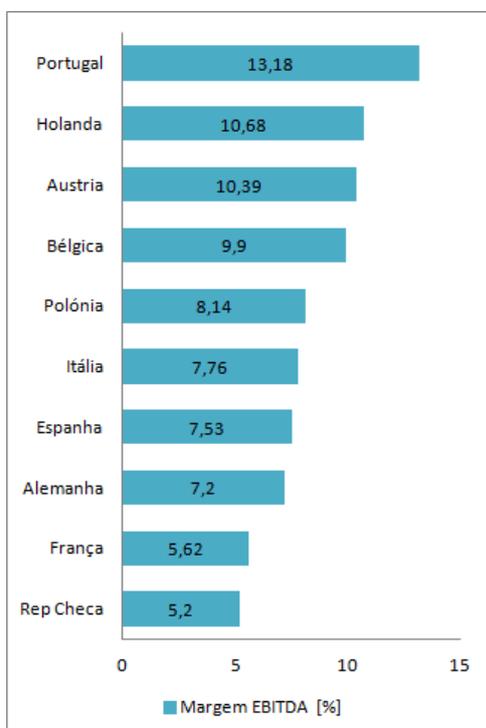
Fonte: BACH

Relativamente ao grau de eficiência das empresas na utilização dos seus ativos, obtido pelo indicador *Rotação do Ativo*, Portugal surge em último lugar com 31,36%, muito distante dos países melhor posicionados, nomeadamente, a França, Polónia, Alemanha e República Checa com valores acima dos 100%.

Analisando os países com melhor desempenho, verifica-se uma relação direta entre os valores da *Rotação do Ativo* e da *Remuneração do Capital Próprio*, pelo que se poderá concluir que a melhor remuneração de capitais depende do grau de eficiência na utilização dos ativos das empresas.

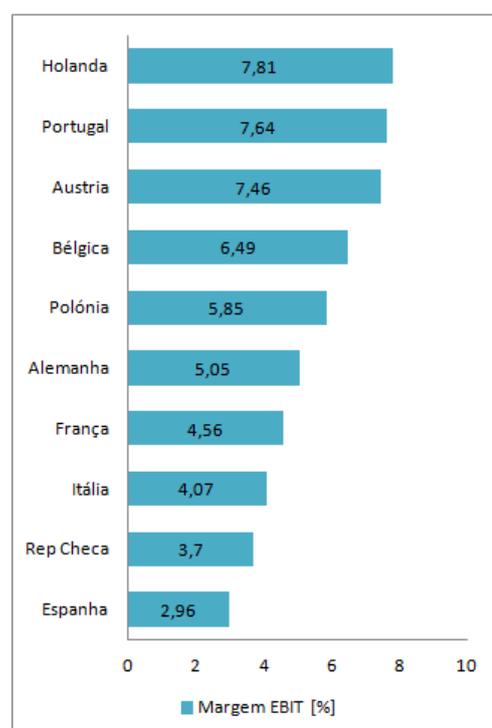
Através da análise dos indicadores referentes à atividade económica do sector da construção verifica-se que Portugal é o país com maior capacidade das empresas gerarem cash-flow, apresentando o valor mais elevado de *Margem EBITDA* com 13,18%. Republica Checa e França apresentam os piores resultados neste indicador, com valores de 5,2% e 5,62%, respetivamente.

Gráfico 68 – Margem EBITDA das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH

Gráfico 69 – Margem EBIT das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH

No que se refere à Margem EBIT, que traduz os resultados operacionais das empresas, Portugal apresenta 7,64%, o segundo valor mais elevado no conjunto dos países, que em termos relativos denota um bom desempenho operacional, embora se verifique uma redução acentuada de 5,54% em relação à *Margem EBITDA* refletindo o peso das Amortizações e Depreciações.

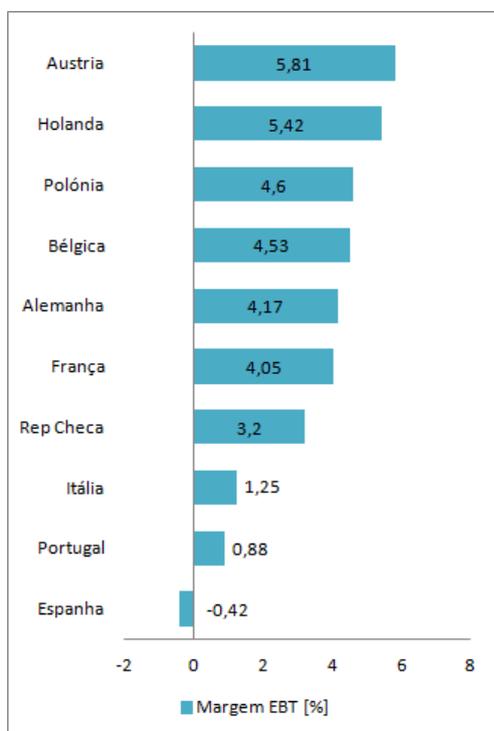
Holanda apresenta o melhor resultado, com 7,81% e Espanha e Republica Checa os piores, com 2,96% e 3,7%, respetivamente.

A partir dos valores da Margem EBT²³, comparando-os com a Margem EBIT, evidencia-se o efeito do serviço da dívida nos resultados operacionais das empresas.

Nesta perspetiva, Portugal apresenta-se com o país mais penalizado por este efeito, registando uma quebra nos resultados na ordem dos 90%, obtendo uma modesta Margem EBT de 0,88%. Áustria e Holanda são os países com melhores resultados, com 5,81% e 5,42%, respetivamente.

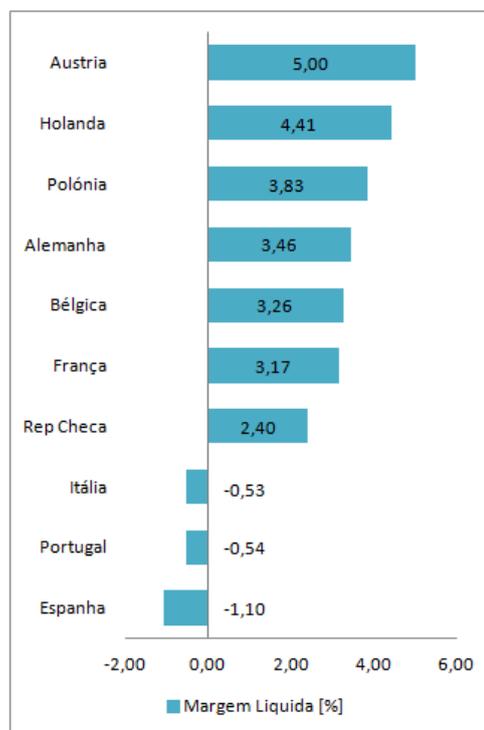
²³ $Margem\ EBT = \frac{Resultados\ antes\ de\ Impostos}{Volume\ de\ negócios}$

Gráfico 70 – Margem EBT das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH

Gráfico 71 – Rentabilidade das vendas das empresas do sector da construção, por país.



Fonte: BACH

Portugal apresenta uma Rentabilidade das Vendas negativa de -0,54%, integrando o lote de países em idêntica situação, a par de Espanha e Itália, com -1,10% e -0,53%, respetivamente. Áustria e Holanda apresentam os melhores resultados, com 5,00% e 4,41%, respetivamente.

A Rentabilidade das Vendas segue a mesma distribuição de posições relativas da Margem EBT, com exceção da troca de posições entre a Bélgica e a Alemanha.

SÍNTESE

Com vista a uma caracterização genérica das empresas reguladas pelo IMPIC e **detentoras de alvará de construção**, analisou-se os dados financeiros, relativos ao ano de 2015.

No presente estudo foi considerada uma amostra global de **15.989 empresas** correspondendo a cerca de **86%** do número total de empresas detentoras de alvará válido, no final de 2015 (**18.646 empresas**), tendo sido analisadas tendo em conta a divisão por classe de Alvará.

No que respeita à análise segundo a sua dimensão face à classe máxima detida no alvará, foram consideradas **14.002 empresas** correspondendo a uma amostra de 75% do total de empresas detentoras de alvará válido, no final de 2015.

A análise da situação económico-financeira foi efetuada tendo em conta vários indicadores, designadamente, *Liquidez Geral, Autonomia Financeira, Cobertura do Ativo Não Corrente, Solvabilidade, Resultado Líquido, Rentabilidade do Capital Próprio, Rentabilidade do Ativo, Endividamento, Estrutura do Endividamento, Rotação do Ativo, Margem EBITDA, Margem EBIT, Rentabilidade das Vendas, Gastos com o Pessoal e Volume de Negócios*.

Ao nível do **tecido empresarial**, verificou-se que **95%** das 14.002 empresas analisadas a este propósito, em termos de *Volume de Negócios* e número de efetivos, são **Micro** empresas (64,0%) ou **Pequenas** empresas (31,0%), tendo as **Médias** e **Grandes** empresas uma representação de apenas **4,3%** e **0,7%**, respetivamente. Verificou-se ainda que, maioritariamente, as empresas detentoras de alvará de classe 1 e 2, são Microempresas, as de classe 3, 4, 5 e 6 são Pequenas empresas, as de classe 7 e 8 são Médias empresas, e as de classe 9 são, naturalmente, Grandes empresas.

Constatou-se, assim, em 2015, que **mais de 75%** das empresas apresentaram rácios de **Liquidez Geral superiores a 129%**, ligeiramente superior ao verificado em 2014 (126%).

Não considerando o valor dos inventários, foram apurados, evidentemente, menores rácios de liquidez. No entanto, estes índices de **Liquidez Reduzida** foram superiores aos verificados em 2014, em todos os quartis, na totalidade das classes de alvará.

Ainda relativamente à liquidez das empresas, foram contabilizadas, em 2015, **1.517 empresas** que **não cumprem** o requisito mínimo de **100% de Liquidez Geral**, das quais 216 são titulares de alvará de construção em classe superior à classe 2. Face a 2014, o número total de empresas nesta situação diminuiu 0,2%.

Ao nível da **Autonomia Financeira**, foram contabilizados, em 2015, índices superiores aos de 2014, em todos os quartis e em todas as classes, com exceção do quartil inferior das classes 6 e 9.

Relativamente ao requisito mínimo de **5% de Autonomia Financeira**, verificou-se, em 2015, um total de **1.539 empresas** que não o cumpre, das quais 163 são titulares de alvará de construção em classe superior à 2. Face a 2014, o número total de empresas nesta situação diminuiu 6,5%.

Ao nível do capital próprio, apurou-se um total de **1.035 empresas** com **capitais próprios negativos**, o que corresponde a cerca de 7,3% da amostra analisada (14.094). Face a 2014, o número de empresas nesta situação aumentou 1,0%.

Na continuidade do que foi verificado em anos anteriores, as empresas de construção continuam a apresentar investimentos em Ativo Não Corrente, suportados em financiamentos de médio e longo prazo, registando-se, em 2015, uma **Cobertura do Ativo Não Corrente mínima de cerca de 174%**, em **75%** dos casos.

Em 2015, foram apurados índices de **Solvabilidade**, superiores ao verificado em 2014, tendo **metade** das empresas apresentado índices superiores a **53%**.

De forma positiva, verificou-se, em 2015, um **valor médio de Resultado Líquido de 23.012€**, cerca de **21,2%** superior à média apurada, em 2014, no valor de 18.988€. Os valores mais elevados de **Resultado Líquido** contribuíram, assim, para um aumento das rentabilidades, quer dos capitais próprios, quer do ativo total.

Em termos medianos, apurou-se, em 2014, uma **Rentabilidade do Capital Próprio** de **5,69%**, superior em 1,43 p.p. face a 2014, o que traduz uma melhoria na capacidade de sobrevivência financeira das empresas a longo prazo e na capacidade de atrair capitais próprios e alheios. Também em termos medianos, apurou-se, no ano em análise, uma **Rentabilidade do Ativo** de **1,51%**, superior em 0,55 p.p. face ao constatado em 2014, o que traduz uma melhoria na eficiência dos ativos e na capacidade destes gerarem resultados. A par da melhoria nas rentabilidades referidas, registaram-se ainda, em 2015, **resultados líquidos negativos em 3.264 empresas**, correspondendo a uma **redução de 20,1%** face a 2014.

No que se refere ao **Endividamento**, verificou-se, em 2015, uma ligeira diminuição na dependência de capital alheio, face a 2014. No entanto, em metade do universo analisado verificou-se que **aproximadamente dois terços dos ativos são financiados por terceiros**. Constatou-se também um ligeiro aumento nos índices da **Estrutura de Endividamento**, o que traduz um maior financiamento de médio e longo prazo.

Quanto ao grau de eficiência na utilização do Ativos, medido pelo indicador **Rotação do Ativo**, mais de **metade das empresas** apresentou, em 2015, um valor **superior a 104%**, tendo, no entanto, apresentado um **valor médio** significativamente inferior, **na ordem dos 65%**.

Mais de metade das empresas apresentou, em 2015, rentabilidades operacionais, medidas pela **Margem EBITDA** e pela **Margem EBIT**, superiores a **5,22%** e **3,09%**, respetivamente. No entanto, relativamente aos **valores médios**, registaram-se valores significativamente maiores, na ordem dos **7,39%** e **4,43%**, respetivamente.

No indicador **Rentabilidade das Vendas**, mais de metade das empresas registou, em 2015, um valor **superior a 1,61%**, tendo registado um **valor médio** muito semelhante, na **ordem dos 1,56%**.

Ao nível das **Despesas com o Pessoal**, verificou-se, em 2015, um aumento, face a 2014, em todos os quartis de todas as classes, com exceção do quartil superior da classe 9 e da mediana da classe 8. Consequentemente, o nível geral dos **Gastos com o Pessoal** **aumentou** de 2014 para 2015, registando-se um **valor mediano de 76.036€**, cerca de 5,2% superior ao observado em 2014.

Relativamente ao indicador **Volume de Negócios**, metade das empresas apresentou, em 2015, um valor superior a **277.423€**, o que se traduziu num aumento de 8,8%, face a 2014. No entanto, verificou-se um **valor médio** de *Volume de Negócios* de 1.484.674€, cerca de 0,44% ligeiramente superior à média apurada em 2014, no valor de 1.478.218€.

As empresas exclusivamente detentoras de **Alvará de Obras Públicas** correspondem a cerca de **98,9%** do total das empresas analisadas, pelo que são o grupo mais representativo das empresas do sector da construção, detentoras de Alvará. As empresas exclusivamente detentoras de **Alvará de Obras Particulares** (169) e simultaneamente detentoras de **Alvará de Obras Públicas e Particulares** (4) representam cerca de **1,05%** e **0.05%**, respetivamente.

Comparando as empresas exclusivamente detentoras de *Alvará de Obras Públicas*, com as empresas exclusivamente detentoras de *Alvará de Obras Particulares*, verifica-se que as primeiras apresentam melhor situação financeira em termos de **Liquidez, Autonomia Financeira, Cobertura do Ativo não Corrente, Endividamento e Solvabilidade** e as segundas melhores **Rentabilidades de Capitais Próprios e de Ativos** e melhor eficiência na utilização dos Ativos, medido pela **Rotação do Ativo**.

As **20 maiores empresas** de construção, em termos de *Volume de Negócios*, declararam, em 2015, um valor de **Volume de Negócios** superior a **4,2 mil milhões de euros**, o que corresponde a cerca de **21%** do **Volume de Negócios total** registado pelas empresas analisadas, no valor de cerca de **20,5 mil milhões de euros**.

Em termos de Gastos com o Pessoal, as 20 maiores empresas apresentaram um valor de **Gastos com o Pessoal** cerca de **1.043 milhões de euros**, representando cerca de **21,5%** do total de *Gastos com o Pessoal total*, verificado no exercício de 2015, no valor de cerca de **4.845 milhões de euros**.

Na análise comparativa com os restantes países europeus, verifica-se que, **em termos médios relativos**, o sector da construção nacional apresenta os mais elevados níveis de **Endividamento** e os mais baixos níveis de **Solvabilidade**.

No que se refere à remuneração dos **Capitais Próprios** e à eficiência na utilização dos Ativos, expressa pelo indicador **Rotação do Ativo**, Portugal apresenta os valores mais baixos dos países europeus.

Por outro lado, em Portugal, o sector da construção nacional revela, através da **Margem EBIT**, um bom desempenho quanto à capacidade operacional de gerar cash-flows, mas acaba por ser o país mais penalizado em termos de **Resultados Líquidos**, quando comparado com a generalidade dos países europeus analisados.

Em conclusão, no ano de 2015, verificou-se uma melhoria significativa em todos os indicadores financeiros, face a 2014, tendo-se verificado aumentos na generalidade dos índices.